



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	2020/00223
INTERESSADAS	USP / Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
ASSUNTO	Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia
RELATORA	Consª Bernardete Angelina Gatti
PARECER CEE	Nº 211/2022 CES "D" Aprovado em 25/05/2022 Comunicado ao Pleno em 01/06/2022

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

Trata-se de pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Pedagogia, oferecido pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, nos termos da Deliberação CEE 171/2019 (Ofício PRG/A/14/2020, protocolado em 08/06/2020, às fls. 03). Em 16/06/2020, os atos deram entrada na Assessoria Técnica deste Conselho que, pelo exame do exposto no Processo, solicitou complementação de informações. A IES respondeu em 23/07/2020 (de fls. 294 a 392), enviando os Quadros com atualizações específicas sobre legislação, conforme solicitado, constando o atendimento ao decreto referente à Libras, e atualização de algumas bibliografias específicas. Houve um hiato de comunicação, em parte em função da incidência da pandemia Covid-19 e decorrências administrativas. Assim, os autos foram enviados para a Câmara de Educação Superior apenas em 14/01/2022. Em 26/01/2022, foram designados pela Portaria CEE-GP 15, os Professores Marta Thiago Scarpato e Paulo Sérgio Teixeira do Prado para visita ao curso *in loco* e elaboração de Relatório circunstanciado sobre as condições de oferta dessa licenciatura (fls. 397). O Relatório está juntado de fls. 399 a 415 e os autos foram enviados à Assessoria Técnica para Informação em 14/04/2022. Esta Relatora recebeu o Processo para Parecer final em 20/05/2022. Considerando a data de entrada do processo, diligência e resposta da instituição, e o tempo que decorreu sem outras diligências e sem designação de Especialistas para visita *in loco*, este Processo será examinado à luz da Deliberação CEE 111/2012, modificada pela Deliberação CEE 154/2012.

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe e nos documentos incluídos nos autos, primeiramente apresentam-se os dados institucionais, os do curso, e demais exigidos pela Deliberação CEE 171/2019.

Dados Institucionais

Recredenciamento	Parecer CEE 445/2013, Portaria CEE-GP 05/2014, DOE 17/01/2014, por 10 anos
Reitor	Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior, mandato de 2022 a 2026

Dados do Curso de Pedagogia

Renovação de Reconhecimento	Parecer CEE 550/2015, Portaria CEE-GP 536/2015, DOE 05/01/2016, por 5 anos
Adequação Curricular Deliberação CEE 111/2012	Parecer CEE 455/2015, Portaria CEE-GP 437/2015, DOE 07/11/2015
	Parecer CEE 113/2020, Portaria CEE-GP 127/2020, DOE 29/04/2020 (Deliberação CEE 154/2017)
Período	Noturno
Horário	Segunda a sexta-feira, das 19h às 22h30min e sábado, das 8h às 12h
Vagas	50 vagas por ano
CH	3.470 horas
Hora-aula	50 minutos
Integralização	Mínimo de 8 semestres e máximo de 12semestres
Responsável pelo Curso	Clarice Sumi Kawasaki Livre-Docente; Doutorado em Educação, USP; Mestre em Educação, UNICAMP

Observe-se que o pedido, em tela, não foi protocolado com antecedência de 9 meses do término do prazo de vigência da última renovação.

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de Aula			
Centro Didático	7	50	1.754 m ² , com 6 salas de aula e 1 sala de apoio aos alunos do curso, cada uma equipada com cadeira e mesa para o professor, cadeiras universitárias, TV, vídeo, CPU, retroprojetor, ventiladores, ar-condicionado e projetor multimídia e projetor de slides (sob reserva)
Centro Didático/sala de reunião	1	8	Sala de Reuniões STI – Videoconferência, com 1 terminal de videoconferência, 1 TV de Led “40”, 1 nobreak e 1 mesa com 8 lugares
Anfiteatro Lucien Lison	1	130	Com projetor multimídia, vídeo, CPU e ar-condicionado de alta tecnologia
Anfiteatro André Jacquemin	1	90	Com projetor multimídia, vídeo, CPU e ar-condicionado de alta tecnologia
Salas de aula (Bloco 4)	2	30	47m ² cada sala, com 30 cadeiras universitárias, 1 lousa branca 3m, projetor multimídia completo, 1 mesa e 1 cadeira para o professor e ar-condicionado.
Laboratório Pedagógico Paulo Freire			
Salas (bloco 28)	1	6	10m ² , para uso das educadoras e professores, para reuniões de pequenos grupos e orientação e supervisão dos estágios
Sala de Reunião	1	14	22m ² , para uso das educadoras e professores, para reuniões de pequenos grupos e orientação e supervisão dos estágios
Laboratório Pedagógico	1	25	apoio das diferentes disciplinas e à elaboração de recursos para o desenvolvimento das atividades de estágio. - recursos de custeio: materiais pedagógicos (jogos e brinquedos); 25 filmes e documentários; fitas cassetes, diferentes tipos de papéis (sulfite, cartolina, cartão, jornal, dentre outros); materiais de escritório em geral, lápis-de-cor, giz-de-cera, caneta hidrocor, régua, dentre outros. - recursos de investimento: 5 microcomputadores (padrão Intel Pentium 4, 3.4 GHz, 01 Gb de Ram, placa de rede 10/100 MBps, gravador Cd, mouse, teclado, flop disc, monitor de 17 pol., c/ licença para Windows e MS Office), 1 encadernadora, 1 Impressora para uso dos alunos (com cota), 1 câmera filmadora digital Sony, 2 câmeras filmadoras, 3 câmeras fotográficas digitais (7.2 megapixels), 3 gravadores digitais tipo repórter, 1 gravador tipo repórter, fita k7, 3 projetores multimídia, livros didáticos e de literatura infantil, 2 caixas de som para computador com 36W de potência, 2 toca CD com 4 W de potência, 4 armários altos, 2 balcões com armário para guardar tecidos, 1 armário aéreo, 1 bancada para computadores, 1 estante, 1 armário baixo com porta de vidro, 1 balcão com divisórias e gavetas para papeis, 1 expositor de tecidos (móvel feito sob medida), 1 armário simples, 1 arquivo, 2 máquinas de costura elétricas e 2 aparelhos de ar condicionado
Laboratório de Linguagem e Educação Especial – LALEDE			
Sala 3 (bloco 13)	1	1	23,13m ² , apoio de alunos com deficiência da Universidade e à formação dos alunos de Pedagogia e demais licenciaturas em relação à área da Educação Especial e aos recursos de acessibilidade. - 1 mesa redonda, 4 cadeiras com rodinhas, 2 cadeiras fixas, 8 bancos de madeira, 2 escrivaninhas, 1 mesa para computador, 3 armários, 1 balcão, 1 quadro branco, 1 quadro de aviso, 2 computadores, 1 impressora em braille (quebrada) e materiais pedagógico adaptados: livros em braille, globo terrestre em alto relevo, dicionários em Libras, revistas da área de Educação Especial, teclado em colmeia, Cds em Libras (clássicos da literatura Infanto-juvenil e Dvds de Fabulas em Libras) entre outros materiais.

Outras instalações utilizadas pelo Curso: de fls. 89 a 93, incluindo a Creche Carochinha, que oferece vagas às crianças, na faixa etária até 4 anos, filhos de funcionários, docentes e estudantes. A Creche Carochinha está ligada à Divisão de Creches – COSEAS - USP, que foi criada em 1985 e conta com uma área verde de 8.000 hectares, com árvores, jardins, praça e parques. Tem ainda um mini zoológico, biblioteca no bosque, música, literatura e um "parque aquático".

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre
Específica para o curso	Não
Total de livros para o curso	2.696 Títulos
Periódicos na área de Educação	8 Internacionais e 23 Nacionais
Disponibilidade virtual	Sistema Dedalus-USP*

*Através do sistema Dedalus tem-se acesso de consulta a todo o acervo bibliográfico da USP e a seus bancos de dados digitais.

A BCRP-USP possui área física de 4.243 m². Oferece também acesso online a mais de 45.000 publicações periódicas no Portal CAPES. A Rede de Informática da Biblioteca conta com 127 computadores, 11 impressoras e 3 scanners. A Biblioteca Central do *Campus* RP oferece apoio ao Curso de Pedagogia por meio de digitalização de material bibliográfico especificamente para atendimento a graduandos com deficiência visual.

Relação do Corpo Docente

Docente	Disciplina	Regime de Trabalho
1. Ana Claudia Balieiro Lodi Livre-Docência Doutora Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, PUC/SP Mestre Educação/ Distúrbios da Comunicação, PUC/SP Esp. Linguagem, Cons. Feder. de Fonoaudiologia Graduada Fonoaudiologia, PUC/SP	- Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem Oral - Seminários de Pesquisa em Educação I - Introdução à Língua Brasileira de Sinais - Fundamentos de Educação Especial - Seminários de Pesquisa em - Educação II - Fundamentos de Libras	RDIDP
2. Andrea Coelho Lastória Livre-Docência Pós-Doutorado Doutora Educação, UFSCAR Mestre Educação, UFSCAR Esp. Adm. Para Licenciada, Pedagogia, Fac. de Ciências e Letras Plínio Augusto do Amaral Licenciada Geografia, UNESP	- Seminários de Pesquisa em Educação I - Metodologia do Ensino de História e Geografia - Ação Pedagógica Integrada: Ensino Fundamental II - Seminários Avançados em Educação III - Seminários de Pesquisa em Educação II	RDIDP
3. Bianca Cristina Correa Livre-Docência Doutora Educação, USP Mestre Educação, USP Graduada Pedagogia, USP	- Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil I -Seminários de Pesquisa em Educação I - Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil II - Seminários de Pesquisa em Educação II - Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil Brasileira - Concepções e Práticas Pedagógicas de Educação Infantil	RDIDP
4. Clarice Sumi Kawasaki Livre-Docência Doutora Educação, USP Mestre Educação, UNICAMP Graduada Ciências Biológicas, UNICAMP	- Seminários de Pesquisa em Educação I - Estágio em Biologia Geral II - Prática de Ensino de Biologia I - Oficinas de Ensino de Biologia I - Educação Ambiental - Seminários de Pesquisa em Educação II - Prática de Ensino de Biologia II - Oficinas de Ensino de Biologia II	RDIDP
5. Cristina Cinto Araújo Pedroso Doutora Educação Escolar, UNESP Mestre Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial), UNESP Licenciada Pedagogia, PUC-SP	- Seminários de Pesquisa em Educação I - Seminários de Pesquisa em Educação II - Didática II - Didática Geral I - Didática Geral II	RDIDP
6. Débora Cristina Piotto Livre-Docência Pós-Doutorado Doutora Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, USP Mestre Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, USP Graduada Psicologia, USP	- Fundamentos Psicológicos da Educação II - Seminários de Pesquisa em Educação I - Fundamentos Psicológicos da Educação III - Seminários de Pesquisa em Educação II - Psicologia Educacional	RDIDP
7. Elaine Sampaio Araújo Livre-Docência Pós-Doutorado Doutora Educação, USP Mestre Educação, USP Graduada História, USP	- Metodologia do Ensino de Matemática - Ação Pedagógica Integrada: Ensino Fundamental I - Seminários de Pesquisa em Educação I - Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil - Seminários de Pesquisa em Educação II	RDIDP

8. Elmir de Almeida Doutor Educação, USP Mestre Educação, USP Graduado Pedagogia, USP	- Seminários de Pesquisa em Educação I - Supervisão Integrada de Estágio I - Política Educacional e Organização da Escola Básica II - Seminários de Pesquisa em Educação II - Educação de Jovens e Adultos	RDIDP
9. Filomena Elaine Paiva Assolini Livre-Docência Pós-Doutorado Doutora Psicologia, USP Mestre Psicologia, USP Esp. Educação no Século XX, UNICAMP Esp. Língua Portuguesa, Instituição Moura Lacerda Esp. Didática e Metodologia de Ensino, Instituição Moura Lacerda Esp. Linguística e Língua Portuguesa, UNESP Esp. Psicopedagogia, Univ. de Franca Graduada Letras, Instituição Moura Lacerda Licenciada Pedagogia, Instituição Moura Lacerda	- Seminários de Pesquisa em Educação I - Didática Geral I - Seminários de Pesquisa em Educação II - Didática da Alfabetização: Teoria, Princípios e Procedimentos - Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem Oral	RDIDP
10. Humberto William Alves Muniz Mestre Educação, USP Licenciado Música, USP	- Prática Musical na Formação Docente - Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil I - Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil II - Arte e Música na Educação: Fundamentos e Práticas	RTP
11. Jéssica Mami Makino Doutora Música, UNESP Mestre Música, UNESP Licenciada Educação Artística, UNESP	- Prática Musical na Formação Docente - Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil I - Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil II - Educação e Cultura Corporal: Fundamentos e Práticas - Arte e Música na Educação: Fundamentos e Práticas	RDIDP
12. Jose Marcelino de Rezende Pinto Livre-Docência Pós-Doutorado Doutor Educação, UNICAMP Mestre Educação, UNICAMP Graduado Direito, USP Licenciado Física, USP	- Política e Gestão Educacional no Brasil - Seminários de Pesquisa em Educação I - Financiamento da Educação no Brasil - Discutindo os Conceitos de Física com as Crianças Pequenas - Seminários de Pesquisa em Educação II	RDIDP
13. Katia de Souza Amorim Livre-Docência Pós-Doutorado Doutora Saúde Mental, USP Mestre Psicologia, USP Resid. Médica, HC de Ribeirão Preto Graduada Medicina, USP	- Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil I - Fundamentos Psicológicos da Educação I - Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil II	RDIDP
14. Marcos Cassin Doutor Educação, UNICAMP Mestre Educação, Univ. Metodista de Piracicaba Graduado História, Fac. de Filosofia Ciências e Letras de Tupã Graduado Ciências Sociais, Fac. de Filosofia Ciências e Letras São Marcos Graduado Estudos Sociais, Fac. de Filosofia Ciências e Letras São Marcos	- Seminários de Pesquisa em Educação I - Ciências Sociais - Seminários: Educação e Trabalho - Seminários de Pesquisa em Educação II - Sociologia da Educação I	RDIDP
15. Marcus Vinicius da Cunha Livre Docência Doutor Educação, USP Mestre Educação, USP Graduado Psicologia, USP	- Seminários de Pesquisa em Educação I - Filosofia da Educação I - Filosofia da Educação II - Seminários de Pesquisa em Educação II - A Filosofia Educacional de John Dewey - Análise Retórica de Discursos Pedagógicos	RDIDP
16. Mauricio dos Santos Matos Livre-Docência Pós-Doutorado Doutor Ciências, USP Mestre Ciências, USP Licenciado Química, Univ. estadual de Londrina	- Novas Tecnologias de Comunicação e Informação - Seminários de Pesquisa em Educação I - Metodologia do Ensino em Química I - Didática das Ciências - Estágio em Metodologia do Ensino em Química I - Supervisão Integrada de Estágio III - Seminários de Pesquisa em Educação II	RDIDP

	- Metodologia do Ensino em Química II - Estágio em Didática das Ciências - Estágio em Didática das Ciências - Estágio Integrado Interdisciplinar	
17. Noeli Prestes Padilha Rivas Livre-Docência Doutora Psicologia, USP Mestre Educação, Univ. Federal do PR Esp. Planejamento e Administração da Educação, Univ. Estadual do Oeste do Paraná Esp. Metodologia do Ensino Superior, Univ. Federal do Rio Grande do Sul Licenciado Pedagogia, Univ. Estadual do Oeste do Paraná	- Didática I - Didática II - Teorias do Currículo - Seminários de Pesquisa em Educação I - Seminários de Pesquisa em Educação II	RDIDP
18. Rafael Alberto Moretto Doutor Entomologia, USP Mestre Entomologia, USP Licenciado Ciências Biológicas, USP	- Prática de Ensino de Biologia I - Metodologia do Ensino de Ciências - Prática de Ensino de Biologia II - Educação Ambiental - Ação Pedagógica Integrada: Ensino Fundamental II	RTP
19. Raissa Siqueira Tostes Mestre Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial), UFSCAR Graduada Psicologia, Univ. de Ribeirão Preto	- Introdução à Língua Brasileira de Sinais	RTP
20. Sérgio Adas Pós-Doutorado Doutor Geografia (geografia Humana), USP Esp. Geografia, UNESP Graduado Filosofia, USP	- Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação - Seminários de Pesquisa em Educação - Orientação ao TCC - Seminários de Pesquisa em Educação I - Seminários de Pesquisa em Educação II	RTP
21. Sérgio César da Fonseca Livre-Docência Pós-Doutorado Doutor Educação Escolar, UNESP Mestre Educação, UNESP Graduado História, UNESP	- Seminários de Pesquisa em Educação I - História da Educação I - Seminários de Pesquisa em Educação II - História da Educação no Brasil - Introdução aos Estudos Sobre Educação	RDIDP
22. Soraya Maria Romano Pacifico Livre-Docência Pós-Doutorado Doutora Psicologia, USP Mestre Linguística e Língua Portuguesa, UNESP Graduada Letras, Fac. de Educação São Luís	- Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa - Ação Pedagógica Integrada: Ensino Fundamental I - Seminários de Pesquisa em Educação I - Escrita, Alfabetização e Letramento: Uma Abordagem Histórica - Seminários de Pesquisa em Educação II	RDIDP
24. Teise de Oliveira Guaranha Garcia Livre-Docência Doutora Educação, USP Mestre Educação, USP Licenciada pedagogia, USP	- Seminários de Pesquisa em Educação I - Gestão e Coordenação do Trabalho na Escola II - Atividades Práticas: Gestão do Processo Educativo - Práticas de Administração da Educação - Seminários de Pesquisa em Educação II - Gestão e Coordenação do Trabalho na Escola I	RDIDP
25. Virginia Laís de Souza Doutora Comunicação e semiótica, PUC/SP Mestre Comunicação e semiótica, PUC/SP Esp. Educação Infantil, Univ. Estácio de Sá Licenciada Pedagogia, USP Graduada Comunicação das artes do Corpo, PUC/SP	- Educação e Cultura Corporal: Fundamentos e Práticas	RTP

Classificação dos Docentes por Titulação:

Titulação	Quantidade	%
Mestre	2	8
Doutor	22	92
Total	24	100

A titulação dos docentes atende ao disposto na Deliberação CEE 145/2016, que fixa normas para a admissão de docentes para o exercício da docência em cursos de estabelecimentos de ensino superior, vinculados ao sistema estadual de ensino de São Paulo.

Corpo Técnico

Tipo	Atividade	Quantidade
Técnico de Nível Superior	Acompanhamento de estágios curriculares obrigatórios juntamente com o corpo docente	5
Técnico de Laboratório	Atendimento e desenvolvimento de atividades no Laboratório Pedagógico Paulo Freire e no Laboratório Interdisciplinar para a Formação do Educador-LAIFE	2

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos

Ano	Vagas	Candidatos	Relação Candidato / Vaga
2015	50	162	1,84
2016	50	456	2,25
2017	50	171	2,13
2018	50	439	2,23
2019	50	160	4,57

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados

Período	Currículo	Ingressantes			Egressos	
		Ingressantes	Total		1º sem	2º sem
			1º sem	2º sem		
2015	59051	-	8	4	4	1
2015	59052	50	200	189	4	26
2016	59051	-	-	-	1	1
2016	59052	50	191	193	2	46
2017	59051	-	2	1	-	-
2017	59052	50	191	190	4	29
2018	59051	-	1	1	-	-
2018	59052	50	195	187	3	43
2019	59051	-	1	-	-	-
2019	59052	50	186	185	2	-

Consideram-se apenas os alunos matriculados – Sistema Júpiter. Desconsideram-se as colunas: Trancados, Suspensos, Não Matriculados e Especiais.

Matriz Curricular (após Diligência - fls. 296 a 298)

Sem. ideal	Disciplinas Obrigatórias	CH semestre	Deliberação CEE 154/2017			
			Revisão Cont. Curric. EI-EF I	art. 6º Form. Educação	Estágio	PCC
1º	Organização do Trabalho Acadêmico	60	-	60	-	-
	Fundamentos Psicológicos da Educação I	60	-	60	-	10
	História da Educação	60	-	60	-	15
	Fundamentos Antropológicos da Educação	60	-	60	-	10
	Filosofia da Educação I	60	-	60	-	15
	Subtotal	300	-	300	-	-
2º	Fundamentos Psicológicos da Educação II	60	-	60	-	15
	História da Educação no Brasil	60	-	60	-	15
	Sociologia da Educação I	60	-	60	-	15
	Filosofia da Educação II	60	-	60	-	15
	Metodologia de Pesquisa em Ciências da Educação	90	-	90	-	10
	Subtotal	330	-	330	-	-
3º	Política Educacional e Organização da Educação Básica I	65	-	50	15	15
	Fundamentos Psicológicos da Educação III	65	-	65	-	15
	Didática I	60	-	60	-	20
	Sociologia da Educação II	60	-	60	-	15
	Educação de Jovens e Adultos: Aspectos Históricos, Políticas Públicas e Sujeitos Educandos	90	10	40	40	20
	Subtotal	340	10	275	55	-
4º	Didática II	60	-	60	-	-
	Escrita, Alfabetização e Letramento: Uma Abordagem Histórica	30	30	-	-	-
	Arte e Música na Educação: Fundamentos e Práticas	60	40	20	-	20
	Didática da Alfabetização: Teoria, Princípios e Procedimentos	60	-	60	-	20
	Política Educacional e Organização da Educação Básica II	60	-	30	30	-
	Fundamentos de Educação Especial	30	-	30	-	10
	Seminários de Pesquisa em Educação	60	-	60	-	-

	Subtotal	360	70	260	30	-
5º	Metodologia do Ensino de História e Geografia	60	60	-	-	20
	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	60	60	-	-	20
	Metodologia do Ensino de Matemática	60	60	-	-	20
	Metodologia do Ensino de Ciências	60	60	-	-	20
	Ação Pedagógica Integrada: Ensino Fundamental I	90	40	30	20	-
	Subtotal	330	280	30	20	-
6º	Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil Brasileira	90	-	90	-	20
	Ação Pedagógica Integrada: Ensino Fundamental II	90	40	30	20	-
	Gestão Educacional e Coordenação do Trabalho na Escola I	60	-	-	60	-
	Educação e Cultura Corporal: Fundamentos e Práticas	60	60	-	-	-
	Introdução à Língua Brasileira de Sinais	30	-	30	-	-
	Seminários: Educação e Trabalho	30	-	30	-	-
	Subtotal	360	100	180	80	-
7º	Concepções e Práticas Pedagógicas em Educação Infantil	90	-	90	-	20
	Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil I	90	40	30	20	30
	Estatística Aplicada à Educação	30	30	-	-	-
	Gestão Educacional e Coordenação do Trabalho na Escola II	60	-	-	60	20
	Atividades Práticas: Gestão do Processo Educativo	40	-	-	40	20
	Subtotal	310	70	120	120	-
8º	Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil II	90	40	30	20	30
	Teorias do Currículo	90	30	30	30	20
	Financiamento da Educação no Brasil	90	-	45	45	10
	Subtotal	270	70	105	95	-
	Disciplinas Optativas Livres	270		270	-	-
		2.870	600	1.870*	400	505

* Já incluídas as 505 horas de PPC

Síntese da CH Total do Curso

Total	Horas	Observação
Disciplinas da Formação Docente para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (incluindo 505 horas de atividades de PCC)	600	- Disciplinas dos Conteúdos Curriculares
	1.870	- Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos
	400	Disciplinas de Formação nas demais Funções
Estágio Supervisionado	400	
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	
CH Total	3.470	

Disciplinas Optativas

Disciplinas Optativas	CH semestre
Informática Instrumental	30
Novas Tecnologias de Comunicação e Informação	60
Análise Retórica de Discursos Pedagógicos	30
Seminários Avançados em Educação I	60
Problemas de Aprendizagem Escolar	60
A Filosofia Educacional de John Dewey	30
Tópicos em Educação do Campo	60
Discutindo os Conceitos de Física com as Crianças Pequenas	75
Escola, Infância e Cinema	30
Biblioteca Escolar: Atividades, Desenvolvimento de Habilidades e Recursos de Informação	30
História e Filosofia da Ciência	30
Orientação ao TCC	90
Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem Oral	30
Avaliação da Aprendizagem e Prática Pedagógica	90
Educação Ambiental	60
Educação a Distância: Fundamentos e Políticas	60
Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil	30
Seminários Avançados em Educação II	30
Estudos Textuais e Produção Linguística	30
Literatura Infantil	60
Leitura e Produção de Textos	30
Gestão Educacional: Políticas, Processos e Cotidiano Escolar	60
Prática Musical na Formação Docente	30
História da Educação Infantil no Brasil	60
Supervisão e Coordenação Pedagógica: Fundamentos Teórico-Metodológicos	30

Cartografia Escolar	30
Práticas de Administração da Educação	60

No que respeita ao conceito de hora-aula, o Projeto do Curso atende à Resolução CNE/CES 03/2007, achando-se também adequado à Deliberação 111/2012 modificada pela Deliberação CEE 154/2017.

Da Comissão de Especialistas (de fls. 399 a 415)

A visita *in loco* ocorreu em 24 e 25/02/2022. Os Especialistas, em seu Relatório, destacam a boa receptividade da IES e o clima de respeito e profissionalismo, bem como a presteza com que foram fornecidas as informações solicitadas.

Abaixo, trechos relevantes do Relatório:

- Contextualização do Curso, do Compromisso Social e Justificativa:

“(…) Do exposto, destaca-se que o curso de Pedagogia da FFCLRP foi criado em atendimento a uma demanda da sociedade local, a qual emerge de um quadro de baixas taxas de matrícula na educação infantil e altos índices de evasão e repetência na educação básica que marcaram época em todo o país.”

A prosperidade da cidade de Ribeirão Preto não foi suficiente para imunizá-la contra os problemas que afetavam a educação escolar em nível nacional. A FFCLRP, contando com estrutura física adequada, recursos humanos e experiência acumulada na formação de profissionais da educação e de serviços prestados nessa área, aceitou fazer parte dos esforços visando melhorar a qualidade da educação e criou o curso de Pedagogia.

Atualmente com duas décadas de existência, esse curso tem sido responsável pela formação de centenas de pedagogos que de algum modo contribuem para o alcance de índices educacionais que superam as metas propostas, pelo menos nos anos iniciais do ensino fundamental.

Parece não haver grande risco de equívoco em concluir que a flexibilidade e agilidade da equipe de docentes para manter o curso constantemente atualizado e atendendo às exigências estaduais e federais sejam uma de suas características relacionada a isso de modo causal.”

- Objetivos Gerais e Específicos:

“(…) Há coerência e consistência entre os objetivos gerais e específicos anunciados no projeto do curso.

Eles estão em consonância com a legislação vigente e apresentam potencial para formar profissionais capazes de atuar como docentes e gestores, com recursos investigativos para o diagnóstico de problemas relacionados à educação e a proposição de intervenção em articulação com a sociedade.”

- Currículo, Ementário e Sequência e Bibliografias:

“Para a Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, foi solicitada pelo CEE/SP em 16/06/20, a adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, do Curso de Pedagogia...”

“Analisamos que o Currículo proposto, como citado no PPC (p .26) capacita o pedagogo como um profissional da Educação para atuar nessas frentes:

a) Docência: na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e em outras áreas emergentes do campo educacional.

b) Gestão Educacional: contempla princípios e práticas que sustentam a organização do trabalho pedagógico e compreendem a participação na organização e gestão de sistemas públicos de ensino, outros processos educativos escolares que englobam formulação de políticas públicas na área da educação, planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação.

Além dessas funções, o pedagogo (a) poderá atuar:

c) Na produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares.

d) Em contextos educativos escolares nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (p. 26)

Em relação à matriz curricular, a sequência das disciplinas e ementário, fazemos algumas observações:

1. A disciplina ofertada no 4º semestre:

– Arte e Música na Educação: Fundamentos e Práticas

Ementa: - O conhecimento em Arte: múltiplas abordagens. - A pluralidade dos fenômenos artísticos, vista tanto da perspectiva das diferentes poéticas em um mesmo grupo cultural, quanto da diversidade entre culturas. - O ensino da arte e da música no Brasil: legislação, tendências curriculares e paradigmas metodológicos. - Questões relativas à apropriação e leitura das produções estéticas. - Questões relativas aos afazeres estéticos e artísticos. – O desenvolvimento da imaginação e da criatividade na infância. - Arte e música no desenvolvimento humano: implicações educacionais.

Tem uma bibliografia que até contempla a formação pedagógica do componente curricular Arte em suas quatro linguagens, mas de acordo com o descrito na ementa da disciplina, há uma referência maior à linguagem: Música.

Vale ressaltar,

Na BNCC de Arte, cada uma das quatro linguagens do componente curricular – Artes visuais, Dança, Música e Teatro – constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados... BNCC (2018, p. 197)

E a Deliberação CEE N° 154/2017, em seu artigo 5º, inciso VII:

ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais (grifos nossos)

Desse modo, recomendamos que seja revista a ementa dessa disciplina a fim de que atenda à legislação citada acima. Mesmo porque o curso já oferta a disciplina optativa “Prática Musical na Formação Docente”, que acaba dando um foco maior a essa linguagem da Arte.

2. A disciplina optativa “Avaliação da Aprendizagem e Prática Pedagógica” possui uma temática fundamental para a atuação do pedagogo, seja no âmbito da Docência como no da Gestão, poderia ser ofertada não somente como uma disciplina optativa, mas para todos os alunos. Como salientado pela DEL CEE N° 154/2017 em seu artigo 6º, inciso V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:

d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; (grifos nossos)

3 – As disciplinas optativas: “Novas Tecnologias de Comunicação” e “Informação e Educação à Distância: Fundamentos e Políticas”

Os dois últimos anos que vivemos, em virtude da pandemia da COVID-19, mudou muito aquele formato das aulas presenciais e os professores tiveram que repentinamente adaptar suas aulas e todo o processo de ensino-aprendizagem em aulas online, gerando inúmeros desafios. Diante de todo esse cenário consideramos que as disciplinas optativas: “Novas Tecnologias de Comunicação” e “Informação e Educação à Distância: Fundamentos e Políticas” possam ser ofertadas para todos os alunos.

Como salientado pela DEL CEE N° 154/2017, em seu artigo 5º, inciso:

VI – Utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional; (grifos nossos)

E pelas DCN do Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP 1/2006), artigo 4º, inciso:

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas; (grifos nossos)”

- Metodologias de Aprendizagem:

“A partir da concepção que os alunos possuem características individuais de aprendizagem e que todos os procedimentos de ensino adotados em sala de aula devem buscar desenvolver a autonomia, a participação, a criticidade, o aprender a trabalhar em grupo, explorar outros espaços para aprendizagem que não seja somente dentro da sala de aula e todas as outras habilidades que são necessárias serem desenvolvidas com os futuros pedagogos.

Nos relatos feitos, nas reuniões, pelos docentes e discentes do curso, pudemos constatar que de fato são utilizados diferentes procedimentos de ensino ao longo do curso.”

- Estágio Supervisionado:

“(…) Seguindo com a análise do projeto, o estágio é realizado em duplas ou grupos de alunos. Estes devem desenvolver atividades em três dimensões: a primeira delas de caráter investigativo, quando são coletados dados por meio de diferentes instrumentos (observação, entrevistas, questionários e análise documental) visando à contextualização da escola-campo; na segunda dimensão, de acordo com a proposta das disciplinas, desenvolvem-se projetos de intervenção, a partir de demandas da escola-campo, que deverão ser, posteriormente, objeto de análise e reflexão por parte dos estagiários. Finalmente, de posse dos dados e da experiência de atuação na escola, o grupo deve desenvolver pelo menos uma proposta subsidiária ao projeto pedagógico da escola. Os resultados são sistematizados em relatórios escritos por duplas.

Concluindo, o projeto de estágio não só está estruturado de maneira a atender amplamente o que determina a legislação pertinente, como sua organização é primorosa, proporcionando aos alunos a oportunidade de uma formação de excelência, raramente encontrável em outros cursos de Pedagogia. Além disso, sua leitura faz transparecer um cuidado especial para com esse aspecto do curso, o qual pôde ser observado também nas entrevistas com os docentes, “educadores” e alunos.”

- TCC:

“No curso de Pedagogia da FFCLRP, a monografia é opcional, conforme descrito no PPC do curso (p. 57), e averiguado pela Comissão na visita e reunião com docentes e discentes. Há grandes incentivos para os alunos fazerem suas pesquisas conforme descrito no Relatório de Outras Atividades Relevantes do curso de Pedagogia.

Segundo o “*Relatório das defesas de monografia do curso de pedagogia (2015-2019)*”, elaborado por Aline Kowara, Técnica de Laboratório que apoia as atividades da Comissão de Monografia, entre os anos de 2015 a 2019 foram defendidas 12 monografias no curso de Pedagogia... (p.4)

Existe também um Regulamento para a realização de Monografias que foi aprovado pela CoC do curso de Pedagogia (2015). O PPC estabelece critérios de elaboração, formatação e avaliação do TCC. Além disso, há programas de fomento à Iniciação Científica e nos anos de 2015 e 2019, 25 alunos foram contemplados

com Bolsas: Programa Ensinar com Pesquisa, Institucional, RUSP, Santander..”

- Vagas, Evasão, Acompanhamento de Egressos, Horários de Funcionamento, Tempo de Integralização:

“(…) O relatório síntese apresenta um demonstrativo de alunos matriculados e formados por semestre entre os anos de 2015 e 2019. São levados em conta dois currículos que estavam vigentes no período. Para facilitar, aqui esses números serão unificados por currículo e por ano. Ingressaram no curso 50 alunos por ano, totalizando, portanto, 250.

Este número somado ao dos já matriculados, totaliza 1.925, desconsiderando-se trancados, suspensos, não matriculados e especiais. Seguindo a mesma sistemática, tem-se que o total de egressos no mesmo período foi de 165 (8,6%) alunos. Trata-se de um número pouco expressivo que, se de fato traduz com fidelidade a realidade, deve ter suas razões esclarecidas.

Como forma de acompanhamento de egressos, o curso dispõe de um Centro de Aprendizagem da Docência dos Egressos da Pedagogia (CADEP), o qual teve sua origem na demanda apresentada por ex-alunos em início de carreira.

Trata-se de uma atividade de extensão que valoriza o trabalho coletivo, reunindo docentes da educação básica, pós-graduandos, “educadores” e professoras coordenadoras do Projeto e se concentra na metodologia de ensino de Língua Portuguesa e Matemática. O acompanhamento dos egressos pode ser avaliado como pontual, devendo ser objeto de maior atenção, de modo que o projeto pedagógico contemple o favorecimento de um acompanhamento mais sistemático e abrangente, cujas informações assim obtidas podem retroalimentar o projeto do curso, levando a adequar-se constante e progressivamente à realidade encontrada pelos educadores no exercício da profissão.”

- Sistema de Avaliação de Curso:

“(…) Na reunião com os docentes nos foi relatado que eles estabelecem critérios diversificados de avaliação da aprendizagem como por exemplo prova escrita individual, trabalhos em grupo ou individual, seminários, relatórios, entre outros.”

- Cursos de Licenciatura - atendimento:

1 - BNCC;

2 - Currículo Paulista;

3 - Deliberação CEE 154/2017, analisando criteriosamente a planilha de Análise dos Processos e os quadros (Anexo 10 e 11 da Deliberação CEE 171/2019) referente: Conteúdos, Bibliografias, Carga Horária, Projeto de Estágio e Projeto de Prática como Componente Curricular.

“Com uma análise detalhada da documentação que nos foi apresentada pela IES, com a visita *in loco* da Comissão e nas reuniões com gestores, docentes e discentes do curso, podemos afirmar que o curso atende ao solicitado na BNCC, no Currículo Paulista, na Deliberação CEE nº 154/2017 no que se refere aos Conteúdos, Bibliografias, Carga Horária, Projeto de Estágio e o Projeto de Prática como Componente Curricular.”

- Atividades Relevantes:

“De 2015 e 2019, 25 alunos foram contemplados com algum tipo de bolsa, participando de projetos de pesquisa. Também houve participação em pesquisas, sem bolsa.

Essas participações redundaram em monografias, que são defendidas após a conclusão dos créditos obrigatórios, segundo normas estabelecidas no âmbito da Comissão Coordenadora do Curso, semelhantemente a defesas de dissertações e teses.

Além disso, como informado anteriormente (ver Item 7), são regularmente realizadas as “mostras de estágio” (...)

A Mostra Artística também é um evento do Curso de Pedagogia, com objetivo de incentivar e divulgar vivências culturais dos alunos e egressos do Curso.

Além dessas atividades, o Departamento de Educação, Informação e Comunicação realiza anualmente: feiras de Profissões, realizadas fora da USP para divulgação dos Cursos de Pedagogia; visitas de estudantes das escolas de Ensino Fundamental e Médio; seminários de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação; Programa de Formação Continuada de Professores da USP; Semanas da Educação; Mostras de Trabalhos de Pesquisa do Curso de Pedagogia (...)

- Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação:

“O PPC do curso prevê o uso de Recursos Educacionais de Tecnologias da Informação nas disciplinas optativas: Novas Tecnologias de Comunicação e Informação, Educação a Distância, Biblioteca Escolar: atividades, desenvolvimento de habilidades e recurso de informação e na disciplina obrigatória Teorias do Currículo.”

- Avaliações Institucionais:

“A coordenação do curso informou que os alunos não participam do ENADE.

Informou também que periodicamente é feita uma avaliação processual interna, a qual, no entanto, não foi realizada nos últimos anos em razão da pandemia. Mas foi disponibilizado à comissão um relatório de

avaliação institucional relativo ao período de 2010 a 2014.

O referido relatório é bastante elogioso ao Departamento de Educação, Informação e Comunicação (DEDIC), destacando sua gestão democrática, a produtividade dos docentes e os esforços que o departamento investe em extensão universitária por meio da oferta de cursos e outras ações que aproximam a universidade da sociedade, além de suas articulações internas com outras instâncias da universidade.

Destaque é dado também ao reconhecimento dos alunos quanto a “qualidade da formação que lhes é oferecida, as ações de acolhimento e recepção desenvolvidas pela Faculdade e os esforços para ampliação do número de bolsas e subsídios oferecidos, em diferentes modalidades”.

Alguns pontos frágeis também são apontados, como a falta de investimento em infraestrutura, problema que pôde ser observado pela Comissão durante sua visita *in loco*. O departamento não conta com prédio próprio, o que gera dificuldades no desempenho de suas tarefas diárias, sendo também um fator desagregador, em alguma medida. Outra fragilidade, apontada pelo Relatório e constatada nas entrevistas da Comissão, foi o déficit de professores, o que gera sobrecarga didática e limitações na oferta de disciplinas optativas, entre diversos outros problemas.

- Coordenação do Curso, Docentes: com avaliação positiva.

“(…) Nessa direção, é mister registrar que nas entrevistas com os próprios docentes, assim como nas que fizemos com alunos e com funcionários, foi unânime a alegação de que há déficit de profissionais, pois há anos não tem havido preenchimento das vagas deixadas pelos que se desvincularam da universidade (…)”

- Colegiado de Curso:

“(…) As reuniões são realizadas mensalmente. Suas funções são determinadas pela citada resolução e consistem em analisar matérias de natureza administrativa, pedagógica e técnica, exarar pareceres, orientar alunos quanto a planos de curso, atender a solicitações individuais, acompanhar os alunos em sua trajetória acadêmica e atender a solicitações emanadas das instâncias institucionais.”

- Infraestrutura física, wifi, internet: com avaliação positiva.

“(…) Desse modo podemos afirmar que a infraestrutura da IES para o curso é muito boa.”

- Biblioteca:

“O relatório síntese apresentado à comissão contém uma descrição da biblioteca – suas instalações, acervo, recursos de informática etc. – que permite avaliá-la no sentido de que ela atende de maneira ampla a todas as necessidades para um bom funcionamento do curso.

Porém, durante a visita *in loco* a biblioteca encontrava-se inacessível, pois passava por reforma, a qual, segundo informações obtidas durante as entrevistas, não se limita apenas ao espaço físico, mas alcança a própria concepção de biblioteca e o seu funcionamento, de forma geral.”

- Quadro de Funcionários Administrativos:

“(…) Na reunião com os funcionários, nos foi relatado a necessidade da contratação de mais pessoas para trabalharem na secretaria.”

- Atendimento às recomendações realizadas no último Parecer CEE, de Renovação de Reconhecimento: o último Parecer CEE não trouxe recomendações.

As Especialistas finalizaram seu Relatório com manifestação **favorável** ao pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso:

“(…) O curso de Pedagogia oferecido pela FFCLRP conta com um corpo docente altamente qualificado, na sua grande maioria com titulação de doutor ou superior, todos com larga experiência acadêmica e elevada produtividade científica. Nota-se empenho da equipe gestora em manter adequado o projeto pedagógico às exigências legais. Suas instalações físicas são, de um modo geral, adequadas, havendo algumas necessidades de melhorias que, no entanto, não impedem o funcionamento do curso.

É digno de especial destaque o carinho para com o estágio supervisionado, expresso no projeto pedagógico e confirmado nos diálogos com os alunos e docentes.

No mais, o projeto pedagógico como um todo, incluindo o elenco de disciplinas, sua carga horária, a realização de atividades científicas, culturais e de extensão, assim como as práticas de ensino adotadas, em seu conjunto, asseguram uma formação de qualidade.”

Considerações sobre a Licenciatura em pauta

O Curso apresenta seu currículo muito bem estruturado e oferece diversas possibilidades de aprofundamentos aos licenciandos. A Planilha, anexa a este Parecer, detalha a abordagem dos aspectos requeridos à formação para a docência, com pertinência. O Estágio é bem acompanhado, o Corpo Docente é de excelência e os Especialistas deixam assinaladas as boas qualidades do Curso, sinalizando poucas

questões para aprimoramento. Consideram que o Curso atende às normas deste Conselho e elogiam a disponibilidade de todos em relação à visita *in loco*. Esta Licenciatura está adequada à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 171/2019, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, oferecido pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, pelo prazo de cinco anos.

2.2 Convalidam-se os atos acadêmicos praticados no período em que o Curso ficou sem reconhecimento.

2.3 A IES deverá atender à Resolução CNE/CES 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

2.4 Encaminhe-se à Reitoria da USP, cópia da Deliberação CEE 171/2019, com especial atenção ao § 3º, Art. 47.

2.5 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 23 de maio de 2022.

a) Consª Bernardete Angelina Gatti
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Roque Theophilo Junior, Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 25 de maio de 2022.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 01 de junho de 2022.

Consª Ghisleine Trigo Silveira
Presidente

PARECER CEE 211/2022	-	Publicado no DOE em 03/06/2022	-	Seção I	-	Página 51
Res. Seduc de 03/06/2022	-	Publicada no DOE em 04/06/2022	-	Seção I	-	Página 35
Portaria CEE-GP 282/2022	-	Publicada no DOE em 07/06/2022	-	Seção I	-	Página 77



FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Instituição: USP – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Curso: Pedagogia

Quadro A – DETALHAMENTO CH DAS DISCIPLINAS

Estrutura Curricular			CH das disciplinas dedicadas à revisão e ao enriquecimento dos Conteúdos Curriculares do Ensino Fundamental e Médio (DEL CEE Nº 154/2017 – ART. 5º) CH mínima: 600 horas	CH das disciplinas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conteúdos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos. (DEL CEE Nº 154/2017 – ART. 6º) CH mínima: 1.400 horas	CH para formação nas demais funções previstas na Resolução CNE/CP nº 1/2006. (DEL CEE Nº 154/2017 – ART. 4º V) CH mínima: 400 horas
Disciplinas	Sem. letivo	CH TOTAL	CH	CH	CH
5961002 – História da Educação	1º	60	--	60	--
5961124 – Fundamentos Antropológicos da Educação	1º	60	--	60	--
5961085 – Fundamentos Psicológicos da Educação I	1º	60	--	60	--
5961007 – Filosofia da Educação I	1º	60	--	60	--
5961103 – Organização do Trabalho Acadêmico	1º	60	--	60	--
5961004 – Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação	2º	90	--	90	--
5961125 – História da Educação no Brasil	2º	60	--	60	--
5961009 – Filosofia da Educação II	2º	60	--	60	--
5961010 – Sociologia da Educação I	2º	60	--	60	--
5961090 – Fundamentos Psicológicos da Educação II	2º	60	--	60	--
5961132 – Educação de Jovens e Adultos: Aspectos Históricos, Políticas Públicas e Sujeitos Educandos	3º	90	10	40	40
5961017 – Sociologia da Educação II	3º	60	--	60	--
5961144 – Fundamentos Psicológicos da Educação III (90 horas, sendo 25 horas de atividades de Estágio)	3º	65	--	65	--
5961142 – Política Educacional e Organização da Educação Básica I (90 horas, sendo 25 horas de atividades de Estágio)	3º	65	--	50	15
5961012 – Didática I	3º	60	--	60	--
5961126 – Seminários de Pesquisa em Educação	4º	60	--	60	--
5961130 – Arte e Música na Educação: Fundamentos e Práticas	4º	60	40	20	--
5961082 – Escrita, Alfabetização e Letramento: Uma Abordagem Histórica	4º	30	30	--	--
5961143 – Política Educacional e Organização da Educação Básica II	4º	60	--	30	30
5961089 – Didática II (90 horas, sendo 30 horas de atividades de Estágio)	4º	60	--	60	--
5961020 – Didática da Alfabetização: Teorias, Princípios e Procedimentos	4º	60	--	60	--
5961084 – Fundamentos de Educação Especial	4º	30	--	30	--
5961021 – Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	5º	60	60	--	--
5961022 – Metodologia do Ensino de Matemática	5º	60	60	--	--
5961026 – Metodologia do Ensino de História e Geografia	5º	60	60	--	--
5961024 – Metodologia do Ensino de Ciências	5º	60	60	--	--
5961078 – Ação Pedagógica Integrada: Ensino Fundamental – I (150 horas, sendo 60 horas de atividades de Estágio)	5º	90	40	30	20
5961079 – Ação Pedagógica Integrada : Ensino Fundamental – II (150 horas, sendo 60 horas de atividades de Estágio)	6º	90	40	30	20
5961128 – Educação e Cultura Corporal: Fundamentos e Práticas	6º	60	60	--	--

5961139 – Gestão Educacional e Coordenação do Trabalho na Escola I (90 horas, sendo 30 horas de atividades de Estágio)	6º	60	--	--	60
5961123 – Introdução à Língua Brasileira de Sinais	6º	30	--	30	--
5961127 – Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil Brasileira	6º	90	--	90	--
5961047 – Seminários: Educação e Trabalho	6º	30	--	30	--
5910221 – Estatística Aplicada à Educação	7º	30	30	--	--
5961080 – Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil – I (150 horas, sendo 60 horas de atividades de Estágio)	7º	90	40	30	20
5961129 – Concepções e Práticas Pedagógicas de Educação Infantil	7º	90	--	90	--
5961140 – Gestão Educacional e Coordenação do Trabalho na Escola II	7º	60	--	--	60
5961146 – Atividades Práticas: Gestão do Processo Educativo (90 horas, sendo 50 horas de atividades de Estágio)	7º	40	--	--	40
5961095 – Teorias do Currículo	8º	90	30	30	30
5961081 – Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil – II (150 horas, sendo 60 horas de atividades de Estágio)	8º	90	40	30	20
5961088 – Financiamento da Educação no Brasil	8º	90	--	45	45
Disciplinas Optativas Livres	--	270	--	270	--
SUBTOTAL		2.870	600	1.870	400

Quadro de Prática como Componente Curricular (PCC) – a CH descrita neste quadro já compõe a CH total das disciplinas deste Curso, conforme consta no quadro A.

DISCIPLINAS (Art. 4º III - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular [...])	Sem. letivo	CH total da disciplina	CH de PCC
5961002 – História da Educação	1º	60	15
5961124 – Fundamentos Antropológicos da Educação	1º	60	10
5961085 – Fundamentos Psicológicos da Educação I	1º	60	10
5961007 – Filosofia da Educação I	1º	60	15
5961004 – Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação	2º	90	10
5961125 – História da Educação no Brasil	2º	60	15
5961009 – Filosofia da Educação II	2º	60	15
5961010 – Sociologia da Educação I	2º	60	15
5961090 – Fundamentos Psicológicos da Educação II	2º	60	15
5961132 – Educação de Jovens e Adultos: aspectos históricos, políticas públicas e sujeitos educandos	3º	90	20
5961017 – Sociologia da Educação II	3º	60	15
5961142 – Política Educacional e Organização da Educação Básica I	3º	65	15
5961012 – Didática I	3º	60	20
5961144 – Fundamentos Psicológicos da Educação III	3º	65	15
5961130 – Arte e Música na Educação: Fundamentos e Práticas	4º	60	20
5961020 – Didática da Alfabetização: Teorias, Princípios e Procedimentos	4º	60	20
5961084 – Fundamentos de Educação Especial	4º	30	10
5961021 – Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	5º	60	20
5961022 – Metodologia do Ensino de Matemática	5º	60	20
5961026 – Metodologia do Ensino de História e Geografia	5º	60	20
5961024 – Metodologia do Ensino de Ciências	5º	60	20
5961127 – Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil Brasileira	6º	90	20
5961129 – Concepções e Práticas Pedagógicas de Educação Infantil	7º	90	20
5961140 – Gestão Educacional e Coordenação do Trabalho na Escola II	7º	60	20
5961146 – Atividades Práticas: Gestão do Processo Educativo	7º	40	20
5961080 – Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil – I	7º	90	30
5961095 – Teorias do Currículo	8º	90	20
5961081 – Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil – II	8º	90	30
5961088 – Financiamento da Educação no Brasil	8º	90	10
CH TOTAL DE PCC			505 horas

Quadro B – SÍNTESE DA CH TOTAL DO CURSO

TOTAL	horas	
Disciplinas da Formação Docente para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental Total: 2.870 horas, incluindo 505 horas de atividades de PCC	600	Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Educação Especial
	1.870	Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos
	400	Disciplinas de Formação nas demais Funções
Estágio Supervisionado	400	1144 – Fundamentos Psicológicos da Educação III – 25 horas 1142 – Política Educacional e Organização da Educação Básica I – 5 horas 1089 – Didática II – 30 horas 1078 – Ação Pedagógica Integrada: Ensino Fundamental – I – 60 horas 1079 – Ação Pedagógica Integrada: Ensino Fundamental – II – 60 horas 1139 – Gestão Educacional e Coordenação do Trabalho na Escola I – 30 horas

		1080 – Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil – I – 60 as 1146 – Atividades Práticas: Gestão do Processo Educativo – 50 as 1081 – Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil II – 60 as
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	5960122
CH total 70 horas		

Disciplinas Optativas Livres – dentre estas disciplinas, os estudantes devem cursar, no mínimo, 270 horas (CH contabilizada no quadro A).

Disciplina	Carga Horária
5950267 – Informática Instrumental	30
5961147 – Análise Retórica de Discursos Pedagógicos	30
5940051 – Problemas de Aprendizagem Escolar	60
5961042 – Seminários Avançados em Educação I	60
5961135 – A Filosofia Educacional de John Dewey	30
5961138 – Tópicos em Educação do Campo	60
5961145 – Discutindo os Conceitos de Física com as Crianças Pequenas*	75
5961150 – Escola, Infância e Cinema*	30
5961131 – Orientação ao Trabalho de Conclusão de Curso	90
5961148 – Avaliação da Aprendizagem e Prática Pedagógica*	90
5960120 – Prática Musical na Formação Docente*	30
5961117 – Seminários Avançados em Educação II	30
5961133 – Gestão Educacional: Políticas, Processos e Cotidiano Escolar*	60
5961136 – Cartografia Escolar*	30
5961149 – Supervisão e Coordenação Pedagógica: Fundamentos Teórico-Metodológicos	30
5961044 – Novas Tecnologias de Comunicação e Informação*	60
5962083 – Biblioteca Escolar: Atividades, Desenvolvimento de Habilidades e Recurso de Informação*	30
5961121 – Estudos Textuais e Produção Linguística*	30
5961046 – Leitura e Produção de Textos*	30
5961048 – Educação Ambiental*	60
5961053 – Educação à Distância: Fundamentos e Políticas*	60
5961043 – Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil*	30
5961054 – Práticas de Administração da Educação	60
5961039 – Literatura Infantil	60
5961040 – História e Filosofia da Ciência	30
5961038 – Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem Oral	30
5961092 – História da Educação Infantil no Brasil	60

* Estas disciplinas, embora optativas, também são apontadas na planilha (anexo), indicando um complemento aos conteúdos tratados nos incisos dos artigos 5º e 6º que são atendidos nas disciplinas obrigatórias.

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA

(Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO SEE nº: 1201538/2018 (Processo CEE nº 0607/3500/2008)			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – Ribeirão Preto			
CURSO: Pedagogia	TURNO/ CH TOTAL:	Diurno:	horas-relógio
	3.470 horas	Noturno:	horas-relógio
ASSUNTO: Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017			

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012, alterada pela DEL CEE Nº 154/2017				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;	Art. 5º As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental:	I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	5961082 – Escrita, Alfabetização e Letramento: Uma Abordagem Histórica	TFOUNI, L. V. (1997) <i>Letramento e Alfabetização</i> . São Paulo. Cortez (2ª Ed.). GALLO, S. L. (1992) <i>Discurso da Escrita e Ensino</i> . Campinas, SP: Editora da Unicamp.
				5961021 - Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais- Língua Portuguesa</i> . Brasília: MEC/SEF. 1997. BROCA, B. <i>Horas de leitura: primeiras e segundas séries</i> .Campinas: Editora da Unicamp, 1998. KLEIMAN, A. <i>Oficina de leitura</i> . Campins: Pontes/UNICAMP, 1993.
				5961121 – Estudos Textuais e Produção Linguística	BRASIL. Ministério da Educação. <i>Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base</i> . Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf FREINET, C. <i>Texto livre</i> . Lisboa, 1973. ORLANDI, E. <i>Discurso e Leitura</i> . 8 ed. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2008. SILVA, SOLIMAR. <i>Oficina de escrita criativa: escrevendo em sala de aula e publicando na web</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. ZINSSER, W. <i>Como escrever bem</i> . São Paulo, SP: Três Estrelas, 2017.
				5961046 – Leitura e Produção de Textos	FERRERO, Emília. <i>Os processos de leitura e escrita</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

					LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. <i>A formação da leitura no Brasil</i> . São Paulo: Ática, 1996. SOARES, Magda. <i>Linguagem e Escola</i> . São Paulo: Ática, 1986. TEBEROSKY, A et al. <i>Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita</i> . Campinas, Editora da Unicamp, 1989.
			II – estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;	5961022 – Metodologia do Ensino de Matemática	LOPES, C. A. <i>Estratégias e métodos de resolução de problemas em matemática</i> . Porto: Edições Asa, 2002. MOURA, M. O. <i>A construção do signo numérico em situação de ensino</i> . São Paulo: USP (tese de doutorado), 1992. _____. <i>A atividade de ensino como unidade formadora</i> . Bolema, Ano II, n.12, p.29-43, 1996. _____. <i>O jogo e a construção do conhecimento matemático</i> . In: Idéias O jogo e a construção do conhecimento na pré-escola. N.10. São Paulo:FDE, 1991. _____. <i>Matemática na Infância</i> . In: MIGUEIS, M. E AZEVEDO, M.G. <i>Educação Matemática na Infância</i> . Vila Nova de Gaia/Portugal: Gailivros, 2007.
				5961078 – Ação Pedagógica Integrada: Ensino Fundamental – I	BRASIL: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 10 vols BRASIL. Ministério da Educação. <i>Base Nacional Comum Curricular</i> : Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf COLL, C. e TEBEROSKY, A. <i>Aprendendo matemática: conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1° a 4° série</i> . São Paulo: Ática; 1999.
				5910221 – Estatística Aplicada à Educação	BOLFARINI, H.; BUSSAB, W.; MORETTIN, P. A. <i>Elementos de amostragem</i> . 1ª ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2005. CRESPO, Antonio A. <i>Estatística fácil</i> . São Paulo: Saraiva, 1994. COSTA, S. F. <i>Introdução ilustrada à estatística</i> . 4ª ed., São Paulo: Harbra, 2005. FARIAS, A. A.; SOARES, J. F.; CÉSAR, C. C. <i>Introdução à estatística</i> . 2ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2003. FONSECA, Jairo S. et al. <i>Estatística aplicada</i> . 6ª ed., São Paulo: Atlas, 1996. HOEI, P. G. <i>Estatística elementar</i> . 1ª ed., 5ª tiragem, São Paulo: Editora Atlas, 1981. LEVIN, J. <i>Estatística aplicada a Ciências Humanas</i> . 2ª ed., São Paulo: Harbra, 1987.
			III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnico cultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;	5961026 - Metodologia do Ensino de História e Geografia	BITTENCOURT, C.M.F. Tempo/espaço e mudança social: conceitos históricos fundamentais. In: BITTENCOURT, C.M.F. <i>Ensino de História: fundamentos e métodos</i> . São Paulo: Cortez, 2008. (docência em formação). BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. <i>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena</i> . Brasília: 2004 BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria do Ensino Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais. História e Geografia</i> . MEC/SEF, 1997. BRASIL. Ministério da Educação. <i>Base Nacional Comum Curricular</i> : Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf FONSECA, S.G. É possível alfabetizar sem “História”? Ou...Como ensinar História alfabetizando? In: FONSECA, S.G. (org.) <i>Ensino Fundamental: conteúdos, metodologias e práticas</i> . 2ª. ed. Campinas: Alínea, 2017.
				5961132 – Educação de Jovens e Adultos: Aspectos Históricos, Políticas Públicas e Sujeitos Educandos	FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do oprimido</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. _____. <i>Pedagogia da Esperança</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. _____. <i>Educação como prática de liberdade</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

					GADOTTI, M. A educação dialética. São Paulo: Cortez, 1983.
			IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;	5961026 – Metodologia do Ensino de História e Geografia	BRASIL. Ministério da educação e Cultura. Secretaria do Ensino Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais. História e Geografia</i> . MEC/SEF, 1997. CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. CASTELAR, S.M.V.; VILHENA, J. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010. CAVALCANTI, L.S. O ensino de <i>Geografia na escola</i> . Campinas: Papyrus, 2012. (série: magistério, formação e trabalho pedagógico). LASTORIA, A. C. Didática da Geografia e Geografia Escolar. In: FONSECA, S.G. (org.) Ensino Fundamental: conteúdos, metodologias e práticas. 2ª. ed. Campinas: Alínea, 2017. LASTORIA, A. C.; FERNANDES, S.A.S. de A Geografia e a linguagem cartográfica: de nada adianta saber ler um mapa se não se sabe aonde quer chegar. Ensino em Re-vista (UFU. Impresso), v. 19, pp. 323-334, 2012.
				5961079 – Ação Pedagógica Integrada : Ensino Fundamental – II	BRASIL: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: Geografia/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. BRITO, F. R.; SILVA, R.M.G (Re)significando o ensino de ciências e geografia nas séries iniciais: uma proposta de ensino com enfoque globalizado. Retirado de http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT13-3440--Int.pdf , acesso em 12/03/2012. LÁSTORIA, A.C. (org.) Atlas Escolar Histórico, Geográfico e Ambiental de Ribeirão Preto-SP, 2009. LÁSTORIA, A.C.; ROSA, A.V.; ASSOLINI, F.E.P. (orgs.) Almanaque de espaços não formais de ensino da Região Metropolitana de Ribeirão Preto-SP. Ribeirão Preto-SP: 2019.
				5961136 – Cartografia Escolar	LASTORIA, A. C.; AZEVEDO, T. A. C. A formação de professores paulistas e o ensino-aprendizagem da linguagem cartográfica para crianças e escolares. Boletim Paulista de Geografia , v. 99, p. 1-33, 2018. MORAES, C. C. ; LASTORIA, A. C. ; ASSOLINI, F. E. P. . O Letramento Cartográfico Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental. Ateliê geográfico (UFG) , v. 11, p. 36-50, 2017. SCHÄFFER, N. O. et al. Um globo em suas mãos: <i>práticas para a sala de aula</i> . 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2011, 165 p.
			V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;	5961024 – Metodologia do Ensino de Ciências	BIZZO, N. Pensamento Científico: a natureza da ciência no ensino fundamental. São Paulo: Melhoramentos, 2012. BIZZO, N.M.V. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo, Editora Ática, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais Meio Ambiente e Saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997.
				5961078 – Ação Pedagógica Integrada: Ensino Fundamental – I	HARLA, J. D.; RIVKIN, M. S. Ciências na educação infantil: uma abordagem integrada. Porto Alegre: Artmed, 2002.
				5961079 – Ação Pedagógica Integrada : Ensino Fundamental – II	BRASIL: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde/ Secretaria da Educação Fundamental. Brasília. Pp. 29-52. BRITO, F. R.; SILVA, R.M.G (Re)significando o ensino de ciências e geografia nas séries iniciais: uma proposta de ensino com enfoque globalizado. Retirado de http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT13-3440--Int.pdf , acesso em 12/03/2012. CASTELAR, S.M.V.; VILHENA, J. O uso de diferentes linguagens em sala de aula. In: CASTELAR, S.M.V.; VILHENA, J. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010. pp.65-98.

					KAWASAKI, C.S. A construção de um calendário biológico na Creche Carochinha. <i>Ciência e Ensino – Jornal do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência e Ensino</i>, Faculdade de Educação da Unicamp, n. 8, p. 3-6, junho de 2000. KAWASAKI, C.S.; BIZZO, N.M.V. Fotossíntese: um tema para o ensino de ciências? <i>Química Nova na Escola</i>, N. 12, P. 24-29, nov. 2000. KAWASAKI, C.S. A Ciência faz falta ao cidadão: e a educação com isso? In: Assolini e Lastória (org.) <i>Formação Continuada de Professores: processos formativos e investigativos</i>. Ribeirão Preto: Compacta Editora, 2010. LASTORIA, A. C.; FERNANDES, S.A.S. de A Geografia e a linguagem cartográfica: de nada adianta saber ler um mapa se não se sabe aonde quer chegar. <i>Ensino em Re-vista (UFU. Impresso)</i>, v. 19, pp. 323-334, 2012. ZAMBONI, E.; FONSECA, S. G. Contribuições da literatura infantil para a aprendizagem de noções do tempo histórico: leituras e indagações. <i>Cad. CEDES [online]</i>. 2010, vol.30, n.82, pp.339-353.
				5961081 – Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil – II	CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. Consulta sobre qualidade da educação infantil: o que pensam e querem os sujeitos desse direito. São Paulo: Cortez, 2006. p. 92-103. MOREIRA, Lúcia; VITÓRIA, Telma. Controle de esfíncteres. In: ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde et. al. <i>Os fazeres da educação infantil</i>. 11ª ed. SP: Cortez, 2009. p. 141-144. PANTONI, Rosa V.; PIOTTO, Debora C.; VITÓRIA, Telma. Conversando sobre sexualidade. In: ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde et. al. <i>Os fazeres da educação infantil</i>. 11ª ed. SP: Cortez, 2009.
				5961145 – Discutindo os Conceitos de Física com as Crianças Pequenas	GROSSO, A.B. <i>Eureka! Práticas de Ciências para o ensino fundamental</i> . São Paulo: Cortez, 2009. (3 ed.)
				5961048 – Educação Ambiental	Brasil. Secretaria de Ensino Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais</i>. Brasil, MEC/SEF, 1998. Carvalho, L.M. Educação e Meio Ambiente na escola fundamental: perspectivas e possibilidades. <i>Projeto: Revista de Educação</i>. Porto Alegre, Projeto, v.1, 35-39, 2000. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação/CENP. <i>Proposta Curricular para o Ensino de Ciências – 1º grau</i>. São Paulo: SE/CENP, 1991.
			VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	5961095 – Teorias do Currículo	MOREIRA, A. F. B. et al. <i>Currículo, Cotidiano e Tecnologias</i>. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006. MOREIRA, Antonio Flavio & MACEDO, Elizabeth Fernandes. Currículo, políticas educacionais e globalização. In: PACHECO, José Augusto. (org). <i>Políticas de Integração Curricular</i>. Porto, Portugal: Editora Porto, 2000. PACHECO, J.A <i>Ciências da Educação e investigação. O pesadelo que é o presente</i>. Sísifo. <i>Revista de Ciências da Educação</i>, 12, pp. 5-18, 2010.
				5961044 – Novas Tecnologias de Comunicação e Informação	BRASIL, Secretaria de Educação Básica. <i>Base Nacional Comum Curricular</i> . Língua Portuguesa. (anos iniciais) 2017, LISBOA, L.Z. <i>Contribuições da Informática na Educação Infantil</i> , Porto Alegre, 2015.
				5961053 – Educação à Distância: Fundamentos e Políticas	BRASIL, Secretaria de Educação Básica. <i>Base Nacional Comum Curricular</i> . Língua Portuguesa. (anos iniciais) 2017, SANTOS, C. S.; OLIVEIRA, G.S. de. <i>Formação de professores à distância para atuação na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental</i> . In: VIII Encontro de Pesquisa em Educação e III Congresso Internacional de Trabalho docente e Processos educativos, 2015, Uberaba. VIII Encontro de Pesquisa em Educação e III Congresso Internacional de Trabalho docente e Processos educativos, 2015..
				5962083 – Biblioteca Escolar: Atividades, Desenvolvimento de	KUHLTHAU, C. <i>Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

				Habilidades e Recurso de Informação	MANIFESTO UNESCO. Biblioteca Escolar. SILVA, R. e BORTOLIN, S. <i>Fazeres cotidianos na biblioteca escolar</i> . São Paulo: Polis, 2006.
			VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;	5961080 – Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil – I	MAFFIOLETTI, Leda A. Práticas musicais na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G.E. <i>Educação infantil: pra que te quero?</i> Porto Alegre: ArtMed, 2001. p. 123-134. MARANHÃO, D. G. O cuidado como elo entre saúde e educação. In: <i>Cadernos de Pesquisa</i> , n. 111, p. 115-133, dezembro/2000. MARANHÃO, D. G. Observar as crianças para integrar saúde e educação. <i>Revista Veras</i> , v. 5, n. 2, p. 133-147, julho/dezembro, 2015. PONSO, Caroline Cao. Poemas, parlendas, fábulas, histórias e músicas na literatura infantil. <i>Música na Educação Básica</i> , v. 3, n. 3. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, 2011. SCHROEDER, Sílvia C. N. A arte como linguagem: um olhar sobre as práticas na educação infantil. <i>Revista Leitura: Teoria e Prática</i> , n. 58, Campinas: Global, jun. 2012, p. 77-85. FERREIRA, Sueli; Silva, Sílvia M.C. “Faz chão pra ela não ficar voando”: o desenho na sala de aula. In: FERREIRA, S. (org). In: <i>O ensino das artes: construindo caminhos</i> . Campinas: Papirus, 2001.p. 139-179.
				5961128 - Educação e Cultura Corporal: Fundamentos e Práticas	BENJAMIN, W. <i>Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação</i> . São Paulo: Summus, 1984. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria da Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais</i> . Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria da Educação Infantil. <i>Referencial Curricular Nacional para a educação infantil</i> . Brasília: MEC/SEF, 1998. FERREIRA, S. <i>Imaginação e linguagem no desenho da criança</i> . 4.ed. Campinas: Papirus, 1998. GUILHERME C. F. DA SILVEIRA e PINTO, JOELCIO F., <i>Educação Física na Perspectiva da Cultura Corporal: Uma Proposta Pedagógica</i> . <i>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</i> . Campinas, Autores Associados, v. 22, n. 3, p. 137-150, maio, 2001 KHISHIMOTO, T.M. <i>Jogo, brinquedo, brincadeira e educação</i> . São Paulo: Cortez, 1996. L. CAMPBELL et al. <i>Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física</i> . ed. São Paulo, Scipione, 1994.
				5961130 - Arte e Música na Educação: Fundamentos e Práticas	BARBOSA, A.M. <i>Arte-Educação no Brasil</i> . 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. BOSI, A. <i>Reflexões sobre a arte</i> . 6.ed. São Paulo: Ática, 1999. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria da Educação Fundamental. <i>Parâmetros curriculares nacionais: arte</i> . Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria da Educação Infantil. <i>Referencial curricular Nacional para a educação infantil</i> . Brasília: MEC/SEF, 1998. FERREIRA, S. <i>Imaginação e linguagem no desenho da criança</i> . 4.ed. Campinas: Papirus, 1998. PENNA, M. Apre(e)ndendo músicas: na vida e nas escolas. <i>Revista da ABEM</i> , Porto Alegre, n.9, p.71-79, 2003. SCHROEDER, Sílvia C.N. O biológico e o cultural na música. <i>Digital Art&</i> , São Paulo, n.8, 2008.
				5960120 – Prática Musical na Formação Docente	HENTSCHKE, L; DEL BEM, L. (orgs.). <i>Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula</i> . São Paulo: Moderna, 2003. OSTETTO, L.E. “Mas as crianças gostam!” Ou sobre gostos e repertórios musicais”. In: OSTETTO, Luciana E.; LEITE, Maria Isabel. <i>Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão</i> . Campinas: Papirus, 2004. PAREJO, E. <i>Estorinhas para ouvir: aprendendo</i>

					a escutar música. São Paulo: Irmãos Vitale, 2007. PENNA, Ma. Apre(e)ndendo músicas: na vida e nas escolas. <i>Revista da ABEM</i>, Porto Alegre, n.9, p.71-79, 2003. PENNA, M. <i>Reavaliações e buscas em musicalização</i>. São Paulo: Edições Loyola, 1990. SWANWICK, K. <i>Ensinando música musicalmente</i>. São Paulo: Moderna, 2003.
				5961150 – Escola, Infância e Cinema	CECCON, C. <i>A Vida na Escola e a Escola da Vida</i>. 26a. Edição, Petrópolis, Ed. Vozes, 1993. CENPEC e LITTERIS. <i>O Jovem, a Escola e o Saber</i>. In: Charlot, B. Os Jovens e o Saber. Ed. ArtMed, 2001. ENGUITA, M. <i>Do lar à fábrica, passando pela sala de aula: a gênese da escola de massas</i>. In: A Face Oculta de Escola. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.
				5961043 – Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil	ARAUJO, E.S., NASCIMENTO, C. P., MIGUEIS, M. <i>O Jogo como atividade: contribuições da teoria histórico-cultural</i>. 32ª. ANPED. GT 19, 2009. ELKONIN, D. B. <i>Psicologia do Jogo</i>. São Paulo: Marins Fontes, 1998. LEONTIEV, A. <i>Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar</i>. In: Vigotskii Et.al Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone, EDUSP, 1988.

1. FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012, alterada pela DEL CEE Nº 154/2017				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;	Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	5961002 – História da Educação	ARIËS, Philippe. História social da criança e da família. 2a. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999. DONZELOT, Jacques. A polícia das famílias. 2. edição. Rio de Janeiro: Graal, 1986. ENGELS, Friedrich. Origem da família, da propriedade privada e do Estado. 15a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. ENGUITA, Mariano Fernández. A face oculta da escola. Educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. HEYWOOD, Colin. Uma história da infância. Da Idade Média à época Contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004. HILSDORF, Maria Lucia Spedo. O aparecimento da escola moderna. Um história ilustrada. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. MANACORDA, Mario A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. 10a edição São Paulo: Cortez, 2002. MARROU, Herni.-Irénee. História da educação na antiguidade. São Paulo: EPU, 1990. POSTMAN, Neil. O desaparecimento da infância. Rio de Janeiro: Graphia, 1999. p. 51-65
				5961125 – História da Educação no Brasil	AZEVEDO, Fernando de. A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil. 4.ed.. Brasília: Ed. UnB, 1963. (Parte Terceira: A transmissão da cultura, p.501-758) BASTOS, Maria Helena Câmara; STEPHANOU (orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil – vol. II – Século XIX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 3 v. BEISIEGEL, Celso. A educação no Brasil (1930-1960). In: História geral da civilização brasileira. v. 10 (Coord. Boris Fausto). São Paulo; Rio de Janeiro: Difel, 1980. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação

					é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf CARVALHO, Marta Chagas de. A escola e a República. São Paulo: Brasiliense, 1989. DEL PRIORE, Mary. (org.). História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997. FREITAS, Marcos Cezar de (org.). História social da infância no Brasil. 3a ed. São Paulo: Cortez Editora/Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2001. FARIA FILHO, Luciano M. Instrução elementar no século XIX. In LOPES, E.M.T e outros. 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autentica, 2000. NAGLE, Jorge. Educação e sociedade na Primeira República. São Paulo: EPU, 1974. PAIVA, José Maria de. Colonização e catequese. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1982. _____. Educação jesuítica no Brasil colonial. In LOPES, E.M.T e outros. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autentica, 2000. ROMÃO, José Eustáquio. Paulo Freire e o Pacto Populista. In: FREIRE, Paulo Reglus Neves. Educação e Atualidade Brasileira. São Paulo: Cortez, 2001. REIS FILHO, Casemiro. dos. A educação e a ilusão liberal.. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1981. VIDAL, Diana Gonçalves (org.). Brasil 500 anos: tópicos em História da Educação. São Paulo: EDUSP, 2001.
				5961007 – Filosofia da Educação I	BERTI, E. As razões de Aristóteles. São Paulo: Loyola, 1998. CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 12 ed. São Paulo: Ática, 2002. DUTRA, L. H. A. Oposições filosóficas: a epistemologia e suas polêmicas. Florianópolis: UFSC, 2005. GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Introdução à filosofia. São Paulo: Manole, 2003. MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 7 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. PAGNI, P. A.; SILVA, D. J. (Orgs.). Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história São Paulo: Avercamp, 2007. POPKIN, R. História do ceticismo: de Erasmo a Spinoza. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2000. REALE, G. História da filosofia antiga. São Paulo: Loyola, 1993. 5 v.
				5961000 – Filosofia da Educação II	AMARAL, M. N. C. P. Dewey: filosofia e experiência democrática. São Paulo: Perspectiva, EDUSP, 1990. CUNHA, M. V. John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1994. MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. MAZZOTTI, T. B. Educação da classe trabalhadora: Marx contra os pedagogos marxistas. Interface, Botucatu, v. 5, n. 9, p. 51-64, ago. 2001. NOVELLI, P. G. O conceito de educação em Hegel. Interface, Botucatu, v. 5, n. 9, p. 65-88, ago. 2001. PAGNI, P. A.; SILVA, D. J. (Orgs.). Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história São Paulo: Avercamp, 2007.

					VINCENTI, L. Educação e liberdade: Kant e Fichte. São Paulo: Unesp, 1994.
				5961010 – Sociologia da Educação I	APLE, Michael W. Educação e Poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. CASSIN, Marcos. Louis Althusser e sua contribuição para a Sociologia da Educação. In: Vários Autores. Marxismo e Ciências Humanas. São Paulo: Xamã Editora, 2003. FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. 6ª edição. São Paulo: Editora Moraes, 1986 HARNECKER, Marta. Tornar Possível o Impossível: a esquerda no limiar do século XXI. São Paulo: Paz e Terra, 2000. MOREIRA, Antonio Flávio & SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs). Currículo, Cultura E Sociedade. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 1999. PUCCL, Bruno (org.). Teoria crítica e educação. Petrópolis: Vozes, 1994. SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 20ª edição. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988. _____. Educação e Questões da Atualidade. São Paulo: Livros Tatu: Cortez, 1991. _____. Pedagogia Histórico-Crítica. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
				5961017 – Sociologia da Educação II	ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado. 6ª edição. Rio de Janeiro: Graal, 1992. BOURDIEU, Pierre & PASSERON, Jean Claude. A Reprodução. 2ª edição. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1982. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. 11ª edição. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1978. MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. Textos sobre educação e ensino. 2ª edição São Paulo: Editora Moraes, 1992 _____. Manifesto do Partido Comunista.. URSS: Edições Progresso, 1987. POULANTZAS, Nicos. As classes sociais no capitalismo de hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 1989. WEBER, Max. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Pioneira/UNB, 1981.
				5961124 – Fundamentos Antropológicos da Educação	DAUSTER, Tânia. Construindo pontes – a prática etnográfica no campo da educação. In: DAYRELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. 2reimp. Belo Horizonte: UFMG, 2001, p.39-61. GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Antropologia e educação: origens de um diálogo. Caderno CEDES. v.18, n.43, Campinas, dez. 1997 LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e história. 5ed. Lisboa: Editorial Presença, 1996. MONTERO, Paula. Diversidade cultural: inclusão, exclusão e sincretismo. In: DAYRELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. 2reimp. Belo Horizonte: UFMG, 2001, p.39- 61. GOMES, Nilma Lino. Educação e diversidade étnico cultural. In: RAMOS, Marise Nogueira; ADÃO, Jorge Manuel, BARROS, Graciete Maria Nascimento (org.). Diversidade na educação: reflexões e experiências. Brasília:

					Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003. p.67-76.
			II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;	5961085 – Fundamentos Psicológicos da Educação I	BAETA, AM. Psicologia e Educação. Editora Forma&Ação, 2006. BAUM, WM. Compreender o behaviorismo. Artmed, 2006. BRAZELTON, TB. Momentos decisivos do desenvolvimento infantil. Martins Fontes, 2002. COLL, C.; Palácios, J. e Marchesi, A.(Org.) Desenvolvimento Psicológico e Educação: Vol. 1: Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. COLL, C.; Palácios, J. e Marchesi, A.(Org.) Desenvolvimento Psicológico e Educação: Vol. 2: Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. COLL-SALVADOR, C. Psicologia do ensino. trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 2000. CUNHA, MV. Psicologia da Educação [O que você precisa saber sobre...].Editora Lamparina, 2008. KUPFER, MC Freud e a Educação. Editora Scipione, 2002. LA TAILLE, Y.; Oliveira, M.K. e Dantas, H. Piaget, Vigotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. MEZAN, R. Freud pensador da cultura. Companhia das Letras, 2006. GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2000. OLIVA, AD et. al. Razão, emoção e ação em cena: a mente sob um olhar evolucionista. Psicologia: teoria e pesquisa. (22) n.1, 2006. OLSON, D. TORRANCE, N. Educação e desenvolvimento humano. Artmed, 2000. PLANO de Reforma. Langevin-Wallon. In: MERANI, Alberto I. Psicologia e Pedagogia: as ideias de Henri Wallon. Trad. de L. de Almeida Campos. Lisboa: Editorial Notícias, 1977. p. 175-221. POZO, J. I. Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Artmed, 2002. _____. Aquisição de conhecimento. Artmed, 2005. ROGOFF, B. A natureza cultural do desenvolvimento humano. Artmed, 2005. TOMASELLO, M. Origens culturais da aquisição do conhecimento. Martins Fontes, 2003. WEREBE, M. J. e NADEL-BRULFERT, J. (orgs.) Henri Wallon. São Paulo: Ática, 1986. WERTSCH, J. V.; RÍO, P. e ALVAREZ, A. Estudos socioculturais da mente. Porto Alegre: Artmed, 1998. WALLON, H. Do ato ao pensamento. Lisboa: Moraes Editores, 1979. WALLON, H. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa, 1975.
				5961090 – Fundamentos Psicológicos da Educação II	REGO, T. C. R. Educação, cultura e desenvolvimento: o que pensam os professores sobre as diferenças individuais. In: AQUINO, J.G. (Org.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998. PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 24.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. OLIVEIRA, Marta Kohl de. Pensar a educação: Contribuições de Vygotsky. In: CASTORINA, J.A.; FERREIRO, E.; LERNER, D.; OLIVEIRA, M.K. de. Piaget – Vygotsky: novas contribuições para o debate. 6.ed. 4.reimpr. São Paulo: Ática, 2002. OLIVEIRA, Marta Kohl de. VYGOTSKY: Aprendizado e Desenvolvimento, Um

					processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 2000. VYGOTSKY, Lev S.. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Cole, M e outros (Orgs.). 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984. VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e Linguagem. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
				5961144 – Fundamentos Psicológicos da Educação III	COLLARES, Cecília; MOYSÉS, Maria Aparecida. A história não contada dos distúrbios de aprendizagem. In: Cadernos Cedes. Campinas, n, 28, p. 31-48, 1992. MOYSÉS, Maria Ap. Dislexia existe? Questionamentos a partir de estudos científicos. Transcrição de apresentação no evento "Dislexia, Subsídios para Políticas Públicas" promovido pelo Conselho Regional de Psicologia, São Paulo, 2009. PATTO, M. H. S. (org). Introdução à psicologia escolar. 3ª ed., SP, Casa do Psicólogo, 1997. p. 301-327 PATTO, Maria Helena. Por uma crítica da razão psicométrica. Psicologia USP. Vol. 8, n. 1, 1997. PATTO, M.H.S. A família pobre e a escola pública: anotações sobre um desencontro. Psicologia USP. vol. 3, n.1/2, 1992. PATTO, M.H.S. A produção do fracasso escolar – histórias de submissão e rebeldia. SP, TAQueiroz, 1990. p. 222 – 268. PATTO, Maria Helena. Psicologia e ideologia – uma introdução crítica à Psicologia Escolar. SP: TAQueiroz, 1984. PIOTTO, Débora C. A escola e o sucesso escolar: algumas reflexões à luz de Pierre Bourdieu. Revista Vertentes. São João Del Rey, (33), jan/jun 2009.
			III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;	5961142 – Política Educacional e Organização da Educação Básica I	BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. BRASIL. Lei nº 8.069, de 13/07/1990. Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente (ECA). BRASIL. <i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</i> (LDB): Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. BRASIL. <i>Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013</i>. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 4 abr. 2013. BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm CARNOY, Martin e CASTRO, Claudio Moura. Como anda a reforma educativa na América Latina. Rio de Janeiro: FGV Ed., 1997. EM ABERTO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Programas De Correção de Fluxo

				Escolar. Brasília: MEC/INEP, v. 17, n. 71, jan. 2000. GENTILE, P. SILVA, Tomaz T. Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. Petrópolis: Vozes, 1995. MELLO, Guiomar Namo de Mello. Cidadania e competitividade: desafios educacionais no terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 1993. PINTO, J. Marcelino. Administração e Liberdades. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação. Campinas, Autores Associados, 1997. _____. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política Educacional. Campinas: Autores Associados, 1999.
				5961143 - Política Educacional e Organização da Educação Básica II BRZEZINSKI, I LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. SP, Cortez, 1997. BRANDÃO, C.R. O que é educação. SP, Brasiliense. ENGUITA, Mariano, F. A Face oculta da escola. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989. RIBEIRO, M.L. História da educação brasileira. SP, Cortez, 1979. ROMANELLI, O. História da educação no Brasil. SP, Vozes, 1981. SANFELICE, José L. Movimento estudantil: A UNE na resistência ao golpe de 64. São Paulo, Cortez, 1986. SANTANA, Vanya. Ciência e Sociedade no Brasil. SP, Cortez, 1987. SAVIANI, D. Política e educação no Brasil. SP, Cortez, 1986. SAVIANI, D. A nova lei da Educação. São Paulo, Autores Associados, 1997. TRAGTENBERG, M. Sobre educação, política e sindicalismo. Cortez.
		IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;	5961095 – Teorias do Currículo	APPLE, M.W; BURAS, K. Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra, os subalternos. Porto Alegre: ARTMED, 2008. ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. BRASIL. MEC/INEP. Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/saeb/parametros-curriculares-nacionais BRASIL. MEC. Indagações sobre Currículo. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag5.pdf BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7246-rceb007-10&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192 http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12624:ensino-fundamental-publicacoes&catid=195:seb-educacao-basica GIMENO SACRISTÁN, J. O Currículo. Porto Alegre: ARTMED, 1998. LOPES, A. C.; MACEDO, E. Teorias do Currículo. São Paulo: Cortez Editora, 2011. MOREIRA, A.F. A importância do conhecimento escolar em propostas

					curriculares alternativas. Educação em Revista, v.45, p.265-90, 2007. PACHECO, José Augusto. Educação, Formação e Conhecimento. Porto: Porto Editora, 2014. RIVAS, N.P.P. As reformas curriculares no processo de constituição das escolas de formação de professores no Estado do Paraná. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2002. 293 pp. SÃO PAULO/SEE. CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO. 2015. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/curriculo.
				5961132 – Educação de Jovens e Adultos: Aspectos Históricos, Políticas Públicas e Sujeitos Educandos	ARROYO, Miguel, A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão, in UNESCO/MEC/RAAAB, Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos, Brasília : UNESCO/MEC/RAAAB, 2005, PP.221-231 CARRANO, Paulo César, Educação de jovens e adultos: o desafio de compreender os jovens os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance” CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Desenvolvimento e situação da educação de jovens e adultos, Brasília, MEC, abril/2008 (Informe Nacional Brasil à VI CONFITEA) RIBEIRÃO PRETO (Cidade). Plano municipal de educação de Ribeirão Preto: uma construção coletiva (Documento aprovado na I Conferência Municipal de Educação em 28/05/2008 e homologado pelo Conselho Municipal de Educação em 23/06/2008) UNESCO/MEC/RAAAB, Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos, Brasília : UNESCO/MEC/RAAAB, 2005, PP.221-231 UNESCO. Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática, Brasília, UNESCO, 2008.
				5961080 – Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil – I	BRASIL. MEC/SEF/COEDI. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - Vol. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF/COEDI 1998. BRASIL. MEC. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 2006. BRASIL. CNE. Resolução nº 5, De 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192 HERON, Alastair. Cuidado e educação do pré-escolar nos países em desenvolvimento. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.38, p.50-86, ago.1981. JENSEN, Jytte Juul. Educação infantil na Comunidade Européia. In: BRASIL, I Simpósio Nacional de Educação Infantil. Anais, Brasília, p. 157-164, 1994. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE nº 169/2019. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e

					redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=74095&acao=entrar SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado. Currículo Paulista. SEE: São Paulo, 2019. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf
				5961081 – Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil – II	EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAM, George. As cem linguagens da criança. Porto Alegre, ARTMED, 1999. KRAMER, Sonia. A pré-escola como direito. Idéias, São Paulo, n. 2, p.13-16, 1988. MACHADO, Maria Lúcia de A.(org). Encontros e desencontros em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2002.
				5961047 – Seminários: Educação e Trabalho	FERRETI, C.J., SILVA JUNIOR, J.R., SALES, M.R. (orgs.). Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola?. São Paulo: Xamã, 1999. SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidades terminais. Petrópolis: Vozes, 1996. _____. O que Produz e o que Reproduz em Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
			V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;	5961012 – Didática I	CANDAU, Vera M. Da didática fundamental ao fundamental da didática. In: CANDAU, Vera M. (org) Reinventar a Escola. Rio de Janeiro. Vozes. 2000. CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008. FREIRE, P. Papel da educação na humanização. In: Uma Educação para a liberdade. Porto: Textos Marginais, 1974 (7-21). LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo. Cortez. 1990. NÓVOA, António. Professores: Imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA, 2009. PIMENTA, S. G. & FRANCO, M. A. (orgs.). Didática: embates contemporâneos. São Paulo. Ed. Loyola. 2010. SAVIANI, Demerval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino Alves (Orgs.). Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade. São Paulo: Unesp, 1996.
				5961089 – Didática II	ANASTASIOU, L.G. C.; ALVES, L. P. (orgs). Estratégias de Ensino. In: ANASTASIOU, L.G. C.; ALVES, L. P. (orgs). Processos de Ensino na Universidade. Joinville, Santa Catarina. UNIVILLE, 2003. p. 67-78. CANDAU, Vera. Didática – questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009. FREITAS, L. C. et al Avaliação educacional: caminhando pela contramão. Petrópolis: Vozes, 2013. LIBÂNEO, José Carlos. Didática e escola em uma sociedade complexa. CEPED. UFG. Goiás, 2011. FARIAS, I. M. S. de (Org.) A organização do processo didático. In: FARIAS, I. M. S. de (Org.) Didática e Docência: aprendendo a profissão. Brasília: Líber Livro, 2009.

					LIBANEO, José Carlos. O Planejamento Escolar e o Projeto Pedagógico Curricular. In: _____. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 5ª Edição. Goiânia: Editora Alternativa, 2004. (páginas 147-202) LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem como componente do ato pedagógico. In: Avaliação da aprendizagem: componente do ato educativo. São Paulo: Cortez, 2011. (páginas 145-178) HERNANDEZ, Fernando. Os projetos de trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos escolares. Porto Alegre: ARTMED, 1998. RIOS, Terezinha Azeredo. A dimensão ética da aula ou o que nós fazemos com eles. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro (org.). Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). In: Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008. p.267 - 297. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE nº 155/2017 / Indicação CEE nº 161/2017. Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. 2017. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=73278&acao=entrar
				5961079 – Ação Pedagógica Integrada: Ensino Fundamental – II	PIMENTA, Se. G; LIMA, M.S.L. Estágio e docência. 6ª. ed. – São Paulo: Cortez, 2011 (capítulo 1).
			VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	5961021 – Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais- Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1997. BRASIL. MEC. PLANO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC). Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/index.php BROCA, B. Horas de leitura: primeiras e segundas séries. Campinas: Editora da Unicamp, 1998. CAGLIARI, L.C. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1990 Geraldi, J.W. Postos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993. KLEIMAN, A. Oficina de leitura. Campinas: Pontes/UNICAMP, 1993. LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Ed. ArtMed. SMOLKA, A.e Góes, C.A linguagem e o outro no espaço escolar. Campinas: Papirus, 1993. ORLANDI, E.P. Política lingüística na América Latina. Campinas: Fontes, 1998. SÃO PAULO/SEE. Orientações Didáticas Fundamentais sobre as Expectativas de Aprendizagem de Língua Portuguesa. 2013. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/963.pdf SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado. Currículo Paulista. SEE: São Paulo, 2019. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf

					SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE nº 169/2019. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=74095&acao=entrar
				5961078 – Ação Pedagógica Integrada: Ensino Fundamental – I	AZENHA, Maria da Graça. Imagens e Letras: os possíveis acordos de Ferreiro e Lúria. São Paulo: Ática, 1995. SIGNORINI, I. (org.) Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas -SP: Mercado das Letras, 2001.
				5961026 – Metodologia do Ensino de História e Geografia	BRASIL. Ministério da educação e Cultura. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. História e Geografia. MEC/SEF, 1997. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Brasília: 2004 CASTELLAR, S.M.V.; CAVALCANTI, L.S. de; CALLAI, H. (orgs.) Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos. São Paulo: Xamã, 2012. CAVALCANTI, L.S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 3a. ed. Campinas: Papirus, 2001. (série: magistério, formação e trabalho pedagógico). FONSECA, S. G. Caminhos da história ensinada. São Paulo: Papirus, 1993. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE nº 169/2019. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=74095&acao=entrar SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado. Currículo Paulista. SEE: São Paulo, 2019. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf
				5961022 – Metodologia do Ensino de Matemática	BRASIL/ Ministério da Educação e Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. CARAÇA, B. de J. Conceitos Fundamentais da Matemática. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1998.

					DIADEMA/SECEL Escola: Um Espaço Cultural. Matemática na Educação Infantil: Conhecer, (re)criar – Um modo de lidar com as dimensões do mundo. Diadema: SECEL, 1992. GARNIER, C. e outros. Após Vygotsky e Piaget; Perspectivas social e construtivista escolas russa e ocidental. 1.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. IFRAH, G. Os números: a história de uma grande invenção. 4. ed. São Paulo: Globo, 1992. MOURA, M. O. (1990) O Jogo na Educação Matemática. In: Idéias: O cotidiano da pré-escola. n.7. São Paulo: FDE.(p.62- 67). SÃO PAULO/SEE. Orientações Curriculares do Estado de São Paulo Anos Iniciais do Ensino Fundamental Matemática. 2014 (versão preliminar). Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/962.pdf SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE n° 169/2019. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_s_implem_listar.php?id_atos=74095&acao=entrar SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado. Currículo Paulista. SEE: São Paulo, 2019. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf
				5961024 – Metodologia do Ensino de Ciências	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais Meio Ambiente e Saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997. DELIZOICOV, D. E ANGOTTI, J. A Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 1990. PIAGET, J. E GARCIA, R. Psicogênese e história das ciências. Lisboa: Publicações Don Quixote, 1987. SÃO PAULO/SEE. Orientações Curriculares do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e Ciências Humanas: Geografia e História. Ensino Fundamental/Anos Iniciais. (versão preliminar). 2013. Disponível em: http://pt.slideshare.net/culturart/versao-preliminar-anos-iniciais-ciencias-geografia-e-histria THEODORIDÈS, J. História da Biologia. Trad. Joaquim C. da Rosa. Lisboa, Edições 70, 1984. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE n° 169/2019. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_s

					imples_listar.php?id_atos=74095&acao=entrar SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado. Currículo Paulista. SEE: São Paulo, 2019. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf
				5961128 – Educação e Cultura Corporal: Fundamentos e Práticas	BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. Educação Física: as representações sociais. Rio de Janeiro: Shape, 2001. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais - Educação Física. Brasília, 1997. KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUI, 1994. MACHADO, Afonso Antonio. Educação Física escolar e Psicologia: Uma relação de trocas necessárias In: (Carvalho & Rúbio, orgs) Educação Física e Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec, 2001. SOUZA, Eustáquia Salvadora (org.). Trilhas e Partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: UFMG, 1997. VARGAS, Ângelo (coord.) Desporto e Tramas Sociais. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
				5961130 – Arte e Música na Educação: Fundamentos e Práticas	BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria da Educação Infantil. Referencial curricular Nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. PENNA, Maura. Apre(e)ndendo músicas: na vida e nas escolas. Revista da ABEM, Porto Alegre, n.9, p.71-79, 2003. SCHROEDER, Silvia C.N. O biológico e o cultural na música. Digital Art&, São Paulo, n.8, 2008. STRAZZACAPPA, M.; SCHROEDER, S.N.; SCHROEDER, J. A construção do conhecimento em Arte. In: OLIVEIRA Jr., W.M.; BITTENCOURT, A.B. Estudo, pensamento e criação. Campinas: Graf. FE, p. 75-82, 2005.
				5961129 – Concepções e Práticas Pedagógicas em Educação Infantil	BRASIL. MEC/SEF/COEDI. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - Vol. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF/COEDI 1998. BRASIL. CNE. Resolução nº 5, De 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192 BRASIL. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília, MEC/SEF/COEDI, 1995. EDWARDS, C.; GANDINI, L; FORMAN, G. As cem linguagens da criança. Artmed, Porto Alegre, 1999 FERREIRA-ROSSETI, Maria Clotilde e outros. Os Fazeres na Educação Infantil. Cortez, São Paulo, 2009. 11ª ed. ARCE, A.; MARTINS, L. M. (orgs) Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Alínea, 2007. p. 63-92

					ARCE, A.; MARTINS, L. M. (orgs) Ensinando aos pequenos de zero a três anos. Campinas, SP: Alínea, 2009. p. 93-121. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE nº 169/2019. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_s_implem_listar.php?id_atos=74095&acao=entrar SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado. Currículo Paulista. SEE: São Paulo, 2019. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf
				5961020 – Didática da Alfabetização: Teorias, Princípios e Procedimentos	CAGLIARI, L.C. Alfabetizando sem o Ba-Bé-Bi-Bó-Bu. São Paulo: Scipione, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais- Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1997. DIETZCH, M.J. Escrita na História, na Vida, na Escola. Cadernos de Pesquisa, no. 71, Nov.1989. FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1985. _____. & TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Ed. ArtMed. ROXANE, R. (org.) Alfabetização e Letramento: perspectiva lingüísticas. Campinas: Mercado de Letras, 1998. SÃO PAULO/SEE. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS FUNDAMENTAIS SOBRE AS EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA. 2013. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/a2site/box/arquivos/documentos/963.pdf VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
			VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.	5961139 – Gestão Educacional e Coordenação do Trabalho na Escola I	ARROYO, M. Administração da educação, poder e participação. Educação e Sociedade, Campinas, ano I, n. 2, p. 36-46, jan 1979. AZANHA, J.M.P. Autonomia da escola e proposta pedagógica. SEE, A escola de cara nova. Planejamento. São Paulo: SE/CENP, 2000, p.18-24. AZANHA, J.M. P. Autonomia Escolar: um reexame. Série Idéias n.16, São Paulo: FDE, 1993. p. 37-46. BARROSO, J. (Org.). O estudo da escola. Porto: Porto Editora, 1996. CANDIDO, A. A estrutura da escola. In.: PEREIRA, L., FORACCHI, M. (Orgs.). Educação e Sociedade. 12 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985,107-128. LIMA, L. C. A escola como organização educativa: Uma abordagem sociológica. São Paulo: Cortez, 2001. PARO, V. Por dentro da escola pública. 2ª ed. São Paulo: Xamã, 1996. São Paulo. PARO, V. Administração Escolar: introdução crítica. 12ed. São Paulo: Cortez/Editores Associados, 2003. TEIXEIRA, A. Os processos democráticos da educação nos diversos graus do ensino e na vida extra-escolar. In: Conferência Nacional de Educação,

					12. Salvador, 1-9 jul. 1956. Rio de Janeiro, 1956.
				5961140 – Gestão Educacional e Coordenação do Trabalho na Escola II	AÇÃO EDUCATIVA, UNICEF, PNUD, INEP-MEC. (Coords.) Indicadores da qualidade na educação. São Paulo: Ação Educativa, 2004. ARAÚJO, S. E. O projeto pedagógico como (DES) encadeador do trabalho coletivo na escola. Educação: teoria e prática. Rio Claro, v.14, no 26, jan/jun-2006, p.113-140. CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam esta questão. Sociologias, Porto Alegre, ano 4, no.8, jul/dez, 2002, p.432-443. DE ROSSI, V.L.S. Projetos político-pedagógicos emancipadores: histórias ao contrário. Cadernos Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 319-337, dez. 2003. JACOMINI, M. A. A escola e os educadores em tempo de ciclos e progressão continuada: uma análise das experiências no estado de São Paulo. Educ. Pesqui., Dez 2004, vol.30, no.3, p.401-418. LUCKESI, C; Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica. Série Idéias, no.15, São Paulo: FDE, 1992, p.115-125. MARQUES, L. R. O projeto político pedagógico e a construção da autonomia e da democracia na escola nas representações sociais dos conselheiros. Educ. Soc., Ago 2003, vol.24, no.83, p.577-597. PARO,V.H. Reprovação Escolar: renúncia à educação. São Paulo: Xamã, 2002. SOUSA, S. M. Z. L. Possíveis impactos das políticas de avaliação no currículo escolar. Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n. 119, p. 175-190, 2003.
				5961146 – Atividades Práticas: Gestão do Processo Educativo	APPLE, M. Educação e Poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989 PARO, V.H.. Escritos sobre Educação.São Paulo, Xamã. 2001 VEIGA, I. P. A. (org). Projeto Político-Pedagógico da Escola.São Paulo: Papirus, 1997. ANTONIO, C.A. LUCINI, M.. Ensinar e aprender na educação do campo: processos históricos e pedagógicos em relação. Cad. CEDES . 2007, vol. 27, no. 72, pp. 177-195. BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Conselhos escolares: uma estratégia de gestão democrática da Educação Pública.
				5961133 Gestão Educacional: Políticas, Processos e Cotidiano Escolar	FONSECA, M. O Projeto Político-Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento da Escola: duas concepções de Ensino Pós-LDB 9.394/96. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.12, n.45, p. 925-944, out./dez. 2004. Disponível em http://scielo.com.br; PARO, V. H. . Progressão continuada, supervisão escolar e avaliação externa: implicações para a qualidade do ensino. Revista Brasileira de Educação (Impresso), v. 16, p. 695-716, 2011.
				5961080 – Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil – I	CERIZARA, Ana Beatriz. Educar e cuidar: por onde anda a Educação infantil? Perspectiva, Florianópolis, v.17, n. especial, p.11-21, jul./dez,1999. HADDAD, Lenira. A creche em busca de identidade. São Paulo, Loyola, 1993. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo, Ática, 1997.

					ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione; 1993. BORGHI, Bautista Quintino. As escolas infantis como serviço de qualidade. In: ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre, ARTMED, p. 97-118, 1998.
				5961081 – Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil – II	EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAM, George. As cem linguagens da criança. Porto Alegre, ARTMED, 1999. FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Da escola materna à escola da infância: a pré-escola na Itália hoje. CEDES, Campinas, n.37, p. 63-100, 1995. FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Educação pré-escolar e cultura: para uma pedagogia da Educação Infantil. Campinas, Cortez, 1999.
				5961127 – Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil Brasileira	CORRÊA, B. C. Gestão democrática e participação familiar no âmbito da educação infantil. 25ª Reunião Anual da Anped. Caxambu. 29 de setembro a 2 de outubro de 2002. Disponível em http://www.anped.org.br/reunioes/25/textoed25.htm#qt7 Acessado em 15 de março de 2003. CORRÊA, B. C. A educação infantil. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Theresa (orgs). Organização do ensino no Brasil. Níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. 2 ed. São Paulo: Xamã, 2007. p. 13-39 CORREA, B. Políticas de educação infantil no Brasil: ensaio sobre os desafios para a concretização de um direito. Jornal de Políticas Educacionais, n° 9. Curitiba, Jan-Jun. 2011. p. 20–29. Disponível em http://www.ipe.ufpr.br/n9_3.pdf CORREA, B. A gestão da educação infantil em 12 municípios paulistas e algumas relações com sua qualidade. 37ª ANPED, GT 07, 2015. Disponível em: http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT07-4043.pdf MARANHÃO, Damaris; SARTI, Cynthia. Cuidado compartilhado: negociações entre famílias e profissionais em uma creche. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.11, n.22, mai/ago. 2007. p.257-70
		VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;		5961084 – Fundamentos da Educação Especial	BRASIL. <i>Declaração de Salamanca</i>: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educacionais especiais. Brasília: CORDE, 1994. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. <i>Diário Oficial da União</i>, Brasília, 23 de dezembro de 1996. BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm
BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. MEC/SEESP, 2008. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>.
BRASIL. Decreto 7611, de 17 de novembro de 2011. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm.
BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em http://www.planalto2015.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm.
BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em http://www.planalto2015.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm.
Acesso em out.2016.
SÃO PAULO. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Deliberação CEE Nº 59/2006. Estabelece condições especiais de atividades escolares de aprendizagem e avaliação, para discentes cujo estado de saúde as recomende. Disponível em http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/notas/delcee59_06.htm. Acesso em jul.2020.
BUENO, J.G.S. Crianças com necessidades educacionais especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas? *Revista Brasileira de Educação Especial*, v.5, 1999.
MENDES, E.G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação* v. 11 n. 33 set./dez. 2006.
MENDES, E.G. Breve histórico da Educação Especial no Brasil. *Revista Educación y Pedagogía*, v.22, n.57, mayo-agosto, 2010.
MIRANDA, A.A.B. Educação Especial no Brasil: desenvolvimento histórico. *Cadernos de História da Educação*, v.7, p.29-44, jan/dez 2008.
OMOTE, S. Perspectivas para conceituação de deficiências. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v.4, 1996.
SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 149/2016 / Indicação CEE nº 155/2016**. Estabelece normas para a educação especial no sistema estadual de ensino. 2016. Disponível em:
http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=72755&acao=entrar
SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 59/2006 / Indicação CEE nº 60/2006**. Estabelece condições especiais de atividades escolares de aprendizagem e avaliação, para discentes cujo estado de saúde as recomende, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. 2006. Disponível em:
http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=73146&acao=entrar
SÃO PAULO. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Indicação CEE Nº

					60/2006 – CEB. Condições especiais de atividades escolares, para discentes com problema de saúde. Disponível em http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arguivos/notas/delcee59_06.htm. Acesso em jul.2020. SÃO PAULO. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Deliberação CEE Nº 149/16. Estabelece normas para a educação especial no sistema estadual de ensino. Disponível em http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arguivos/RESOLU%C3%87%C3%83O%20DE%208-12-2016.HTM?Time=05/08/2018%2022:55:03. Acesso em jul.2020.
				5961123 – Introdução à Língua Brasileira de Sinais	BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. <i>Diário Oficial da União</i>, Brasília, 23 de dezembro de 2005. BRASIL. MEC/SEESP. <i>Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva</i>. LODI, A.C.B. Educação Bilíngue para Surdos e Inclusão na Política de Educação Especial e no Decreto 5.626/05. <i>Educ. Pesqui.</i>, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013.
				IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	ALAVARSE, O. M.; BRAVO, M. H.; MACHADO, C. avaliação como diretriz das políticas educacionais dos governos federal, estaduais e municipais: o caso brasileiro. ANPAE, 2012. BONAMINO, A.; ZÁKIA, S.Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. <i>Educação e Pesquisa</i>, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012. BRASIL. SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Disponível em: http://provaBrasil.inep.gov.br/ BROOKE, N., CUNHA, M.A.A. A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados. http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/avulsas/%20avaliacao-externa-instrumento-gestao-educacional-estados.shtml CARNOY, M.; CASTRO, Cláudio. Como anda a reforma educativa na América Latina. Rio de Janeiro: FGV, 1997. MELLO, Guiomar N. De. Cidadania e Competitividade: desafios educacionais no terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 1993. SCHULTZ, T. O valor econômico da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. PINTO, José M. R. Os recursos para a educação no Brasil no contexto das finanças públicas. Ed. Plano, 2000. PINTO, J.M.R. Federalismo, descentralização e planejamento da educação: desafios aos municípios. <i>Cadernos de Pesquisa</i>, v. 44, n. 153, p. 624-644, jul/set. 2014. Legislação: Constituição Federal, LDB (Lei nº 9.394/96), Lei do Fundeb (Lei nº 9.424/94), EC 53/2006(cria o Fundeb) e Lei de regulamentação do Fundeb (Lei nº 11.494/2007). Lei 13.005 (PNE 2014-2024)
				5961078 – Ação Pedagógica Integrada: Ensino Fundamental – I	PARO, V. H. Reprovação escolar: renúncia à educação. SP: Xamã, 2001b PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar – histórias de submissão e rebeldia. SP: T. A Queiroz, 1990. SOUZA, M. P. R. As contribuições dos estudos etnográficos na compreensão do fracasso escolar no Brasil. In: A. M. Machado e M. P. R. Souza (orgs)

					Psicologia escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1977.
				5961004 – Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação	ALVES-MAZZOTTI, Alda J. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em Educação. In Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 39-50, julho/2001. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liber Livro Editora, 2005. SANTOS-FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (Orgs.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.
				5961148 - Avaliação da Aprendizagem e Prática Pedagógica	Barretto, E.S.S. A avaliação na educação básica entre dois modelos. Educ. Soc; v.22 n.75, 2001. Bonniol, J.J.; Vial, M. Modelos em avaliação educacional. Porto Alegre, Artes Médicas, 2002. CASTRO, M. H. G. Educação para o século XXI: o desafio da qualidade e da equidade. Brasília: INEP, 1999. CASTRO, M. H. G. et al. O laboratório latino-americano de avaliação da qualidade da educação: uma realidade ad portas. Em aberto, n. 68, Brasília: INEP, 1995. Fernandes, D. Avaliar para aprender. Fundamentos, práticas e políticas. São Paulo, Editora Unesp, 2009. GATTI, B. O professor: a avaliação em sala de aula. Estudos em Avaliação Educacional, n. 27, jan-jun/2003. Perrenoud, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999. ZÁKIA, S. Possíveis impactos das políticas de avaliação no currículo escolar. Cadernos de Pesquisa, n. 119, p. 175-190, julho/ 2003.

2 – FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Projeto de PCC

A prática como componente curricular, em seu sentido amplo – que não se confunde com a antiga disciplina “Prática de Ensino”, então ligada aos estágios – deve ser entendida como o conjunto de atividades ligadas à formação profissional, inclusive as de natureza acadêmica, que se voltam para a compreensão das práticas educativas e de aspectos variados da cultura das instituições educacionais e suas relações com a sociedade e com as áreas de conhecimento específico. Nesse sentido, “a PCC é facilitadora da interdisciplinaridade, ou seja, não acontece apenas no âmbito de um componente curricular mas na interação entre as dimensões teóricas ou práticas de dois ou mais conteúdos disciplinares, na forma de projetos de estudo e investigação, projetos de intervenção ou de produção. Aqui se inclui a articulação entre dois ou mais conteúdos específicos ou entre estes e os de conhecimentos pedagógicos.

O importante para este conceito de PCC, é que nessa abordagem a articulação entre as disciplinas deve ser feita a partir do domínio pedagógico dos conteúdos das mesmas, caracterizando a PCC das disciplinas envolvidas.” (Resolução 154, 2017). Portanto, nesse curso, a Prática como Componente Curricular se constitui a partir da articulação contextualizada com os conhecimentos específicos das diferentes áreas, com os conhecimentos específicos da docência e gestão e com os conhecimentos referentes aos fundamentos da educação e compreende atividades, projetos, ações e estratégias de ensino que visam a apropriação de determinado objeto de ensino e, sobretudo, do conhecimento pedagógico sobre o processo de ensino desse objeto.

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012, alterada pela DEL CEE Nº 154/2017		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
		Disciplina / CH de PCC	Descrição	Bibliografia
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.4000 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a	5961002 – História da Educação 15 horas	A partir de relato das próprias vivências, além de debates e exposições coletivas, o aluno é estimulado a refletir sobre a centralidade da escola na época contemporânea, em confronto com o lugar da escola ao longo da história.	ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2a. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999. DONZELOT, Jacques. A polícia das famílias. 2. edição. Rio de Janeiro: Graal, 1986. ENGELS, Friedrich. Origem da família, da propriedade privada e do Estado. 15a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. ENGUITA, Mariano Fernández. A face oculta da escola. Educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. GATTI, B.A.; BARRETO, E.S. Professores do Brasil: impasses e desafios: UNESCO. 2009. HEYWOOD, Colin. Uma história da infância. Da Idade Média à época Contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004. HILSDORF, Maria Lucia Spedo. O aparecimento da escola moderna. Um história ilustrada. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. MANACORDA, Mario A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. 10a edição São Paulo: Cortez, 2002. MARROU, Herni.-Irénée. História da educação na antiguidade. São Paulo: EPU, 1990. POSTMAN, Neil. O desaparecimento da infância. Rio de Janeiro: Graphia, 1999. p. 51-65
		5961124 – Fundamento s Antropológic	A partir de análise de estudos, busca-se levar o aluno a reconhecer e a	BURKE, Peter. Hibridismo cultural. São Leopoldo (RS): Unisinos, 2006. CUNHA, M.C. da. Antropologia do Brasil. São Paulo, Brasiliense/EDUSP, 1986. DAUSTER, Tânia. Construindo pontes – a prática etnográfica no campo da educação. In: DAYRELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. 2reimp. Belo Horizonte: UFMG, 2001, p.39-61.

	esta Deliberação.	os da Educação 10 horas	refletir e investigar as relações entre a sociedade, o indivíduo e a cultura, na contemporaneidade e, focalizando com especial relevo a "educação" e a "escola", suas funções e relações com a sociedade, o conhecimento e a construção de identidades pessoais, sociais e culturais.	GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Antropologia e educação: origens de um diálogo. Caderno CEDES. v.18, n.43, Campinas, dez. 1997. KUPER, Adam. Cultura: a visão dos antropólogos. Bauru(SP): EDUSC, 2002. LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e história. 5ed. Lisboa: Editorial Presença, 1996. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 10ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. 8ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. MONTERO, Paula. Diversidade cultural: inclusão, exclusão e sincretismo. In: DAYRELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. 2reimp. Belo Horizonte: UFMG, 2001, p.39- 61. NASCIMENTO, Rita Gomes do. Ritual e performance: a escola Índios Tapeba e a ressemantização dos símbolos de preconceito. In: GRACINDO, Regina Vinhaes (org.). Educação como exercício de diversidade: estudos em campo de desigualdades sócio-educacionais. Brasília: Liber Livro, 2007. Parte 4: Educação escolar indígena, cap.19, p.171-91. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo. 2ed. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: UNESP, 2000. Cap.1: O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever, p.17-35. SANCHIS, Pierre. A crise de paradigmas em antropologia. In: DAYRELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. 2reimp. Belo Horizonte: UFMG, 2001. p.23-38. SOUZA, Maurício Rodrigues de. Por uma educação antropológica: comparando as idéias de Bronislaw Malinowski e Paulo Freire. Revista Brasileira de Educação. v.11, n.33, set/dez, 2006. GOMES, Nilma Lino. Educação e diversidade étnico cultural. In: RAMOS, Marise Nogueira; ADÃO, Jorge Manuel, BARROS, Graciete Maria Nascimento (org.). Diversidade na educação: reflexões e experiências. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003. p.67-76. VALENTE, Ana Lúcia. Diversidade étnico-cultural e educação: perspectivas e desafios. In: RAMOS, Marise Nogueira; ADÃO, Jorge Manuel, BARROS, Graciete Maria Nascimento (org.). Diversidade na educação: reflexões e experiências. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003. p.51-65.
		5961085 – Fundamentos Psicológicos da Educação I 10 horas	A partir de análise de estudos de caso e de situações do contexto escolar, busca-se levar o aluno a reconhecer e a refletir criticamente sobre os principais conceitos de cada autor do campo da Psicologia do Desenvolvimento, suas contribuições, implicações e limites para a compreensão dos processos de desenvolvimento e aprendizagem no contexto educacional.	REGO, T. C. R. Educação, cultura e desenvolvimento: o que pensam os professores sobre as diferenças individuais. In: AQUINO, J.G. (Org.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998. PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 24.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. OLIVEIRA, Marta Kohl de. Pensar a educação: Contribuições de Vygotsky. In: CASTORINA, J.A.; FERREIRO, E.; LERNER, D.; OLIVEIRA, M.K. de. Piaget – Vygotsky: novas contribuições para o debate. 6.ed. 4.reimpr. São Paulo: Ática, 2002. OLIVEIRA, Marta Kohl de. VYGOTSKY: Aprendizado e Desenvolvimento, Um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 2000. VYGOTSKY, Lev S.. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Cole, M e outros (Orgs.). 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984. VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e Linguagem. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
		5961007 – Filosofia da Educação I 15 horas	Para contribuir com o desenvolvimento dos alunos em relação a algumas capacidades, serão trabalhadas situações de ler e avaliar textos de filosofia, através das quais não só o aluno adquire compreensão do seu conteúdo, como através dos debates objetiva-se que ele expresse as próprias ideias e consiga defendê-las racionalmente no campo da educação.	BERTI, E. As razões de Aristóteles. São Paulo: Loyola, 1998. CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 12 ed. São Paulo: Ática, 2002. DUTRA, L. H. A. Oposições filosóficas: a epistemologia e suas polêmicas. Florianópolis: UFSC, 2005. GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Introdução à filosofia. São Paulo: Manole, 2003. MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 7 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. PAGNI, P. A.; SILVA, D. J. (Orgs.). Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história São Paulo: Avercamp, 2007. POPKIN, R. História do ceticismo: de Erasmo a Spinoza. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2000. REALE, G. História da filosofia antiga. São Paulo: Loyola, 1993. 5 v. SHULMAN, L.S. Those who understand: Knowledge Growth in teaching. Educational Researcher, V 15, n.2 pp 4-14. American Educational Research Association. 1986.
		5961004 – Metodologia da Pesquisa em Ciências	Através da discussão de vídeos e estudos de caso, busca-se	ALVES-MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2001. ALVES-MAZZOTTI, Alda J. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em Educação. In Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 39-50, julho/2001.

		da Educação 10 horas	que o aluno compreenda as tendências metodológicas para a construção do conhecimento científico, nas ciências humanas, trabalhando-se os fundamentos técnicos e científicos da abordagem científica para a solução de problemas na área da educação.	ALVES-MAZZOTTI, Alda J. Usos e abusos dos estudos de caso. In Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liber Livro Editora, 2005. BALL, D.B. Intertwining Content and Pedagogy in Teaching and Learning to Teaching. Journal of teacher education, V 51, n.3, pp 241-217. The American Association of Colleges for teacher education. 2000 BECKER, H. S. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. 4º ed. São Paulo: Hucitec, 1999. BOGDAN, R. e BILKEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução 196/96 e 246/97. BUZZI, A. R. Introdução ao pensar. Petrópolis: Vozes, 1992. ELLIOTT, J. La investigación-acción en educación. Madrid: Morata, 1994. FAZENDA, I. C. A. (Org.). Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1994. FONSECA, C. Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação. In Revista Brasileira de Educação, n. 10, Jan./Fev./Mar./Abr. 1999, pp. 58-78. GATTI, B. A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Liber Livro Editora, 2007. GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Trad. Fanny Wrobel. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. KERLINGER, F. N. Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1979. LAKATOS, E. M. & Marconi, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2001. LAVILLE, C.; Dionne, J. A construção do saber. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 4ª ed. São Paulo: UCIPEC-ABRASCOS, 1996. ROCKWELL, E. (Org.). Pesquisa participante. São Paulo: Cortez, 1986. SANTOS-FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (Orgs.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2001. VÁZQUEZ, A. S. Ética. Trad. João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. STAKE, R. Pesquisa qualitativa/naturalista: problemas epistemológicos. In Educação e Seleção, São Paulo, n. 7, p. 19-27, jan/jun. 1983.
		5961125 – História da Educação no Brasil 15 horas	Tomando como base filmes e documentários, busca-se trabalhar a análise de alguns casos que possibilitem analisar a efetivação da escola a partir das relações entre sociedade, política e educação no Brasil.	AZEVEDO, Fernando de. A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil. 4.ed.. Brasília: Ed. UnB, 1963. (Parte Terceira: A transmissão da cultura, p.501-758) BASTOS, Maria Helena Câmara; STEPHANOU (orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil – vol. II – Século XIX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 3 v. BEISIEGEL, Celso. A educação no Brasil (1930-1960). In: História geral da civilização brasileira. v. 10 (Coord. Boris Fausto). São Paulo; Rio de Janeiro: Difel, 1980. CARVALHO, Marta Chagas de. A escola e a República. São Paulo: Brasiliense, 1989. DEL PRIORE, Mary. (org.). História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997. FREITAS, Marcos Cezar de (org.). História social da infância no Brasil. 3a ed. São Paulo: Cortez Editora/Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2001. FARIA FILHO, Luciano M. Instrução elementar no século XIX. In LOPES, E.M.T e outros. 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autentica, 2000. NAGLE, Jorge. Educação e sociedade na Primeira República. São Paulo: EPU, 1974. PAIVA, José Maria de. Colonização e catequese. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1982. _____. Educação jesuítica no Brasil colonial. In LOPES, E.M.T e outros. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autentica, 2000. ROMÃO, José Eustáquio. Paulo Freire e o Pacto Populista. In: FREIRE, Paulo Reglus Neves. Educação e Atualidade Brasileira. São Paulo: Cortez, 2001. REIS FILHO, Casemiro. dos. A educação e a ilusão liberal.. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1981. VIDAL, Diana Gonçalves (org.). Brasil 500 anos: tópicos em História da Educação. São Paulo: EDUSP, 2001.
		5961009 – Filosofia da Educação II 15 horas	Estruturando-se os alunos em pequenos grupos, promove-se debates dentro deles e depois entre os vários grupos de forma ampla, de modo a que o aluno assimile a história das ideias filosóficas nas eras moderna e contemporânea, que fundamentam as práticas de ensino e aprendizagem e os temas centrais da pedagogia.	AMARAL, M. N. C. P. Dewey: filosofia e experiência democrática. São Paulo: Perspectiva, EDUSP, 1990. CUNHA, M. V. John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1994. MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. MAZZOTTI, T. B. Educação da classe trabalhadora: Marx contra os pedagogos marxistas. Interface, Botucatu, v. 5, n. 9, p. 51-64, ago. 2001. NOVELLI, P. G. O conceito de educação em Hegel. Interface, Botucatu, v. 5, n. 9, p. 65-88, ago. 2001. PAGNI, P. A.; SILVA, D. J. (Orgs.). Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história São Paulo: Avercamp, 2007. VINCENTI, L. Educação e liberdade: Kant e Fichte. São Paulo: Unesp, 1994.

		5961010 – Sociologia da Educação I 15 horas	Através da análise de casos, o aluno é instigado a refletir sobre o lugar da educação a partir das principais teorias sociológicas (Educação como processo social; reprodução social; Educação e reprodução das relações sociais; Instituições políticas e Estado).	APLE, Michael W. Educação e Poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. CASSIN, Marcos. Louis Althusser e sua contribuição para a Sociologia da Educação. In: Vários Autores. Marxismo e Ciências Humanas. São Paulo: Xamã Editora, 2003. FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. 6ª edição. São Paulo: Editora Moraes, 1986 HARNECKER, Marta. Tornar Possível o Impossível: a esquerda no limiar do século XXI. São Paulo: Paz e Terra, 2000. MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. Textos sobre educação e ensino. 2ª edição São Paulo: Editora Moraes, 1992 _____. Manifesto do Partido Comunista.. URSS: Edições Progresso, 1987. MOREIRA, Antonio Flávio & SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs). Currículo, Cultura E Sociedade. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 1999. PUCCI, Bruno (org.). Teoria crítica e educação. Petrópolis: Vozes, 1994. SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 20ª edição. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988. _____. Educação e Questões da Atualidade. São Paulo: Livros Tatu: Cortez, 1991. _____. Pedagogia Histórico-Crítica. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
		5961090 – Fundamentos Psicológicos da Educação II 15 horas	Com base em atividades em grupos, são propiciadas experiências próximas a de alunos, para que o graduando possa refletir sobre processos de desenvolvimento e da aprendizagem, visando fundamentar a compreensão dos processos pedagógicos.	BAETA, AM. Psicologia e Educação. Editora Forma&Ação, 2006. BAUM, WM. Compreender o behaviorismo. Artmed, 2006. BRAZELTON, TB. Momentos decisivos do desenvolvimento infantil. Martins Fontes, 2002. COLL, C.; Palácios, J. e Marchesi, A.(Org.) Desenvolvimento Psicológico e Educação: Vol. 1: Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. COLL, C.; Palácios, J. e Marchesi, A.(Org.) Desenvolvimento Psicológico e Educação: Vol. 2: Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. COLL-SALVADOR, C. Psicologia do ensino. trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 2000. CUNHA, MV. Psicologia da Educação [O que você precisa saber sobre...].Editora Lamparina, 2008. KUPFER, MC Freud e a Educação. Editora Scipione, 2002. LA TAILLE, Y.; Oliveira, M.K. e Dantas, H. Piaget, Vigotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. MEZAN, R. Freud pensador da cultura. Companhia das Letras, 2006. GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2000. OLIVA, AD et. al. Razão, emoção e ação em cena: a mente sob um olhar evolucionista. Psicologia: teoria e pesquisa. (22) n.1, 2006. OLSON, D. TORRANCE, N. Educação e desenvolvimento humano. Artmed, 2000. PLANO de Reforma. Langevin-Wallon. In: MERANI, Alberto I. Psicologia e Pedagogia: as ideias de Henri Wallon. Trad. de L. de Almeida Campos. Lisboa: Editorial Notícias, 1977. p. 175-221. POZO, J. I. Aprendizizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Artmed, 2002. _____. Aquisição de conhecimento. Artmed, 2005. ROGOFF, B. A natureza cultural do desenvolvimento humano. Artmed, 2005. TOMASELLO, M. Origens culturais da aquisição do conhecimento. Martins Fontes, 2003. WEREBE, M. J. e NADEL-BRULFERT, J. (orgs.) Henri Wallon. São Paulo: Ática, 1986. WERTSCH, J. V.; RÍO, P. e ALVAREZ, A. Estudos socioculturais da mente. Porto Alegre: Artmed, 1998. WALLON, H. Do ato ao pensamento. Lisboa: Moraes Editores, 1979. WALLON, H. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa, 1975.
		5961132 – Educação de jovens e adultos: aspectos históricos, políticas públicas e sujeitos educandos 20 horas	Com base na análise coletiva de filmes, busca-se promover no aluno a capacidade de analisar as questões do analfabetismo no Brasil e conhecer as propostas de educação de adultos. A meta é desenvolver uma Pedagogia de Projetos como alternativa para o ensino-aprendizagem na educação escolar de jovens e adultos e possibilidades de reconstrução de conhecimento.	ARROYO, Miguel, A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão, in UNESCO/MEC/RAAAB, Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos, Brasília : UNESCO/MEC/RAAAB, 2005, PP.221-231 CARRANO, Paulo César, Educação de jovens e adultos: o desafio de compreender os jovens os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance” CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Desenvolvimento e situação da educação de jovens e adultos, Brasília, MEC, abril/2008 (Informe Nacional Brasil à VI CONFITEA) RIBEIRÃO PRETO (Cidade). Plano municipal de educação de Ribeirão Preto: uma construção coletiva (Documento aprovado na I Conferência Municipal de Educação em 28/05/2008 e homologado pelo Conselho Municipal de Educação em 23/06/2008) UNESCO/MEC/RAAAB, Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos, Brasília : UNESCO/MEC/RAAAB, 2005, PP.221-231 UNESCO. Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática, Brasília, UNESCO, 2008.
		5961017 – Sociologia da Educação II 15 horas	A partir de aulas práticas, busca-se levar o aluno a dominar instrumentos teóricos e metodológicos dos autores clássicos,	ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado. 6ª edição. Rio de Janeiro: Graal, 1992. BOURDIEU, Pierre & PASSERON, Jean Claude. A Reprodução. 2ª edição. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1982. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. 11ª edição. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1978.

		de modo a analisar o funcionamento da sociedade e sua interrelação com o papel da educação na estrutura social contemporânea.	MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. Textos sobre educação e ensino. 2ª edição São Paulo: Editora Moraes, 1992 _____. Manifesto do Partido Comunista.. URSS: Edições Progresso, 1987. POULANTZAS, Nicos. As classes sociais no capitalismo de hoje. Rio de janeiro: Zahar, 1989. SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 20ª edição. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988. WEBER, Max. Ensaios de Sociologia. Rio de janeiro: Zahar, 1979. WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Pioneira/UNB, 1981.
	5961142 – Política Educacional e Organização da Educação Básica I 15 horas	Trabalhando com Dramatizações, busca-se propiciar aos alunos conhecimentos básicos referentes à organização dos Sistemas de Ensino e da Política Educacional no Brasil, além do acompanhamento da sua implementação, em nível de Sistema e de unidade escolar.	BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. BRASIL. Lei nº 8.069, de 13/07/1990. Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente (ECA). BRASIL. <i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)</i> : Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. BRASIL. Lei nº 13.415 , de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm BRASIL. <i>Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013</i> . Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 4 abr. 2013. CARNOY, Martin e CASTRO, Claudio Moura. Como anda a reforma educativa na América Latina. Rio de Janeiro: FGV Ed., 1997. EM ABERTO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Programas De Correção de Fluxo Escolar. Brasília: MEC/INEP, v .17, n. 71, jan. 2000. GENTILE, P. SILVA, Tomaz T. Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. Petrópolis:Vozes, 1995. MELLO, Guiomar Namo de Mello. Cidadania e competitividade: desafios educacionais no terceiro milênio.São Paulo:Cortez, 1993. PINTO, J. Marcelino. Administração e Liberdades. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro,1996. SAVIANI., Dermeval. A nova lei da educação. Campinas, Autores Associados, 1997. _____.Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política Educacional. Campinas: Autores Associados, 1999.
	5961012 – Didática I 20 horas	Mediante a análise e reflexão de filmes, explicita-se aos alunos acerca da especificidade do objeto da didática – as relações entre aprendizagem e ensino. Ainda, a partir de suas próprias vivências e da memória, discute-se sobre o que seria o bom professor.	CANDAU, Vera M. Da didática fundamental ao fundamental da didática. In: CANDAU, Vera M. (org) Reinventar a Escola. Rio de Janeiro. Vozes. 2000. CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008. FREIRE, P. Papel da educação na humanização. In: Uma Educação para a liberdade. Porto: Textos Marginais, 1974 (7-21). LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo. Cortez. 1990. NÓVOA, António. Professores: Imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA, 2009. PIMENTA, S. G. & FRANCO, M. A. (orgs.). Didática: embates contemporâneos. São Paulo. Ed. Loyola. 2010. SAVIANI, Demerval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino Alves (Orgs.). Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade. São Paulo: Unesp, 1996. SOUZA NETO, S.; PINTO DA SILVA, V. Prática como componente curricular: questões e reflexões. Ver. Diálogo Educ. v.14, n. 42, pp. 889-909. 2014.
	5961144 – Fundamento s Psicológicos da Educação III 15 horas	Os estagiários aprenderão nas instituições, a analisar e refletir criticamente sobre alguns dos principais problemas educacionais brasileiros à luz de contribuições da Psicologia Escolar e da Psicologia histórico-cultural assim oferecer elementos teóricos que subsidiem reflexão crítica de temas presentes nas escolas campo de estágio.	Aquino, J.G. (org). Indisciplina na escola – alternativas teóricas e práticas. SP: Summus, 1996. Bourdieu, Pierre.; Darbel. Alain. O amor pela arte – os museus de arte na Europa e seu público. SP: Edusp/Zouk, 2003. Chauí, Marilena. As ciências humanas e O ideal científico e a razão instrumental. Convite à Filosofia. 12ª ed. SP: Ática, 2000. Collares, Cecília e Moysés, Maria Aparecida. A história não contada dos distúrbios de aprendizagem. In: Cadernos Cedes. Campinas, n, 28, p. 31-48, 1992. Harper et.al. Cuidado, escola! – desigualdade, domesticação e algumas saídas. 35ª ed. SP, Brasiliense, 2000. Moysés, Maria Ap. Dislexia existe? Questionamentos a partir de estudos científicos. Transcrição de apresentação no evento “Dislexia, Subsídios para Políticas Públicas” promovido pelo Conselho Regional de Psicologia, São Paulo, 2009. Patto, M. H. S. (org). Introdução à psicologia escolar. 3ª ed., SP, Casa do Psicólogo, 1997. p. 301-327 Patto, Maria Helena. Por uma crítica da razão psicométrica. Psicologia USP. Vol. 8, n. 1, 1997. Patto, M.H.S. A família pobre e a escola pública: anotações sobre um desencontro. Psicologia USP. vol. 3, n.1/2, 1992. Patto, M.H.S. A produção do fracasso escolar – histórias de submissão e rebeldia. SP, TAQueiroz, 1990. p. 222 – 268. Patto, Maria Helena. Psicologia e ideologia – uma introdução crítica à Psicologia Escolar. SP: TAQueiroz, 1984. Piotto, Débora C. A escola e o sucesso escolar: algumas reflexões à luz de Pierre Bourdieu. Revista Vertentes. São João Del Rey, (33), jan/jun 2009. Poppovic, Ana Maria. Atitudes e cognição do marginalizado cultural. Revista Brasileira de estudos pedagógicos. RJ, 57 (1626), abr./junh. 1972.

			Ribeiro, Sérgio Costa. A pedagogia da repetência. Revista de Estudos Avançados. 12(5), 1991. Rosenthal, Robert. e Jacobson, Lenore. Expectativas de professores em relação a alunos pobres. In: A ciência social num mundo em crise. SP, EDUSP/Perspectiva, 1973.
	5961130 – Arte e Música na Educação: Fundamentos e Práticas 20 horas	Através de oficinas e vivências em espaços culturais, promove-se o domínio pedagógico, com a ampliação e aprofundamento do conhecimento sobre arte e música relacionadas à intencionalidade da ação educativa. Ainda, busca-se que o aluno experencie, na própria formação, vivências estéticas, tanto no âmbito da produção quanto da apreciação artística.	BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria da Educação Infantil. Referencial curricular Nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. PENNA, Maura. Apre(e)ndendo músicas: na vida e nas escolas. Revista da ABEM, Porto Alegre, n.9, p.71-79, 2003. SCHROEDER, Sílvia C.N. O biológico e o cultural na música. Digital Art&, São Paulo, n.8, 2008. STRAZZACAPPA, M.; SCHROEDER, S.N.; SCHROEDER, J. A construção do conhecimento em Arte. In: OLIVEIRA Jr., W.M.; BITTENCOURT, A.B. Estudo, pensamento e criação. Campinas: Graf. FE, p. 75-82, 2005.
	5961020 – Didática da Alfabetização: Teoria, Princípios e Procedimentos 20 horas	Através de estudos de caso e aulas práticas, o aluno é estimulado a investigar e discutir questões relativas ao processo de aquisição e desenvolvimento da língua materna, enfocando os métodos de alfabetização.	CAGLIARI, L.C. Alfabetizando sem o Ba-Bé-Bi-Bó-Bu. São Paulo: Scipione, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais- Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1997. DIETZCH, M.J. Escrita na História, na Vida, na Escola. Cadernos de Pesquisa, no. 71, Nov.1989. FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1985. _____.& TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Ed. ArtMed. ROXANE, R. (org.) Alfabetização e Letramento: perspectiva linguísticas. Campinas: Mercado de Letras, 1998. SÃO PAULO/SEE. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS FUNDAMENTAIS SOBRE AS EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA. 2013. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/963.pdf VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
	5961084 – Fundamentos de Educação Especial 10 horas	Através da Apresentação de adaptações de planos de ensino, ajudar o aluno a refletir sobre alternativas pedagógicas (programas e ações) formalizadas para o atendimento educacional dos alunos com deficiência.	BRASIL. <i>Declaração de Salamanca</i> : sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educacionais especiais. Brasília: CORDE, 1994. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf . BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. <i>Diário Oficial da União</i> , Brasília, 23 de dezembro de 1996. BRASIL. Lei nº 13.415 , de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm BRASIL. <i>Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva</i> . MEC/SEESP, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf . BRASIL. Decreto 7611, de 17 de novembro de 2011. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm . BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em http://www.planalto2015.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm . BUENO, J.G.S. Crianças com necessidades educacionais especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas? <i>Revista Brasileira de Educação Especial</i> , v.5, 1999. MENDES, E.G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. <i>Revista Brasileira de Educação</i> v. 11 n. 33 set./dez. 2006. MENDES, E.G. Breve histórico da Educação Especial no Brasil. <i>Revista Educación y Pedagogía</i> , v.22, n.57, mayo-agosto, 2010. MIRANDA, A.A.B. Educação Especial no Brasil: desenvolvimento histórico. <i>Cadernos de História da Educação</i> , v.7, p.29-44, jan/dez 2008. OMOTE, S. Perspectivas para conceituação de deficiências. <i>Revista Brasileira de Educação Especial</i> , v.4, 1996.
	5961021 – Metodologia do Ensino	A partir de debates e da leitura de variado material, o aluno é	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais- Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1997. BRASIL. MEC. PLANO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC). Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/index.php

		da Língua Portuguesa 20 horas	levado a considerar conceitos teóricos sobre língua e linguagem, constituindo uma visão mais abrangente de ensino de língua, que considere a oralidade e a escrita, em suas diversas manifestações textuais (em termos de temática, estrutura, estilo, gênero, articulação entre sistema fonológico e sistema gráfico, etc.). Ainda, ao produzir um diário para registrar impressões, elaborar planos e registros de sua prática docente, busca-se que os processos vividos sejam explicitados, de modo a considerar as experiências de seus futuros alunos.	BROCA, B. Horas de leitura: primeiras e segundas séries. Campinas: Editora da Unicamp, 1998. CAGLIARI, L.C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1990 Gerald, J.W. Postos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993. KLEIMAN, A. Oficina de leitura. Campins: Pontes/UNICAMP, 1993. LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Ed. ArtMed. SMOLKA, A.e Góes, C.A linguagem e o outro no espaço escolar. Campinas: Papirus, 1993. ORLANDI, E.P. Política linguística na América Latina. Campinas: Fontes, 1998. SÃO PAULO/SEE. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS FUNDAMENTAIS SOBRE AS EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA. 2013. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/963.pdf SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado. Currículo Paulista . SEE: São Paulo, 2019. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf
		5961022 – Metodologia do Ensino de Matemática 20 horas	Através de resolução de problemas, em aulas práticas, o aluno é levado a analisar a evolução de alguns conceitos matemáticos, de modo tanto a compreendê-los como para propor situações de aprendizagem.	BRASIL/ Ministério da Educação e Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. CARAÇA, B. de J. Conceitos Fundamentais da Matemática. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1998. DIADEMA/SECEL Escola: Um Espaço Cultural. Matemática na Educação Infantil: Conhecer, (re)criar – Um modo de lidar com as dimensões do mundo. Diadema: SECEL, 1992. GARNIER, C. e outros. Após Vygotsky e Piaget; Perspectivas social e construtivista escolas russa e ocidental. 1.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. IFRAH, G. Os números: a história de uma grande invenção. 4. ed. São Paulo: Globo, 1992. MOURA, M. O. (1990) O Jogo na Educação Matemática. In: Idéias: O cotidiano da pré-escola. n.7. São Paulo: FDE (p.62- 67). SÃO PAULO/SEE. ORIENTAÇÕES CURRICULARES DO ESTADO DE SÃO PAULO ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL MATEMÁTICA. 2014 (versão preliminar). Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/962.pdf
		5961026 – Metodologia do Ensino de História e Geografia 20 horas	Através de atividades de excursões didáticas e análise de materiais, será feita a elaboração de materiais, como a construção de mapas, contribuindo com a formação docente no sentido de se considerar o cotidiano e a localidade, os espaços de aprendizagem, além de espaço e tempo como categorias teóricas da Geografia e da História Escolar.	BRASIL. Ministério da educação e Cultura. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. História e Geografia. MEC/SEF, 1997. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Brasília: 2004 CASTELLAR, S.M.V.; CAVALCANTI, L.S. de; CALLAI, H. (orgs.) Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos. São Paulo: Xamã, 2012. CAVALCANTI, L.S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 3a. ed. Campinas: Papirus, 2001. (série: magistério, formação e trabalho pedagógico). FONSECA, S. G. Caminhos da história ensinada. São Paulo: Papirus, 1993. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado. Currículo Paulista . SEE: São Paulo, 2019. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf
		5961024 – Metodologia do Ensino de Ciências 20 horas	A partir de aulas práticas, é trabalhada a orientação para pesquisa de	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais Meio Ambiente e Saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997.

		campo, no sentido do desenvolvimento de programas de curso. A meta é o aluno conhecer as diferentes propostas de ensino de ciências, analisando os currículos, textos didáticos e materiais de ensino de ciências, além de conhecer as condições em que se realiza o ensino de ciências e as práticas pedagógicas de ciências na escola fundamental.	DELIZOICOV, D. E ANGOTTI, J. A Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 1990. PIAGET, J. E GARCIA, R. Psicogênese e história das ciências. Lisboa: Publicações Don Quixote, 1987. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado. Currículo Paulista . SEE: São Paulo, 2019. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf THÉODORIDÈS, J. História da Biologia. Trad. Joaquim C. da Rosa. Lisboa, Edições 70, 1984.
	5961127 – Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil Brasileira 20 horas	Com base em filmes e na elaboração de projetos, espera-se promover domínio pedagógico, destacando-se diferentes concepções de criança e suas articulações com as concepções de creche e pré-escola e as propostas governamentais destinadas a essa faixa etária, numa perspectiva dos direitos (trabalho feminino, infância, mulher e trabalhador).	BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. BRASIL. Lei nº 8.069, de 13/07/1990. Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente (ECA). BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. BRASIL. Lei nº 13.415 , de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm BRASIL. MEC/SEF/COEDI. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - Vol. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF/COEDI 1998. BRASIL. Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 4 abr. 2013. FARIA, Ana L. G.; PALHARES, Marina S. (orgs.) Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios. Campinas: autores associados, 1999. KUHLMANN Jr., M. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.
	5961129 – Concepções e Práticas Pedagógicas em Educação Infantil 20 horas	Através de estudos dirigidos, a disciplina tem por objetivo apresentar o desenvolvimento de concepções e práticas pedagógicas voltadas à Educação Infantil, com ênfase sobre o processo de aprendizagem pela criança, bem como sobre as diferenças e especificidades do trabalho com crianças de 0 a 3 e de 4 a 6 anos de idade.	BRASIL. MEC/SEF/COEDI. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - Vol. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF/COEDI 1998. BRASIL. CNE. Resolução nº 5, De 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192 BRASIL. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília, MEC/SEF/COEDI, 1995. EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança. Artmed, Porto Alegre, 1999 FERREIRA-ROSSETI, Maria Clotilde e outros. Os Fazeres na Educação Infantil. Cortez, São Paulo, 2009. 11ª ed. ARCE, A.; MARTINS, L. M. (orgs) Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Alínea, 2007. p. 63-92 ARCE, A.; MARTINS, L. M. (orgs) Ensinando aos pequenos de zero a três anos. Campinas, SP: Alínea, 2009. p. 93-121.
	5961140 – Gestão Educacional e Coordenação do Trabalho na Escola II 20 horas	Com base em exercícios práticos, busca-se propiciar subsídios teóricos para a compreensão do exercício da administração escolar sob a perspectiva da gestão democrática da educação e da escola, distinguindo e	AÇÃO EDUCATIVA, UNICEF, PNUD, INEP-MEC. (Coords.) Indicadores da qualidade na educação. São Paulo: Ação Educativa, 2004. ARAUJO, S. E. O projeto pedagógico como (DES) encadeador do trabalho coletivo na escola. Educação: teoria e prática. Rio Claro, v.14, no 26, jan/jun-2006, p.113-140. CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam esta questão. Sociologias, Porto Alegre, ano 4, no.8, jul/dez, 2002, p.432-443. DE ROSSI, V.L.S. Projetos político-pedagógicos emancipadores: histórias ao contrário. Cadernos Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 319-337, dez. 2003. JACOMINI, M. A. A escola e os educadores em tempo de ciclos e progressão continuada: uma análise das experiências no estado de São Paulo. Educ. Pesqui., Dez 2004, vol.30, no.3, p.401-418. LUCKESI, C; Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica. Série Idéias, no.15, São Paulo: FDE, 1992, p.115-125.

		analisando proposições para desenvolvimento do projeto-pedagógico na escola, além de se identificar desafios à participação dos diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar nos processos decisórios e na avaliação do trabalho pedagógico	MARQUES, L. R. O projeto político pedagógico e a construção da autonomia e da democracia na escola nas representações sociais dos conselheiros. Educ. Soc., Ago 2003, vol.24, no.83, p.577-597. PARO,V.H. Reprovação Escolar: renúncia à educação. São Paulo: Xamã, 2002. SOUSA, S. M. Z. L. Possíveis impactos das políticas de avaliação no currículo escolar. Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n. 119, p. 175-190, 2003.
	5961146 – Atividades Práticas: Gestão do Processo Educativo 20 horas	A prática como componente curricular se expressa na disciplina por meio de: - oficinas realizadas a partir de dados obtidos junto às equipes gestoras das escolas parceiras que são campo de estágio em gestão. -Exame de problemas da gestão escolar nas redes públicas de ensino (Educação Básica) - oficinas e orientações para desenvolvimento de projetos de intervenção em unidades escolares campo de estágio - atividades em campo. Justifica-se assim a carga horária em PPC na disciplina	APPLE, M. Educação e Poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989 BOGDAN., R.; BIKLEN, S.. Investigação qualitativa em educação. Porto: Editora Porto, 1994. BRASIL.Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares. Brasília: MEC/SEF, 1997. GARCIA, T. O. G. ; CORREA, B. C. . O estágio supervisionado como experiência formativa para o trabalho coletivo na escola. Série-Estudos (UCDB), v. 24, p. 133-142, 2007. LAVILLE,C.DIONNE,J. A construção do saber. Porto Alegre: Artmed, 2002. LINHARES, C.FAZENDA, I. TRINDADE, V. (Orgs.). Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1999. MACHADO, L.M.FERREIRA, N. Política e Gestão da Educação: dois olhares.Rio de Janeiro: DP&A, 2002. PARO, V.H. Administração Escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1990. _____. Escritos sobre Educação.São Paulo, Xamã. 2001 PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo, Cortez, 1994. _____.(Org). Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.p.15-34. RAIÇA, D. (Org). A prática de ensino: ações e reflexões. São Paulo: Editora Articulação, 2000. VEIGA, I. P. A. (org). Projeto Político-Pedagógico da Escola.São Paulo: Papirus, 1997. ANTONIO, C.A. LUCINI, M.. Ensinar e aprender na educação do campo: processos históricos e pedagógicos em relação. Cad. CEDES . 2007, vol. 27, no. 72, pp. 177-195. BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Conselhos escolares: uma estratégia de gestão democrática da Educação Pública. Obs: A esta bibliografia soma-se aquela constante nas disciplinas Gestão Educacional e Coordenação do Trabalho na Escola I e II, que fornecem os fundamentos teóricos para a atividade de estágio.
	5961080 – Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil – I 30 horas	Os estagiários aprenderão, em instituições de educação infantil, a analisar criticamente o seu funcionamento, reconhecendo as suas especificidades estruturais bem com suas práticas pedagógicas, investigando o processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças na faixa dos 0 aos 6 anos de idade de modo a reconhecer as relações entre as teorias e práticas estudadas ao longo do curso. Essas ações serão acompanhadas nas orientações, suipervisões e rodas de	MAFFIOLETTI, Leda A. Práticas musicais na escola infantil. In: CRAIDY, C.;KAERCHER, G.E. Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: ArtMed, 2001. p. 123-134. MARANHÃO, D. G. O cuidado como elo entre saúde e educação. In: Cadernos de Pesquisa, n. 111, p. 115-133, dezembro/2000. MARANHÃO, D. G. Observar as crianças para integrar saúde e educação. Revista Veras, v. 5, n. 2, p. 133-147, julho/dezembro, 2015. PONSO, Caroline Cao. Poemas, parlendas, fábulas, histórias e músicas na literatura infantil. Música na Educação Básica, v. 3, n. 3. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, 2011. SCHROEDER, Sílvia C. N. A arte como linguagem: um olhar sobre as práticas na educação infantil. Revista Leitura: Teoria e Prática, n. 58, Campinas: Global, jun. 2012, p. 77-85. FERREIRA, Sueli; Silva, Sílvia M.C. "Faz chão pra ela não ficar voando": o desenho na sala de aula. In: FERREIRA, S. (org). In: O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001.p. 139-179.

			discussão e reflexão	
		5961095 – Teorias do Currículo 20 horas	Baseando-se em aulas práticas, além de análise das próprias produções escritas pelos alunos (Portfólio), explicitam-se os processos vividos na própria aprendizagem, de modo a entender os princípios pedagógicos gerais que norteiam a organização do trabalho em sala de aula e sua articulação com a organização global da escola.	APPLE, M.W.; BURAS, K. Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra, os subalternos. Porto Alegre: ARTMED, 2008. ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. BRASIL. MEC/INEP. Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/saeb/parametros-curriculares-nacionais BRASIL. MEC. Indagações sobre Currículo. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag5.pdf DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7246-rceb007-10&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192 http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12624:ensino-fundamental-publicacoes&catid=195:seb-educacao-basica GIMENO SACRISTÁN, J. O Currículo. Porto Alegre: ARTMED, 1998. LOPES, A. C.; MACEDO, E. Teorias do Currículo. São Paulo: Cortez Editora, 2011. MOREIRA, A.F. A importância do conhecimento escolar em propostas curriculares alternativas. Educação em Revista, v.45, p.265-90, 2007. PACHECO, José Augusto Educação, Formação e Conhecimento. Porto: Porto Editora, 2014. RIVAS, N.P.P. As reformas curriculares no processo de constituição das escolas de formação de professores no Estado do Paraná. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2002. 293 pp. SÃO PAULO/SEE. CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO. 2015. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/curriculo. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE nº 169/2019. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=74095&acao=entrar SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado. Currículo Paulista. SEE: São Paulo, 2019. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf
		5961081 – Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil – II 30 horas	Em continuidade ao que foi investigado em API: Educação Infantil I, nesta disciplina os estudantes passarão por momentos de orientação, reflexão e discussão das situações vividas, articulando os conhecimentos estudados nas demais disciplinas do curso de Pedagogia, em especial aqueles oriundos dos fundamentos da educação infantil e das metodologias de ensino. Serão discutidos os projetos de estágio; será realizada a orientação, supervisão e acompanhamento do estágio para execução e implementação do que foi planejado; serão realizadas dinâmicas de discussão de situações vivenciadas no estágio bem como orientação dos registros de estágio.	CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. Consulta sobre qualidade da educação infantil: o que pensam e querem os sujeitos desse direito. São Paulo: Cortez, 2006. p. 92-103. MOREIRA, Lúcia; VITÓRIA, Telma. Controle de esfíncteres. In: ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde et. al. Os fazeres da educação infantil. 11ª ed. SP: Cortez, 2009. p. 141-144. PANTONI, Rosa V.; PIOTTO, Debora C.; VITÓRIA, Telma. Conversando sobre sexualidade. In: ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde et. al. Os fazeres da educação infantil. 11ª ed. SP: Cortez, 2009.

		5961088 – Financiamento da Educação no Brasil 10 horas	Realizando análise de relatórios e desenvolvendo exercícios práticos, os alunos são estimulados a apreender conceitos envolvendo o financiamento da educação no Brasil, tais como a vinculação constitucional de recursos para o setor, a política de fundos e o custo aluno qualidade	ALAVARSE, O. M.; BRAVO, M. H.; MACHADO, C. avaliação como diretriz das políticas educacionais dos governos federal, estaduais e municipais: o caso brasileiro. ANPAE, 2012. BONAMINO, A.; ZÁKIA, S. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012. BRASIL. SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Disponível em: http://provaeb.inep.gov.br/ BROOKE, N., CUNHA, M.A.A. A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados. http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/avulsas/%20avaliacao-externa-instrumento-gestao-educacional-estados.shtml CARNOY, M.; CASTRO, Cláudio. Como anda a reforma educativa na América Latina. Rio de Janeiro: FGV, 1997. MELLO, Guiomar N. De. Cidadania e Competitividade: desafios educacionais no terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 1993. SCHULTZ, T. O valor econômico da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. PINTO, José M. R. Os recursos para a educação no Brasil no contexto das finanças públicas. Ed. Plano, 2000. PINTO, J.M.R. Federalismo, descentralização e planejamento da educação: desafios aos municípios. Cadernos de Pesquisa, v. 44, n. 153, p. 624-644, jul/set. 2014. Legislação: Constituição Federal, LDB (Lei nº 9.394/96), Lei do Fundeb (Lei nº 9.424/94), EC 53/2006(cria o Fundeb) e Lei de regulamentação do Fundeb (Lei nº 11.494/2007). Lei 13.005 (PNE 2014-2024)
--	--	---	--	--

3 – FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012, alterada pela DEL CEE Nº 154/2017				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;	Art. 7º O estágio supervisionado o obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	5961142 – Política Educacional e Organização da Educação Básica I 25 horas - O projeto de estágio da disciplina contempla observação da organização e do funcionamento de escolas públicas, visando a análise do cotidiano escolar, das rotinas, dos recursos humanos e do trabalho pedagógico coletivo. 5961144 – Fundamentos Psicológicos da Educação III 25 horas – O projeto de estágio da disciplina contempla observação participante das relações interpessoais, da organização do ensino e da aprendizagem em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como da organização do espaço físico das salas de aula e dos espaços coletivos da instituição. 5961089 – Didática II 20 horas – Observação participante em turmas de 1º, 2º e 3º anos e planejamento de atividades lúdicas e intervenção nos recreios e elaboração e desenvolvimento do projeto de intervenção em sala de aula na área de Alfabetização. 10 horas – Análise do Projeto Político Pedagógico da Escola e participação em reuniões pedagógicas. 5961078 – Ação Pedagógica Integrada: Ensino Fundamental – I 60 horas (Língua Portuguesa e Matemática) – O projeto de estágio da disciplina contempla observação participante em turmas de 1º, 2º e 3º anos, entrevista com alunos e professores acerca da concepção de linguagem, planejamento de atividades lúdicas e intervenção nos recreios e elaboração e desenvolvimento do projeto de intervenção em sala de aula nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. 5961079 – Ação Pedagógica Integrada: Ensino Fundamental – II 60 horas (História, Geografia e Ciências) O projeto de estágio da disciplina contempla observação participante em 4º e 5º anos das aulas de história, geografia e ciências, entrevista com o professor, análise de material didático, planejamento de atividades lúdicas e intervenção nos recreios e elaboração e desenvolvimento do projeto de intervenção em sala de aula nas áreas de História, Geografia e Ciências. 5961139 – Gestão Educacional e Coordenação do Trabalho na Escola I 30 horas – O projeto de estágio da disciplina contempla observação e acompanhamento do trabalho da equipe gestora com ênfase nas rotinas organizativas de escola pública (trabalho pedagógico coletivo, conselho de classe e reuniões de pais), entrevista com professores, pais e funcionários e elaboração de um projeto de intervenção na	5961142 ALMEIDA, E. de; GOMES, M.O. e TINOS, L.M.S. Portfólios de aprendizagem: autonomia, corresponsabilização e avaliação formativa na formação de professores. In: GOMES, M.O. (Org.). <i>Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão</i>. São Paulo: Edições Loyola, 2011, v. 1, p. 201-222. BRASIL. Ministério da Educação. Desenvolvimento da Educação no Brasil. Brasília: MEC, 1998. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação. Campinas, Autores Associados, 1997. _____. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política Educacional. Campinas: Autores Associados, 1999. GOMES, M.O. (org.). <i>Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão</i>. Paulo: Edições Loyola, 2011, v. 1, p. 201-222. 5961144 Aquino, J.G. (org). Indisciplina na escola – alternativas teóricas e práticas. SP: Summus, 1996. Harper et.al. Cuidado, escola! – desigualdade, domesticação e algumas saídas. 35ª ed. SP, Brasiliense, 2000. p. 32 – 99. PATTO, M.H.S. <i>A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia</i>. 3ª ed. SP, TAQueiroz, 1999. PIOTTO, D. C. Contribuição da “voz” da criança para a formação do professor: reflexões sobre uma experiência. In: ARAÚJO, E. S.; PACÍFICO, S. M. R. (Orgs.). <i>Docência e Gestão em situação de estágio</i>. Ribeirão Preto: PRG/USP, 2010. p. 99 – 110. Rego, Tereza C. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: Aquino, J.G. (org). <i>Indisciplina na</i>
			II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento o das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação		

escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.

gestão da escola e análise de documentos (Projeto Político Pedagógico, Atas das reuniões, dentre outros).

5961080 – Ação pedagógica integrada: Educação Infantil – I

60 horas – O projeto de estágio da disciplina constitui-se da observação participante em creche e pré-escolas municipais, contemplando análise da gestão, funcionamento e rotina da instituição, elaboração de projeto de intervenção, e visitas didáticas às instituições de outras localidades visando conhecer diferentes possibilidades organizativas.

5961146 – Atividades Práticas: Gestão do Processo Educativo

50 horas – O projeto de estágio da disciplina contempla observação e acompanhamento do trabalho da equipe gestora com ênfase nas rotinas organizativas de escola pública (trabalho pedagógico coletivo, conselho de classe e reuniões de pais), entrevista com equipe gestora, desenvolvimento do projeto de intervenção na gestão da escola e análise de documentos acerca dos recursos financeiros e elaboração de uma proposta subsidiária para o PPP da escola.

5961081 – Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil II

60 horas - O projeto de estágio da disciplina contempla o desenvolvimento de projetos de intervenção em turmas de creche e pré-escola, considerando as diferentes linguagens e as orientações constantes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

escola – alternativas teóricas e práticas. SP: Summus, 1996.
WEFFORT, M. F. Observação, registro e reflexão. Instrumentos metodológicos I. In: WEFFORT, M. F. *Metodologia e prática de ensino*. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997. p. 1-36.

5961089

ALMEIDA, M. I. e PIMENTA, S. G. Centralidade do Estágio em cursos de Didática nas licenciaturas – rupturas e significações. In: ALMEIDA, M. I. e PIMENTA, S. G. (orgs.). *Estágios Supervisionados na Formação Docente*. S. Paulo, Cortez, 2014, p. 15-40.

CARVALHO, A. M. P. *Os Estágios nos Cursos de Licenciatura*. S. Paulo: Cengage Learning, 2012.

PIMENTA, S.G. & LIMA, S. L. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez Ed., 2004.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. In: In: _____. *Estágio e Docência*. São Paulo. Cortez Editora, 2004. (páginas: 31-57).

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. O Planejamento como Métodos da Práxis Pedagógica. In: _____. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. 20ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2010. (páginas 35-64).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). In: *Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas*. Campinas: Papyrus, 2008. p.267 - 297.

5961078

ARAUJO, E.S. e PACÍFICO, S.M.R. (orgs). *Docência e Gestão: a aprendizagem em situação de estágio*. Ribeirão Preto: FFCLRP, 2010.

ARAUJO, E. S. e PACIFICO, S. M. R. A Vida Íntima de Laura em Língua Portuguesa e Matemática: O estágio abrindo caminhos para o conhecimento docente. In: PACÍFICO, S.M.R e ARAUJO, E.S. (orgs). *O estágio e a produção do conhecimento docente*. 1 ed. São Carlos: Pedro & João, 2013, v.1, p. 11-32.

BISCONSINI, C.; FLORES, P.P.; OLIVEIRA, A.A.B. de. Formação inicial para a docência: o estágio curricular supervisionado na visão de seus coordenadores. *J. Phys. Educ.*, Maringá, v. 27, 2016.

BRASIL: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLL, C. e TEBEROSKY, A. Aprendendo matemática: conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1° a 4° série. São Paulo: Ática; 1999.

FELICIO, H.M.S.e OLIVEIRA, R.A. de. A formação prática de professores no estágio curricular. *Educ. rev.*, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008.

PACÍFICO, S.M.R e ARAUJO, E.S. Aprendizagem da docência em situações de estágio: um diálogo com Língua Portuguesa e Matemática. *Horizontes* (EDUSF). , v.27, p.23 - 32, 2009.

SÃO PAULO/SEE. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS FUNDAMENTAIS SOBRE AS EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA. 2013. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/963.pdf>

SÃO PAULO/SEE. ORIENTAÇÕES CURRICULARES DO ESTADO DE SÃO PAULO ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL MATEMÁTICA. 2014 (versão preliminar). Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/962.pdf>

SIGNORINI, I. (org.) Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas -SP: Mercado das Letras, 2001.

5961079

ASSOLINI, F. E. P. e LASTORIA, A. C. A formação de professores no centro das atenções: diálogos com Selma Garrido Pimenta.. In: ASSOLINI, F.E.P.; LASTORIA, A.C. (Org.). *Formação Continuada de Professores: processos formativos e investigativos*. Ribeirão Preto-SP: Compacta, 2010, v. 1, pp. 161-176.

BARREIRO, I. M. de F. e GEBRAN, R. A. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. Campinas: Avercamp Ed., 2007.

BIZZO, N. *Ciências: fácil ou difícil?* São Paulo: Biruta, 2011.

BRASIL: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: História/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília.

BRASIL: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: Geografia/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília.

BRASIL: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais/ Secretaria da Educação Fundamental. Brasília. pp. 29-52.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf

BRITO, F. R.; SILVA, R.M.G (Re)significando o ensino de ciências e geografia nas séries iniciais: uma proposta de ensino

com enfoque globalizado. Retirado de CASTELLAR, S. M. V.; CALLAI, H.C.; CAVALCANTI, L. S. de Souza ; GUTIERREZ, A. L. ; RODRIGUEZ, A.C. ; LACHE, N. M. Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos. São Paulo: Xamã, 2012.

FARIAS, I. M. S. de (Org.) A organização do processo didático. In: FARIAS, I. M. S. de (Org.) Didática e Docência: aprendendo a profissão. Brasília: Líber Livro, 2009.

<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT13-3440--Int.pdf>, acesso em 12/03/2012.

LÁSTORIA, A.C. (org.) Atlas Escolar Histórico, Geográfico e Ambiental de Ribeirão Preto-SP, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. In: _____. Estágio e Docência. São Paulo. Cortez Editora, 2004. páginas: 31-57.

LEITE, C.M.C. Considerações sobre o processo de formação dos professores que ensinarão geografia nos anos iniciais de escolarização. In: RABELO, C.S. P. de e BUENO, M. A. B. (Orgs.). *Currículo, políticas públicas e ensino de Geografia*. Goiânia-GO: PUC Goiás, 2015, v. 1, pp. 61-75.

GURIDI, V. M.; PIOKER-HARA, F. C. (Orgs.). *Experiências de ensino nos estágios obrigatórios*. Campinas: Alínea, 2013, v. 1, NOBLIT, G.W. Poder e desvelo na sala de aula. In *Revista da Faculdade de Educação*, v. 21, n.2, p. 119-137, jul/dez, 1995.

PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar*. São Paulo: TA Queiroz, 1996.

PICONEZ, S. B. (coord.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. 12ª. Edição. São Paulo: Papirus, 2006.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado. **Currículo Paulista**. SEE: São Paulo, 2019. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/currículo_paulista_26_07_2019.pdf

SILVA, F. K. M. da e LASTORIA, A. C. O estágio supervisionado em Ciências, Geografia e História nos anos iniciais: entre o ideal e o real. In: PACÍFICO, S.M. R.; ARAÚJO, E.S. (Org.) *O estágio e a produção do conhecimento docente*. São Carlos-SP: Pedro & João Editores, 2013, pp. 87-105.

WARSCHAUER, C. *A roda e o registro. Uma parceria entre professor, alunos e conhecimentos*. 2ª. Ed. São Paulo: Paz e terra, 1997.

5961139

AZANHA, J.M.P. Autonomia da escola e proposta pedagógica. SEE, A escola de cara nova. Planejamento. São Paulo: SE/CENP, 2000, p.18-24.

AZANHA, J.M. P. Autonomia Escolar: um reexame. Série Ideias n.16, São Paulo: FDE, 1993. p. 37-46.

BASTOS, J. B. *Gestão democrática*. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CORREA, B. C. (Org.) e GARCIA, T. (Org.) *Políticas Educacionais e organização do trabalho na escola*. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2008.

LIMA, L. C. *A escola como organização educativa: Uma abordagem sociológica*. São Paulo: Cortez, 2001.

LUCE, M.B., MEDEIROS, I.L.P. *Gestão escolar democrática: concepções e vivências*. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

TEIXEIRA, A. Os processos democráticos da educação nos diversos graus do ensino e na vida extra-escolar. In: Conferência Nacional de Educação, 12. Salvador, 1-9 jul. 1956. Rio de Janeiro, 1956.

5961080

FERREIRA-ROSSETI, Maria Clotilde e outros. *Os Fazeres na Educação Infantil*. Cortez, São Paulo, 2009. 11ª ed.

FINCO, D.; BARBOSA, M. C. S.; FARIA, A. L. G. (orgs). *Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro*. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015. 276 p.

5961146

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Conselhos escolares: uma estratégia de gestão democrática da Educação Pública.

BOLZAN, D.P.V. e MILLANI, S.M.F. Docência e Formação: reflexões sobre a gestão pedagógica na escola. *Políticas Educativas*, v. 4, p. 16-31, 2011.

CROCE, M.L. *O ensino com pesquisa no Curso de Pedagogia e a formação de gestores para a educação*. Curitiba: PUCPR, 2003. Dissertação de Mestrado em Educação

COLARES, M.L.I.S.; PACÍFICO, J.M. e ESTRELA, G.Q. (orgs.). *Gestão Escolar: enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas*. Editora CRRV, Curitiba, 2009.

GARCIA, T. e CORREA, B. C. O estágio supervisionado como experiência formativa para o trabalho coletivo na escola. *Série-Estudos* (UCDB), v. 24, p. 133-142, 2007.

GARCIA, T. O. G.; CORREA, B. C. O estágio supervisionado como experiência formativa para o trabalho coletivo na escola. *Série-Estudos* (UCDB), v. 24, p. 133-142, 2007.

INEP MEC. AÇÃO EDUCATIVA. *Indicadores de Qualidade da Educação Básica*. Brasília, 2004.

MACHADO, L.M.FERREIRA, N. *Política e Gestão da Educação: dois olhares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002..

PARO, V.H. *Escritos sobre Educação*. São Paulo, Xamã. 2001

VEIGA, I. P. A. (org). *Projeto Político-Pedagógico da Escola*. São Paulo: Papirus, 1997.

5961081

					CERIZARA, Ana Beatriz. Educar e cuidar: por onde anda a Educação infantil? Perspectiva, Florianópolis, v.17, n. especial, p.11-21, jul./dez, 1999. COSTA, Jurandir Freire. Ordem médica e norma familiar. 3ª ed., Rio de Janeiro, Graal, 1989. FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Educação pré-escolar e cultura: para uma pedagogia da Educação Infantil. Campinas, Cortez, 1999. FINCO, D.; BARBOSA, M. C. S.; FARIA, A. L. G. (orgs). <i>Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro</i>. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015. 276 p. MACHADO, Maria Lúcia de A.(org). <i>Encontros e desencontros em educação infantil</i>. São Paulo: Cortez, 2002.
--	--	--	--	--	--

Projeto de Estágio – O Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto: princípios e pressupostos.

Os estágios ocupam papel relevante no processo formativo proposto pelo curso, sendo organizados em formatos diferenciados que visam a se ajustar da melhor maneira possível às áreas de intervenção do futuro profissional. Procura-se a ordenação dos componentes curriculares de tal maneira que o percurso formativo seja favorecedor de articulações, quer entre teoria e prática, quer entre as diferentes disciplinas. Busca-se, ainda, durante a realização dos estágios, desde seu início, organizar essa atividade de tal modo que toda a vivência desse processo se configure como conteúdo de aprendizagem. Desse modo, os estágios são, inicialmente, realizados em duplas e, ao final do curso, em grupos de até 10 alunos. Tal opção se justifica por entendermos “já ter sido suficientemente demonstrado que o trabalho do professor pode ser potencializado se houver um projeto que tenha sido pensado, construído e avaliado coletivamente (VEIGA; RESENDE, 2007). O trabalho solitário em que o professor fecha a porta de sua sala de aula não parece mais se sustentar como a possibilidade mais adequada.” (CORREA, 2010, p. 39) Nesse sentido, podemos afirmar que o fato de realizarem o estágio em duplas e, posteriormente, em grupos maiores, constitui por si só um processo de aprendizagem na medida em que:

Os desafios começam com a definição dos parceiros, a qual dependerá: das relações de amizade já construídas, da disponibilidade de horários convergentes para ir à escola, para os encontros na universidade e para os registros dessas atividades, da opção comum por uma das escolas possíveis, o que também se associa à localização destas em relação ao local de residência de cada um dos alunos da dupla, etc. Isto é importante porque, em geral, é o primeiro “conteúdo” a ser discutido com os alunos. Enfatizamos como, mesmo podendo escolher, essa “liberdade” é determinada por uma série de fatores objetivos que a limitam; além disso, chamamos a atenção para o fato de que, no contexto da profissão, quando estiverem na escola, a possibilidade de escolha se limitará ainda mais, porém se o princípio for mantido, sempre encontrarão, no mínimo, um colega para partilhar o trabalho. (CORREA, 2010, p. 40)

Os objetivos do estágio do curso de Pedagogia estão sintetizados nos itens a seguir:

- Assegurar aos estagiários oportunidades diversificadas de vivência na educação básica, na organização e gestão de sistema de ensino e nos projetos educacionais de diversas instituições;
- Compreender o processo de trabalho pedagógico que ocorre nas condições da escola, da educação formal e não-formal, as condições de desenvolvimento da criança na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental e nos cursos de formação de professores em nível Médio;
- Observar, participar, problematizar e questionar a prática vivenciada, utilizando como parâmetros as aprendizagens das várias disciplinas do curso e das inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;
- Promover a integração do Curso de Pedagogia com as instituições escolares e não-escolares da comunidade local e regional.
- Buscar articuladores que garantam a unidade teoria/prática no trabalho pedagógico, tendo parâmetros claros que orientem a tomada de decisão em relação à seleção, organização e sequência dos conteúdos curriculares que superem a forma atual da organização do currículo.

As atividades serão desenvolvidas num trabalho integrado e coletivo dos docentes que compõem o quadro curricular do curso, onde todos serão responsáveis pela formação do pedagogo, devendo participar, em diferentes níveis, da formação teórico-prática do aluno. Dessa forma, a prática de ensino não será vista como uma tarefa individual de um professor, mas configura-se como um trabalho coletivo dentro da instituição, fruto do projeto pedagógico.

Antes de apresentarmos a proposta de cada um dos estágios do curso, cabe considerar outros princípios e pressupostos que orientam a sua realização em todos os componentes curriculares e áreas de futura atuação profissional. São eles:

1- Os estágios são realizados exclusivamente em escolas públicas

Este princípio é um dos primeiros e principais componentes da identidade dos estágios em nosso curso. Buscamos materializar, por meio da escolha de escolas públicas como espaço exclusivo para a realização dos estágios, o compromisso da universidade pública para com a sociedade, sobretudo porque ao formarmos profissionais para a educação básica visamos ao atendimento da demanda social por educação, concentrada na escola pública. Ademais, os recursos públicos que formam o futuro pedagogo devem estar a serviço prioritariamente do atendimento à maioria da população. Ainda que tenhamos clareza sobre experiências positivas desenvolvidas em instituições privadas de ensino, o curso faz a opção por manter-se vinculado às unidades e redes públicas, inclusive tendo em vista a consolidação de relações entre a universidade pública e a educação básica pública.

2- As escolas campo de estágio devem ser compreendidas como aliadas no processo formativo dos futuros pedagogos

Este pressuposto orienta nossa ação de supervisão de estágios e, em certa medida, propostas de intervenção e extensão realizadas pelo curso. Objetiva-se, ao definirmos as escolas como aliadas, o progressivo estreitamento em nossas relações e a contribuição de dupla mão no processo formativo, quer dos futuros profissionais, quer daqueles que já atuam na educação. Logo, para que nossos estágios sejam realizados, os profissionais das escolas-campo devem preliminarmente ter acesso ao projeto de estágio do componente curricular que o pleiteia; das ações previstas e das expectativas do curso em relação aos resultados. Como afirmamos no item anterior, as escolas devem ser públicas, mas, além disso, os alunos não podem escolher qualquer escola pública. Por isso, a definição da escola pelos alunos “não depende apenas da proximidade de suas residências ou locais de trabalho, por exemplo, porque a escolha é feita dentro de um universo limitado de escolas, as quais são previamente selecionadas.” (CORREA, 2010, p. 42) A definição das escolas que serão campo de estágio tem a ver com certos critérios, os quais são perceptíveis em função das conversas prévias entre professores e educadores do curso com a equipe de gestão, bem como do acompanhamento ao longo do ano e ao final de cada projeto de estágio. Sendo assim,

a seleção de escolas-campo de estágio é feita considerando-se sempre as experiências anteriores de estágio, especialmente do semestre imediatamente anterior, no que se refere à estrutura e funcionamento das escolas, à disponibilidade para recepção e acolhimento dos estagiários, à qualidade do ensino oferecido, ao “compromisso” da escola para com a defesa dos direitos da criança e do adolescente, bem como à abertura ao recebimento de sugestões e críticas. (CORREA; PIOTTO, 2014, p. 71)

A experiência ao longo dos anos tem evidenciado que essa delimitação de escolas promove melhor aprendizagem aos nossos estudantes, mas, vai além, refletindo-se também em diferentes formas de colaboração da Universidade com as escolas públicas do município, bem como em mecanismo de aprofundar os conhecimentos sobre a realidade da educação local por parte de professores e educadores da Universidade. Desse modo:

Um dos aspectos mais interessantes dessa delimitação de escolas tem sido a possibilidade de um contato mais próximo e contínuo com os seus profissionais, os quais também têm tido precedência na inscrição quando realizamos, na Universidade, cursos de atualização ou difusão cultural, entre outras possibilidades. Conhecendo melhor esses profissionais, nossa tarefa de orientação dos alunos parece se tornar mais qualificada, já que podemos antecipar certos dados da realidade e contextualizá-la, oferecendo aos alunos informações relevantes antes mesmo que iniciem o estágio. Essa orientação, por sua vez, vem se mostrando relevante

para que a relação entre nossos alunos e os professores que os recebem se estabeleça de modo mais tranquilo. Podemos, dessa forma, falar de sujeitos reais e não de figuras abstratas ou idealizadas (Azanha, 2004) aos nossos alunos, antes de mergulharmos na realidade da instituição, o que os ajuda a melhor compreender a complexidade desse lugar chamado tão genericamente “escola”. (CORREA, 2010, p. 44)

3 - Os estágios são realizados em unidades da cidade de Ribeirão Preto

Esta opção atende a uma necessidade operacional do curso para que possam ser realizadas supervisões de qualidade *in loco*, já que o acompanhamento dos estágios, por parte de docentes e educadores, não ocorre apenas no interior da Universidade, mas, também, na própria escola. Por contarmos com alunos que residem em diversos municípios, alguns bem distantes de Ribeirão Preto, essas visitas de acompanhamento ficariam inviáveis.

4 - A supervisão de estágio ocorre no campus e nas unidades de Educação Básica

A ação supervisora ocorre no *campus*, por meio de reuniões regulares com os estudantes, e nas escolas-campo de estágio, nas quais são realizadas visitas regulares de acompanhamento por parte de Educadores e docentes responsáveis pelos estágios, como afirmamos no item anterior. Assim, além das visitas realizadas para o contato inicial e outros momentos de diálogo, professores e educadores vão até as escolas quando os estudantes realizam o que chamamos de “Mostras de Estágio”, momento em que o projeto desenvolvido na escola, seja com as crianças seja com docentes ou equipe gestora, é apresentado publicamente, incluindo-se nesse momento a participação das famílias. Durante essas Mostras, gestores, professores, pais e os próprios alunos são instados a comentar suas percepções sobre o estágio, o que docentes e educadores da Universidade também levam em consideração no processo de avaliação do trabalho.

5 - As supervisões são realizadas em pequenos grupos

Entende-se que as orientações sobre a realização dos estágios são melhor desenvolvidas em pequenos grupos, uma vez que são produzidas nestas situações maiores oportunidades de fala para os estudantes, o que inclui relatos, reflexões e questionamentos. Horários e formatos dos pequenos grupos são variáveis em função das disciplinas às quais estão vinculados os estágios. Todavia, o princípio de preservação do trabalho com um número máximo preferencial de 12 alunos é comum a todas as disciplinas. O modelo de supervisão em grupo foi construído coletivamente ao longo dos anos, conforme descrito a seguir:

Esse formato foi sendo construído paulatinamente e consolidou-se ao longo dos oito anos de existência do curso de Pedagogia. No primeiro ano de funcionamento do Curso, dada a existência de apenas uma turma e já contando com uma educadora, os estagiários podiam dispor de um atendimento bastante personalizado, procurando essa profissional conforme surgiam necessidades ou dificuldades durante a realização do estágio. No ano seguinte, com a chegada de mais uma turma e mais uma educadora, e tendo sido percebido que alguns alunos procuravam orientação várias vezes, enquanto outros nunca o faziam, foram agendadas previamente três horas de supervisão com a educadora para cada dupla de estagiários. Já no próximo estágio, os alunos foram agrupados segundo a instituição em que estagiavam, dando início à experiência da supervisão em pequenos grupos. (CORREA; PIOTTO, 2014, p. 78)

É importante esclarecer, ainda, que: “As supervisões de estágio servem basicamente a dois objetivos: acompanhar, discutir e refletir, de forma mais ampla, sobre a experiência de estágio vivida em diferentes escolas e contribuir para a formulação, desenvolvimento e acompanhamento dos projetos de intervenção.” (CORREA; PIOTTO, 2014, p. 78)

De um modo geral, quanto à supervisão em pequenos grupos, podemos afirmar:

O que a experiência de supervisões em pequenos grupos vem mostrando é que a compreensão da referida relação entre teoria e prática pode ser potencializada se os alunos tiverem mais e constantes possibilidades de explicitar suas ideias com a mediação de um profissional experiente que os ajude nesse processo. Segundo nossas observações, com base nas produções dos alunos e nas avaliações do processo de supervisão que esses realizam, tal compreensão vem se desenvolvendo de modo mais sistemático ao longo dos estágios. Tendo em vista a importância do estágio para a articulação teoria e prática, bem como as dificuldades enfrentadas para sua realização, a organização de supervisões por meio de encontros sistemáticos e em pequenos grupos com os estagiários tem se mostrado uma importante estratégia para que o estágio curricular cumpra tal função. (CORREA; PIOTTO, 2014, p. 82)

Em relação ao segundo objetivo das supervisões, que se refere à orientação para formulação e desenvolvimento dos projetos de intervenções, quando os estudantes devem, com base nas observações realizadas previamente na escola/turma, propor e executar um projeto, as supervisões em pequeno grupo são determinantes tanto para a qualidade das atividades propostas (incluindo-se aí o tema geral do projeto, a natureza de cada atividade, o tipo de material e outros recursos, a duração e o local onde será realizada, a adequação em relação aos objetivos, ao conteúdo e à faixa etária das crianças envolvidas), quanto para a aprendizagem e amadurecimento da/com a linguagem escrita por parte dos estagiários. Isto porque, nesse caso, a supervisão é balizada não apenas no diálogo para orientações, mas, na escrita e reescrita dos projetos, que são corrigidos tantas quantas forem as vezes necessárias para que o produto final - o projeto que será apresentado à escola -, seja considerado adequado.

Ainda no tocante à questão da escrita, ressaltamos que além dos projetos, que são escritos, corrigidos e reescritos mais de uma vez, em todos os estágios são adotados cadernos de campo, nos quais os estagiários, nesse caso individualmente, registram as observações realizadas nas escolas. Estes cadernos, por sua vez, também são integralmente lidos por docentes e educadores que, nesse momento, também registram observações tanto sobre o conteúdo quanto sobre a forma. Há, ainda, uma série de exercícios escritos, realizados em aula, com base em experiências do estágio, que são, nesse caso, corrigidos pelos docentes de cada disciplina-estágio.

Seja durante as supervisões seja durante as aulas, todas as disciplinas com estágio contam com instrumentos específicos para orientar as atividades dos estudantes.

Os Documentos de orientações de estágio têm como objetivo principal orientar os estagiários em relação à natureza de dado estágio e das atividades a serem realizadas. Orientam também sobre a postura e a conduta que os alunos-estagiários devem assumir nas escolas-campo. Esse tipo de orientação é mais utilizado e mais necessário nos primeiros estágios, tendo em vista que ao longo do curso, os alunos vão aprendendo a lidar com diversas situações que podem surgir em cada estágio. Os Roteiros de observação orientam e guiam o olhar dos estudantes durante o período de observações. Como costumamos definir para nossos alunos, trata-se de um mapa que os conduzirá no conhecimento de uma instituição de ensino, atentando para aspectos, detalhes, dimensões que talvez passassem despercebidos não fosse um roteiro de observação. Os Roteiros para elaboração de projetos e relatórios são instruções explicativas sobre o que se espera ou o que é preciso estar contemplado em um projeto ou em um relatório final de estágio. (CORREA; PIOTTO, 2014, p. 75-76)

Em suma, como consideramos o estágio parte fundamental da formação inicial, sem a qual os futuros professores não teriam condições de refletir com base nos conhecimentos teóricos adquiridos no contexto das aulas na Universidade, temos desenvolvido variadas estratégias para que essa atividade seja a melhor possível, buscando contribuir, inclusive, com a melhoria da produção escrita e da capacidade leitora de nossos estudantes, aspectos centrais para profissionais que serão responsáveis pela educação das novas gerações.

Destacamos, ainda, que a consecução dos estágios e a manutenção dos princípios e pressupostos descritos contam com a atuação fundamental dos Educadores responsáveis pelos estágios. Juntamente com os docentes, esses profissionais responsabilizam-se pelos contatos regulares com as escolas-campo, organização dos aspectos formais dos estágios, supervisões e orientações aos grupos de estagiários e acompanhamento individual dos graduandos nas atividades. O ingresso nas escolas é realizado segundo as características dos componentes curriculares e da proposta específica de cada núcleo de estágios. A Tabela a seguir sintetiza a estrutura atual dos estágios no curso.

Tabela: Disciplinas, semestre e carga horária das que compõe o estágio curricular do curso de Pedagogia.

SEMESTRE	DISCIPLINAS-ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA ESTÁGIO
3º	5961142 – Política Educacional e Organização da Educação Básica I	25 horas
3º	5961144 – Fundamentos Psicológicos da Educação III	25 horas
4º	5961089 – Didática II	30 horas
5º	5961078 – Ação Pedagógica Integrada: Ensino Fundamental – I	60 horas
6º	5961079 – Ação Pedagógica Integrada: Ensino Fundamental – II	60 horas
6º	5961139 – Gestão Educacional e Coordenação do Trabalho na Escola I	30 horas
7º	5961080 – Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil – I	60 horas
7º	5961146 – Atividades Práticas: Gestão do Processo Educativo	50 horas
8º	5961081 – Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil – II	60 horas
TOTAL		400 horas

Para apresentar os estágios em suas especificidades, citamos uma vez mais o trabalho de Correa e Piotto (2014), no qual as autoras descrevem cada um deles e suas articulações. No caso do estágio de gestão, ele será apresentado após a citação.

Todas as disciplinas possuem uma carga horária “teórica”, que são as aulas propriamente ditas, e uma carga horária “prática” relacionada às atividades de estágio. (...) Na carga horária total de estágio de cada disciplina estão incluídas tanto as horas em que os estagiários permanecem nas escolas-campo, quanto àquelas voltadas para a realização do que chamamos de atividades subsidiárias, como, por exemplo, a realização de registros em caderno de campo, leituras, confecção de materiais para intervenções de estágio, entre outras, numa proporção de 30 ou 35% da carga horária total de cada estágio. Fruto de uma reestruturação curricular pela qual o Curso passou, as diferentes disciplinas-estágios que compõem a sua grade curricular enfocam diversos e complementares aspectos da experiência a ser proporcionada ao futuro professor, incluindo diferentes áreas de conhecimento, bem como diferentes níveis de ensino e etapas de escolarização, constituindo um projeto integrado de estágio¹. Assim, enquanto o estágio realizado na disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação tem como eixo principal a discussão das relações interpessoais no interior da sala de aula, em Política e Organização da Educação Básica no Brasil (Poeb) o estágio, realizado no mesmo semestre, na mesma escola, nas mesmas classes de 3ª e 4ª séries e de forma integrada pelas duas disciplinas, tem como foco a estrutura e o funcionamento escolares, bem como a relação com o entorno da escola (bairro, comunidade). Na disciplina de Didática II, o estágio ocorre em classes de 1ª e 2ª séries e o eixo de sua realização é a organização geral do ensino na sala de aula, analisada à luz do projeto pedagógico da unidade escolar. Logo após a realização desses três estágios de observação, os alunos iniciam os estágios propriamente de docência. Apesar dessa distinção entre estágios predominantemente de observação e de docência, tal separação refere-se a ênfases, já que nos estágios de observação, sempre entendida como observação participante², os estagiários desenvolvem pequenas intervenções e nos estágios de docência também são realizadas observações. Desse modo, nos estágios de Fundamentos Psicológicos e Poeb, realizados conjunta e integradamente, os alunos desenvolvem atividades de intervenção (brincadeiras, jogos, leituras, gincanas) durante os horários de recreio das escolas em que estagiam e no estágio de Didática os alunos realizam pequenas intervenções em sala de aula, acordadas e discutidas com o professor responsável. Já a partir do terceiro ano do curso, os estágios de docência, quer sejam na Educação Infantil quer no Ensino Fundamental, envolvem a elaboração e o desenvolvimento de projetos de intervenção, para os quais é necessário um período de observação. Na disciplina Ação Pedagógica Integrada: Ensino Fundamental I (API: EF I) os estagiários desenvolvem projetos de intervenção relacionados à alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática em classes de 1ª e 2ª séries. Já em API: EF II os projetos dizem respeito ao ensino de Ciências, História e Geografia e são realizados em classes de 3ª e 4ª séries. Na área de Educação Infantil, o estágio está dividido em dois semestres; na disciplina Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil I (API: EI I), os alunos conhecem a estrutura e o funcionamento de uma creche ou pré-escola, bem como a organização do trabalho pedagógico junto a diferentes faixas etárias. No segundo semestre, em API: EI II, eles desenvolvem um projeto de intervenção que pode envolver uma ou mais turmas de crianças na mesma instituição em que realizaram as observações participantes no período anterior. (CORREA; PIOTTO, 2014, p. 65-67)

Os estágios em Gestão do Processo Educativo vinculam-se às disciplinas Gestão Educacional, Organização do trabalho na escola (I e II) e Atividades Práticas: gestão do processo educativo. A proposta de estágio, desenvolvida em um ano de trabalho letivo, visa a que os estudantes atuem como grupo em uma unidade de ensino, integrando três disciplinas. O grupo deve desenvolver atividades em três dimensões: a primeira delas de caráter investigativo, quando são coletados dados por meio de diferentes instrumentos (observação, entrevistas, questionários e análise documental) visando à contextualização da escola-campo; na segunda dimensão, de acordo com a proposta das disciplinas, desenvolvem-se projetos de intervenção, a partir de demandas da escola-campo, que deverão ser, posteriormente, objeto de análise e reflexão por parte dos estagiários. Finalmente, de posse dos dados e da experiência de atuação na escola, o grupo deve desenvolver pelo menos uma proposta subsidiária ao projeto pedagógico da escola. Os resultados são sistematizados em relatórios escritos por duplas.

O conjunto de atividades indicadas nos processos de estágio objetiva, reitera-se, contribuir para a formação de um profissional capaz de atuar coletivamente nas escolas (e na gestão de sistemas de ensino) com consistência teórica e compromisso político.

4 – LISTA DE EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

5961002 – História da Educação (60 horas)

Ementa: Grécia Clássica: sociedade, educação e cultura; · Antiguidade romana: nascer e viver no Império; · Cultura, vida social e educação no medievo europeu; · A educação escolar e a produção da infância; · Formadores da pedagogia moderna entre os séculos XVI e XVII; · Formadores da pedagogia e da escola contemporânea entre os séculos XVIII e XIX; · A centralidade da escola na época contemporânea.

Bibliografia

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2a. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.
DONZELOT, Jacques. A polícia das famílias. 2. edição. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
ENGELS, Friedrich. Origem da família, da propriedade privada e do Estado. 15a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
ENGUITA, Mariano Fernández. A face oculta da escola. Educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
HEYWOOD, Colin. Uma história da infância. Da Idade Média à época Contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.
HILSDORF, Maria Lucia Spedo. O aparecimento da escola moderna. Um história ilustrada. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
MANACORDA, Mario A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. 10a edição São Paulo: Cortez, 2002.
MARROU, Henri-Irénée. História da educação na antiguidade. São Paulo: EPU, 1990.
POSTMAN, Neil. O desaparecimento da infância. Rio de Janeiro: Graphia, 1999. p. 51-65

5961124 – Fundamentos Antropológicos da Educação (60 horas)

Ementa: 1. Abordagens teóricas da Antropologia contemporânea e sua contribuição para a compreensão da sociedade e da educação. 2. As teorias crítico-acionalistas (interacionismo simbólico, etnometodologia, dramaturgia social): sua contribuição para a compreensão das relações entre a sociedade e a escola. 3. A Antropologia e suas contribuições para a reflexão sobre a sociedade e a educação no Brasil. 4. Cultura, educação e socialização: a contribuição teórico-metodológica da Antropologia para o seu entendimento. 5. Multiculturalismo, pluralidade cultural, igualdade, diferença e educação: perspectivas antropológicas. 6. A cultura da escola: ritos, rituais e práticas escolares. 7. Etnias e educação brasileira: a abordagem antropológica. 8. A investigação antropológica e o conhecimento do cotidiano escolar. 9. Dimensões éticas da pesquisa em Antropologia e Educação.

Bibliografia

BURKE, Peter. Hibridismo cultural. São Leopoldo (RS): Unisinos, 2006.
CUNHA, M.C. da. Antropologia do Brasil. São Paulo, Brasiliense/EDUSP, 1986.
DAUSTER, Tânia. Construindo pontes – a prática etnográfica no campo da educação. In: DAYRELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. 2reimp. Belo Horizonte: UFMG, 2001, p.39-61.

¹ A distribuição entre as séries visa a garantir que os alunos tenham contato com as duas primeiras (1ª ou 2ª série/ano) e com as últimas séries (3ª ou 4ª série/ano e, a partir de agora, também o 5º ano) do Ciclo I do Ensino Fundamental. Além disso, para tal distribuição considera-se também a avaliação da realidade escolar associada às características específicas de cada estágio.

² Por observação participante entendemos a participação ativa do estagiário no contexto observado. Assim, por exemplo, ao realizarem observações em sala de aula, os estagiários são orientados a perguntar ao professor responsável, caso esse deseje, de que maneira podem auxiliá-lo no desenvolvimento das atividades.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Antropologia e educação: origens de um diálogo. Caderno CEDES. v.18, n.43, Campinas, dez. 1997.

KUPER, Adam. Cultura: a visão dos antropólogos. Bauru(SP): EDUSC, 2002.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e história. 5ed. Lisboa: Editorial Presença, 1996.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 10ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. 8ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MONTERO, Paula. Diversidade cultural: inclusão, exclusão e sincretismo. In: DAYRELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. 2reimp. Belo Horizonte: UFMG, 2001, p.39- 61.

NASCIMENTO, Rita Gomes do. Ritual e performance: a escola Índios Tapeba e a ressemantização dos símbolos de preconceito. In: GRACINDO, Regina Vinhaes (org.). Educação como exercício de diversidade: estudos em campo de desigualdades sócio-educacionais. Brasília: Líber Livro, 2007. Parte 4: Educação escolar indígena, cap.19, p.171-91.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo. 2ed. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: UNESP, 2000. Cap.1: O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever, p.17-35.

SANCHIS, Pierre. A crise de paradigmas em antropologia. In: DAYRELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. 2reimp. Belo Horizonte: UFMG, 2001. p.23-38.

SOUZA, Márcio Rodrigues de. Por uma educação antropológica: comparando as idéias de Bronislaw Malinowski e Paulo Freire. Revista Brasileira de Educação. v.11, n.33, set/dez, 2006.

GOMES, Nilma Lino. Educação e diversidade étnico cultural. In: RAMOS, Marise Nogueira; ADÃO, Jorge Manuel, BARROS, Graciete Maria Nascimento (org.). Diversidade na educação: reflexões e experiências. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003. p.67-76.

VALENTE, Ana Lúcia. Diversidade étnico-cultural e educação: perspectivas e desafios. In: RAMOS, Marise Nogueira; ADÃO, Jorge Manuel, BARROS, Graciete Maria Nascimento (org.). Diversidade na educação: reflexões e experiências.

5961085 – Fundamentos Psicológicos da Educação I (60 horas)

Ementa: 1. Comportamentalismo e educação. 1.1 O behaviorismo metodológico de Watson. 1.2 Aprendizagem para Pavlov e Skinner. 1.3. O behaviorismo radical. 2. Psicanálise e educação. 2.1 A teoria psicanalítica de desenvolvimento psicosssexual. 2.2 Concepções de sociedade e cultura para Freud. 2.3 Limites e possibilidades da psicanálise na educação. 3. Relações entre razão, emoção e cognição. 3.1 Biologia e cultura na espécie humana. 3.1 Razão e emoção para Henri Wallon. 3.2 As contribuições de Wallon para pensar o movimento e a emoção. 3.3 Características do desenvolvimento cognitivo, social e afetivo de crianças e pré-adolescentes..

Bibliografia

BAETA, AM. Psicologia e Educação. Editora Forma&Ação, 2006.

BAUM, WM. Compreender o behaviorismo. Artmed, 2006.

BRAZELTON, TB. Momentos decisivos do desenvolvimento infantil. Martins Fontes, 2002.

COLL, C.; Palácios, J. e Marchesi, A.(Org.) Desenvolvimento Psicológico e Educação: Vol. 1: Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

COLL, C.; Palácios, J. e Marchesi, A.(Org.) Desenvolvimento Psicológico e Educação: Vol. 2: Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

COLL-SALVADOR, C. Psicologia do ensino. trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CUNHA, MV. Psicologia da Educação [O que você precisa saber sobre...]. Editora Lamparina, 2008.

KUPFER, MC Freud e a Educação. Editora Scipione, 2002.

LA TAILLE, Y.; Oliveira, M.K. e Dantas, H. Piaget, Vigotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

MEZAN, R. Freud pensador da cultura. Companhia das Letras, 2006.

GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVA, AD et. al. Razão, emoção e ação em cena: a mente sob um olhar evolucionista. Psicologia: teoria e pesquisa. (22) n.1, 2006.

OLSON, D. TORRANCE, N. Educação e desenvolvimento humano. Artmed, 2000.

PLANO de Reforma. Langevin-Wallon. In: MERANI, Alberto I. Psicologia e Pedagogia: as ideias de Henri Wallon. Trad. de L. de Almeida Campos. Lisboa: Editorial Notícias, 1977. p. 175-221.

POZO, J. I. Aprendizagem e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Artmed, 2002.

_____. Aquisição de conhecimento. Artmed, 2005.

ROGOFF, B. A natureza cultural do desenvolvimento humano. Artmed, 2005.

TOMASELLO, M. Origens culturais da aquisição do conhecimento. Martins Fontes, 2003.

WEREBE, M. J. e NADEL-BRULFERT, J. (orgs.) Henri Wallon. São Paulo: Ática, 1986.

WERTSCH, J. V.; RÍO, P. e ALVAREZ, A. Estudos socioculturais da mente. Porto Alegre: Artmed, 1998.

WALLON, H. Do ato ao pensamento. Lisboa: Moraes Editores, 1979.

WALLON, H. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa, 1975.

Webster, R. Freud. Editora Unesp, 2006.

5961007 – Filosofia da Educação I (60 horas)

Ementa: 1. Origens da Filosofia. Filosofia e Mito. Filosofia e Senso Comum. 2. O conceito de educação, no âmbito da filosofia. 3. O pensamento filosófico antigo e medieval: verdade, conhecimento e educação. 4. A filosofia moderna: sujeito epistemológico e educação.

Bibliografia

BERTI, E. As razões de Aristóteles. São Paulo: Loyola, 1998.

CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. 12 ed. São Paulo: Ática, 2002.

DUTRA, L. H. A. Oposições filosóficas: a epistemologia e suas polêmicas. Florianópolis: UFSC, 2005.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Introdução à filosofia. São Paulo: Manole, 2003.

MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 7 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

PAGNI, P. A.; SILVA, D. J. (Orgs.). Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história São Paulo: Avercamp, 2007.

POPKIN, R. História do ceticismo: de Erasmo a Spinoza. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2000.

REALE, G. História da filosofia antiga. São Paulo: Loyola, 1993. 5 v.

5961103 – Organização do Trabalho Acadêmico (60 horas)

Ementa: 1. Estrutura e organização da vida de estudos na Universidade; 2. Diferentes formas do conhecimento; 3. Organização e instrumentação para o estudo científico; 4. Estrutura dos diferentes tipos de publicações acadêmicas; 5. Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos; 6. Registros e anotações de aula; 7. Diretrizes para elaboração de material para apresentação; 8. Principais aspectos sobre levantamento bibliográfico e referência bibliográfica; 9. Desenvolvimento de projetos e trabalhos acadêmicos; 10. Uso de novas tecnologias na pesquisa e ensino; 11. Aspectos éticos relacionados à produção de textos.

Bibliografia

ANDRADE, M.M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BAMBERGUER, R. Como incentivar o hábito de leitura. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1987.

CERVO, A.L.; VERVIAN, P.A. Metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

ECO, U. Como se faz uma tese. 14ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

FEITOSA, V. C. Redação de textos científicos. 3ª ed. Campinas: Papirus, 1997.

FILHO, G. I. A monografia na universidade. Campinas: Papirus, 1995.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C.; MAGALHÃES, M. H. A.; BORGES, S. M. Manual de Normalização. 5ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LÉTOURNEAU, Jocelyn. Ferramentas para o pesquisador iniciante. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SALOMON, D.V. Como fazer uma monografia. 9º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

5961004 – Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação (90 horas)

Ementa: 1. Características e delimitações do conhecimento científico. 2. Tipos de Pesquisas: 3. Aspectos fundamentais da investigação científica. 4. Delineamentos experimentais. 5. Delineamentos não experimentais. 6. Procedimentos e Instrumentos de coleta de dados.

Bibliografia

ALVES-MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2001.
 ALVES-MAZZOTTI, Alda J. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em Educação. In Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 39-50, julho/2001.
 ALVES-MAZZOTTI, Alda J. Usos e abusos dos estudos de caso. In Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006.
 ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. In Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 5-64, julho/2001.
 ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
 BECKER, H. S. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
 BOGDAN, R. e BILKEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução 196/96 e 246/97.
 BUZZI, A. R. Introdução ao pensar. Petrópolis: Vozes, 1992.
 ELLIOTT, J. La investigación-acción en educación. Madrid: Morata, 1994.
 FAZENDA, I. C. A. (Org.). Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1994.
 FONSECA, C. Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação. In Revista Brasileira de Educação, n. 10, Jan./Fev./Mar./Abr. 1999, pp. 58-78.
 GATTI, B. A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.
 GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Trad. Fanny Wrobel. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
 KERLINGER, F. N. Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1979.
 LAKATOS, E. M. & Marconi, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2001.
 LAVILLE, C.; Dionne, J. A construção do saber. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
 MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 4ª ed. São Paulo: UCIETEC-ABRASCO, 1996.
 ROCKWELL, E. (Org.). Pesquisa participante. São Paulo: Cortez, 1986.
 SANTOS-FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (Orgs.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.
 VÁZQUEZ, A. S. Ética. Trad. João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
 STAKE, R. Pesquisa qualitativa/naturalista: problemas epistemológicos. In Educação e Seleção, São Paulo, n. 7, p. 19-27, jan/jun. 1983.

5961125 – História da Educação no Brasil (60 horas)

Ementa: - Igreja e educação no Brasil colonial; - A instrução elementar e as bases da escola pública no Brasil do século XIX; - Os negros e a história da educação brasileira; - As mulheres e a história da educação brasileira; - A infância e a história da educação brasileira; - A Primeira República e a educação; - O Estado Novo e a educação; - Populismo, movimentos de cultura e educação popular e a educação entre 1945 e 1964; - A Educação durante o Regime Militar: 1964-1985; - Da Nova República à atual LDB.

Bibliografia

AZEVEDO, Fernando de. A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil. 4.ed.. Brasília: Ed. UnB, 1963. (Parte Terceira: A transmissão da cultura, p.501-758)
 BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
 BASTOS, Maria Helena Câmara; STEPHANOU (orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil – vol. II – Século XIX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 3 v.
 BEISIEGEL, Celso. A educação no Brasil (1930-1960). In: História geral da civilização brasileira. v. 10 (Coord. Boris Fausto). São Paulo; Rio de Janeiro: Difel, 1980.
 CARVALHO, Marta Chagas de. A escola e a República. São Paulo: Brasiliense, 1989.
 DEL PRIORE, Mary. (org.). História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997.
 FREITAS, Marcos Cezar de (org.). História social da infância no Brasil. 3a ed. São Paulo: Cortez Editora/Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2001.
 FARIA FILHO, Luciano M. Instrução elementar no século XIX. In LOPES, E.M.T e outros. 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autentica, 2000.
 NAGLE, Jorge. Educação e sociedade na Primeira República. São Paulo: EPU, 1974.
 PAIVA, José Maria de. Colonização e catequese. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1982.
 _____. Educação jesuítica no Brasil colonial. In LOPES, E.M.T e outros. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autentica, 2000.
 ROMÃO, José Eustáquio. Paulo Freire e o Pacto Populista. In: FREIRE, Paulo Reglus Neves. Educação e Atualidade Brasileira. São Paulo: Cortez, 2001.
 REIS FILHO, Casemiro. dos. A educação e a ilusão liberal.. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1981.
 VIDAL, Diana Gonçalves (org.). Brasil 500 anos: tópicos em História da Educação. São Paulo: EDUSP, 2001.

5961009 – Filosofia da Educação II (06 horas)

Ementa: A filosofia no século XIX: esclarecimento, historicismo e educação. Tendências da filosofia contemporânea e perspectivas educacionais. A interlocução da filosofia com as teorias pedagógicas.

Bibliografia

AMARAL, M. N. C. P. Dewey: filosofia e experiência democrática. São Paulo: Perspectiva, EDUSP, 1990.
 CUNHA, M. V. John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1994.
 MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
 MAZZOTTI, T. B. Educação da classe trabalhadora: Marx contra os pedagogos marxistas. Interface, Botucatu, v. 5, n. 9, p. 51-64, ago. 2001.
 NOVELLI, P. G. O conceito de educação em Hegel. Interface, Botucatu, v. 5, n. 9, p. 65-88, ago. 2001.
 PAGNI, P. A.; SILVA, D. J. (Orgs.). Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história São Paulo: Avercamp, 2007.
 VINCENTI, L. Educação e liberdade: Kant e Fichte. São Paulo: Unesp, 1994

5961010 – Sociologia da Educação I (60 horas)

Ementa: 1. Surgimento da Sociologia. 2. As principais teorias sociológicas Émile Durkheim e Max Weber. 2.1 Educação como processo social. 2.2 Agências socializadoras e reprodução social: família, e escola. 2.3 O processo socializador na sociedade contemporânea: mídia e indústria cultural. 2.4 Educação e reprodução das relações sociais: educação, poder e disciplina; educação; conflito e classes sociais. 2.5 Educação, Instituições políticas e Estado. 3. As contribuições de Pierre Bourdieu e Basil Bernstein.

Bibliografia

ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
 ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado. 6ª edição. Rio de Janeiro: Graal, 1992.
 APLE, Michael W. Educação e Poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
 BERNSTEIN, Basil. A Estruturação do Discurso Pedagógico: classe, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.
 BOURDIEU, Pierre & PASSERON, Jean Claude. A Reprodução. 2ª edição. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1982.
 CASSIN, Marcos. Louis Althusser e sua contribuição para a Sociologia da Educação. In: Vários Autores. Marxismo e Ciências Humanas. São Paulo: Xamã Editora, 2003.
 DE TOMMASI, L., WARDE, M.J. e HADAD, S. (orgs). O Banco Mundial e as Políticas Educacionais. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1998.
 DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. 11ª edição. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1978.
 FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. 6ª edição. São Paulo: Editora Moraes, 1986
 GALLO, Sílvia. Pedagogia do risco. Campinas: Papirus, 1995.
 GENTILI, Pablo. A falsificação do consenso. Petrópolis: Vozes, 1998.

HARNECKER, Marta. Tornar Possível o Impossível: a esquerda no limiar do século XXI. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a pedagogia moderna. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia. 7ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia? 24a edição. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. Textos sobre educação e ensino. 2ª edição São Paulo: Editora Moraes, 1992

_____. Manifesto do Partido Comunista.. URSS: Edições Progresso, 1987.

MOREIRA, Antonio Flávio & SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs). Currículo, Cultura E Sociedade. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 1999.

NOGUEIRA, Maria Alice & CATANI, Afrânio. Escritos de Educação. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 1999.

NOSELLA, Paolo. A escola de Gramsci. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2004.

POULANTZAS, Nicos. As classes sociais no capitalismo de hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

PUCCI, Bruno (org.). Teoria crítica e educação. Petrópolis: Vozes, 1994.

QUINTANEIRO, Tânia et al. Um toque de clássicos. Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. 3ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 20ª edição. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

_____. Educação e Questões da Atualidade. São Paulo: Livros Tatu: Cortez, 1991.

_____. Pedagogia Histórico-Crítica. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SILVA, Tomaz Tadeu. Identidades Terminais. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. O que produz e reproduz em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

WEBER, Max. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Pioneira/UNB, 1981.

YOUNG, Michael F. D. O currículo do Futuro: da “nova sociologia da educação a uma teoria crítica do aprendizado. Campinas: Papirus, 2000

5961090 – Fundamentos Psicológicos da Educação II (60 horas)

Ementa: 1. A Psicologia da Educação na formação de professores; 2. Teorias em Psicologia do Desenvolvimento: As contribuições de Piaget para a formulação de uma teoria construtivista: principais conceitos e implicações para a prática educativa; 3. Teorias em Psicologia do Desenvolvimento: As contribuições de Vygotsky para a construção de uma abordagem histórico-cultural em psicologia: principais conceitos e implicações para a prática educativa.

Bibliografia

1. SAVIANI, Dermeval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, M. A. V. SILVA JR., C. A. da (Org.). Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade (V.1). 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.
2. REGO, T. C. R. Educação, cultura e desenvolvimento: o que pensam os professores sobre as diferenças individuais. In: AQUINO, J.G. (Org.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.
3. CUNHA, Marcus Vinícius da. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. (Reeditado pela Editora Lamparina em 2008).
4. PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 24.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
5. OLIVEIRA, Marta Kohl de. Pensar a educação: Contribuições de Vygotsky. In: CASTORINA, J.A.; FERREIRO, E.; LERNER, D.; OLIVEIRA, M.K. de. Piaget – Vygotsky: novas contribuições para o debate. 6.ed. 4.reimpr. São Paulo: Ática, 2002.
6. OLIVEIRA, Marta Kohl de. VYGOTSKY: Aprendizado e Desenvolvimento, Um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 2000.
7. VYGOTSKY, Lev S.. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Cole, M e outros (Orgs.). 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
8. NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta, CATANANTE, Ingrid Thais. Trabalho docente e desenvolvimento das atividades simbólicas: considerações para o ensino fundamental de nove anos. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 175-190, jan./abr.2011.
9. VYGOTSKY, Lev S.. Pensamento e Linguagem. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
10. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 1.ed. São Paulo: Ática, 1994.(p.69-75).
11. NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta. Sobre condições de vida e educação: infância e desenvolvimento humano. Horizontes, v.24, n.2, p.129-138, Jul./Dez. 2006.

5961132 – Educação de Jovens e Adultos: Aspectos Históricos, Políticas Públicas e Sujeitos Educandos (90 horas)

Ementa: 1. Dimensões históricas, filosóficas, sociológicas e políticas da Educação de Jovens e Adultos. 2. O legado e a contribuição de Paulo Freire na alfabetização de adultos. 3. As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar: a visão social da educação. 4. A natureza dos estilos cognitivos na construção do conhecimento escolar. 5. Pedagogia de Projetos como alternativa para o ensino-aprendizagem na educação escolar de jovens e adultos e possibilidades de re-construção de conhecimento.

Bibliografia

- BEISIEGEL, Celso de Ruy. Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos.Revista Brasileira de Educação.São Paulo, 1997, n.4, p.26-34.
- _____.Questões da atualidade na educação popular: ensino fundamental de jovens e adultos analfabetos ou pouco escolarizados. São Paulo: FEUSP (Texto apresentado na 22a Reunião Anual da ANPED, Caxambu, set/1999.
- FERNANDEZ, A. A inteligência aprisionada. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- FREIRE, Paulo.Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- _____. Pedagogia da Esperança.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____.Educação como prática de liberdade.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GADÓTTI, M. A educação dialética.São Paulo: Cortez, 1983.
- HADDAD, Sérgio. Estado e Educação de Adultos (1964/1985). Tese de Doutorado.Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1991.
- _____. e DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de Jovens e Adultos.ANPED, Revista Brasileira de Educação. Mai/jun/jul/ago. N.14. Ano 2000. Número Especial.
- GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais. Porto Alegre:Artes Médicas, 1997.
- HABERMAS, Jürgen. Teoria da Ação Comunicativa.Madri: Taurus, 1987.
- PAIVA, Vanilda.Educação Popular e Educação de Adultos.São Paulo: Loyola, 1973.
- _____.Anos 90: as novas tarefas da educação dos adultos na América Latina.In: Encontro latino –americano sobre educação de jovens e adultos Trabalhadores.Olinda, 1993. Anais. Brasília: INEP,p. 21-40.
- PICONEZ, Stela .Pedagogia de Projetos como alternativa para ensino- aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. Reflexões 16, jan/98, NEA-FEUSP.
- _____.Educação Escolar de Jovens e Adultos: a reconstrução dos conhecimentos na organização do trabalho pedagógico. Série Relatos de Pesquisa, n. 29, INEP. Brasília: MEC/INEP, 1994.
- ARROYO, Miguel, A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão, in UNESCO/MEC/RAAAB, Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos, Brasília: UNESCO/MEC/RAAAB, 2005, PP.221-231
- CARRANO, Paulo César, Educação de jovens e adultos: o desafio de compreender os jovens os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Desenvolvimento e situação da educação de jovens e adultos, Brasília, MEC, abril/2008 (Informe Nacional Brasil à VI CONFITEA)
- RIBEIRÃO PRETO (Cidade). Plano municipal de educação de Ribeirão Preto: uma construção coletiva (Documento aprovado na I Conferência Municipal de Educação em 28/05/2008 e homologado pelo Conselho Municipal de Educação em 23/06/2008)
- UNESCO/MEC/RAAAB, Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos, Brasília : UNESCO/MEC/RAAAB, 2005, PP.221-231
- UNESCO. Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática, Brasília, UNESCO, 2008.

5961017 – Sociologia da Educação II (60 horas)

Ementa: a) - As principais teorias sociológicas Karl Marx. a1) - Educação como processo social. a2) - Agências socializadoras e reprodução social: família, e escola. a3) - O processo socializador na sociedade contemporânea: mídia e indústria cultural. a4) - Educação e reprodução das relações sociais: educação, poder e disciplina; educação; conflito e classes sociais. a5) - Educação, Instituições políticas e Estado. b) – A contribuição de Antonio Gramsci, Louis Althusser e Nicos Poulantzas na discussão “Sociedade e Educação”.

Bibliografia

ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado. 6ª edição. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

APLLE, Michael W. Educação e Poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BERNSTEIN, Basil. A Estruturação do Discurso Pedagógico: classe, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.

BOURDIEU, Pierre & PASSERON, Jean Claude. A Reprodução. 2ª edição. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1982.

CASSIN, Marcos. Louis Althusser e sua contribuição para a Sociologia da Educação. In: Vários Autores. Marxismo e Ciências Humanas. São Paulo: Xamã Editora, 2003.

DE TOMMASI, L., WARDE, M.J. e HADAD, S. (orgs). O Banco Mundial e as Políticas Educacionais. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1998.

DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. 11ª edição. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1978.

FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. 6ª edição. São Paulo: Editora Moraes, 1986

GALLO, Sílvia. Pedagogia do risco. Campinas: Papirus, 1995.

GENTILI, Pablo. A falsificação do consenso. Petrópolis: Vozes, 1998.

HARNECKER, Marta. Tornar Possível o Impossível: a esquerda no limiar do século XXI. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a pedagogia moderna. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia. 7ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia? 24a edição. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. Textos sobre educação e ensino. 2ª edição São Paulo: Editora Moraes, 1992

_____. Manifesto do Partido Comunista.. URSS: Edições Progresso, 1987.

MOREIRA, Antonio Flávio & SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs). Currículo, Cultura E Sociedade. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 1999.

NOGUEIRA, Maria Alice & CATANI, Afrânio. Escritos de Educação. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 1999.

NOSELLA, Paolo. A escola de Gramsci. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2004.

QUINTANEIRO, Tânia et al. Um toque de clássicos. Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

POULANTZAS, Nicos. As classes sociais no capitalismo de hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

PUCCI, Bruno (org.). Teoria crítica e educação. Petrópolis: Vozes, 1994.

RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. 3ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 20ª edição. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

_____. Educação e Questões da Atualidade. São Paulo: Livros Tatu: Cortez, 1991.

_____. Pedagogia Histórico-Crítica. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SILVA, Tomaz Tadeu. Identidades Terminais. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. O que produz e reproduz em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

WEBER, Max. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Pioneira/UNB, 1981.

YOUNG, Michael F. D. O currículo do Futuro: da “nova sociologia da educação a uma teoria crítica do aprendizado. Campinas: Papirus, 2000.

5961144 – Fundamentos Psicológicos da Educação III (90 horas, sendo 25 horas para Estágio)

Ementa: I. O fracasso escolar ontem e hoje: velhos problemas, novas explicações. 1. A educação escolar no Brasil: dados históricos e atuais. 2. A discussão brasileira sobre o fracasso escolar: polêmicas passadas e atuais. 3. Explicações sobre o fracasso escolar: as teorias racistas. 4. Psicologia, Ciência e Educação. 4.1A contribuição da psicologia diferencial para a explicação do fracasso escolar. 5. A “Teoria” da Carência Cultural. 6. Uma visão crítica da relação entre escola e sociedade. 6.1 A ruptura com a “Teoria” da Carência Cultural. 6.2 A escola: redenção ou reprodução da sociedade? II. A produção do fracasso escolar no interior da escola. 1. A relação entre o sistema de ensino e o fracasso escolar. 2. Mecanismos de seletividade, reprodução da desigualdade. 3. A contribuição das expectativas dos professores para o desempenho escolar. 4. A importância da relação professor-aluno. 5. Os problemas do cotidiano escolar. 5.1 Os ditos problemas de aprendizagem. 5.2 A (in)disciplina na escola. 5.3 A relação escola-família.

Bibliografia

Aquino, J.G. (org). Indisciplina na escola – alternativas teóricas e práticas. SP: Summus, 1996.

Bourdieu, Pierre.; Darbel. Alain. O amor pela arte – os museus de arte na Europa e seu público. SP: Edusp/Zouk, 2003.

Chauí, Marilena. As ciências humanas e O ideal científico e a razão instrumental. Convite à Filosofia. 12ª ed. SP: Ática, 2000.

Collares, Cecília e Moysés, Maria Aparecida. A história não contada dos distúrbios de aprendizagem. In: Cadernos Cedes. Campinas, n, 28, p. 31-48, 1992.

Harper et.al. Cuidado, escola! – desigualdade, domesticação e algumas saídas. 35ª ed. SP, Brasiliense, 2000.

Moysés, Maria Ap. Dislexia existe? Questionamentos a partir de estudos científicos. Transcrição de apresentação no evento “Dislexia, Subsídios para Políticas Públicas” promovido pelo Conselho Regional de Psicologia, São Paulo, 2009.

Patto, M. H. S. (org). Introdução à psicologia escolar. 3ª ed., SP, Casa do Psicólogo, 1997. p. 301-327

Patto, Maria Helena. Por uma crítica da razão psicométrica. Psicologia USP. Vol. 8, n. 1, 1997.

Patto, M.H.S. A família pobre e a escola pública: anotações sobre um desencontro. Psicologia USP. vol. 3, n.1/2, 1992.

Patto, M.H.S. A produção do fracasso escolar – histórias de submissão e rebeldia. SP, TAQueroiroz, 1990. p. 222 – 268.

Patto, Maria Helena. Psicologia e ideologia – uma introdução crítica à Psicologia Escolar. SP: TAQueroiroz, 1984.

Piotto, Débora C. A escola e o sucesso escolar: algumas reflexões à luz de Pierre Bourdieu. Revista Vertentes. São João Del Rey, (33), jan/jun 2009.

Poppovic, Ana Maria. Atitudes e cognição do marginalizado cultural. Revista Brasileira de estudos pedagógicos. RJ, 57 (1626), abr./junh. 1972.

Ribeiro, Sérgio Costa. A pedagogia da repetência. Revista de Estudos Avançados. 12(5), 1991.

Rosenthal, Robert. e Jacobson, Lenore. Expectativas de professores em relação a alunos pobres. In: A ciência social num mundo em crise. SP, EDUSP/Perspectiva, 1973.

5961142 – Política Educacional e Organização da Educação Básica I (90 horas, sendo 25 horas para Estágio)

Ementa: 1. Educação e Sociedade. a)- Paradigmas Funcionalistas. b)- Paradigmas Críticos. 2. Direito à educação e cidadania. 3. Fundamentos históricos e sociais do sistema educacional brasileiro. 4. Demografia da educação brasileira: estudo de indicadores. 5. Diferenciais de Acesso e Sucesso no Sistema Escolar: classe, gênero, etnia e cultura. 6. A avaliação externa e interna do Sistema Educacional Brasileiro.

Bibliografia

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13/07/1990. Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente (ECA).

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 4 abr. 2013.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Desenvolvimento da Educação no Brasil. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL.Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais para Formação de Professores. Brasília: MEC, 1999.

BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capital monopolista. Rio de Janeiro:Zahar, 1977.

CARNOY, Martin e CASTRO,Claudio Moura. Como anda a reforma educativa na América Latina. Rio de Janeiro: FGV Ed., 1997.

CUNHA, Luiz.A. Escola Pública, Escola Particular e a democratização de ensino. São Paulo: Cortez, 1985.

COSTA, V. et al. Descentralização da Educação : novas formas de Coordenação e Financiamento. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

DAVIES, Nicholas. O FUNDEF e o Orçamento da Educação: desvendando a caixa preta. Campinas:Autores Associados, 1999.

EM ALBERTO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Programas De Correção de Fluxo Escolar. Brasília: MEC/INEP, v .17, n. 71, jan. 2000.

GENTILE, P. SILVA, Tomaz T. Neoliberalismo , qualidade total e educação: visões críticas. Petrópolis:Vozes, 1995.

MELLO, Guiomar Namó de Mello. Cidadania e competitividade: desafios educacionais no terceiro milênio.São Paulo:Cortez, 1993.

MELCHIOR, José C. de A. Mudanças no financiamento da Educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 1998.
 PINTO, J. Marcelino. Administração e Liberdades. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
 SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação. Campinas, Autores Associados, 1997.
 _____. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política Educacional. Campinas: Autores Associados, 1999.
 WEBER, S. Novos padrões de financiamento e impactos na democratização do Ensino. São Paulo: Cadernos de Pesquisa, n. 103, 1998.P, 1994.

5961012 – Didática I (60 horas)

Ementa: UNIDADE I – O campo das Teorias Pedagógicas e os Fundamentos Epistemológicos da Didática. O campo epistemológico da Didática: o ensino como fenômeno social complexo. A Didática e as teorias pedagógicas: percursos históricos. UNIDADE II - Didática e Formação de Professores: referenciais, saberes pedagógicos e ética.

Profissão professor: saberes e identidade. Relações professor/ensino/aluno. O trabalho docente e o processo de ensino. Unidade III- A relação com o conhecimento e a organização do processo de ensino: Projeto Político Pedagógico. A contribuição da Didática na organização do trabalho, do espaço e do tempo de ensinar e aprender: indícios de pesquisa.”.

Bibliografia

CANDAU, Vera M. Da didática fundamental ao fundamental da didática. In: OLIVEIRA (org). Alternativas do ensino de didática. Campinas, Papirus. 1997. p.71-95
 CANDAU, Vera M. (org) Reinventar a Escola. Rio de Janeiro. Vozes. 2000.
 CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008.
 GAUTHIER, Clermont. Da pedagogia tradicional à pedagogia nova. In: GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. A Pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010. (p. 175 a 202)-
 CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. Campinas. Papirus. 1989, p. 75-129.
 FARIAS, Isabel Maria Sabino; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques et al. Fundamentos da Prática Docente: elementos quase invisíveis. In: FARIAS, Isabel Maria Sabino; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques et al. Didática e Docência: Aprendendo a profissão. Fortaleza: Liber Livro, 2008. (p.31 a 54)
 FREIRE, P. Papel da educação na humanização. In: Uma Educação para a liberdade. Porto: Textos Marginais, 1974 (7-21).
 LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo. Cortez. 1990.
 NÓVOA, António. Formação de Professores e Trabalho Pedagógico. Lisboa: EDUCA, 2002.
 NÓVOA, António. Professores: Imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA, 2009.
 PERRENOUD, Phillipe. Novas didáticas e estratégias dos alunos face ao trabalho escolar. In: Práticas pedagógicas, profissão docente e formação. Lisboa, Public. Dom Quixote, 1993, p. 73-90
 PIMENTA, S. G. & FRANCO, M. A. (orgs.). Didática: embates contemporâneos. São Paulo. Ed. Loyola. 2010.
 PIMENTA, S. G. De professores, Pesquisa e Didática. Campinas. Papirus. 2002.
 PIMENTA, S. G. (org) Didática e Formação de Professores. São Paulo. Cortez Ed. 2008 (5a. ed.).
 PIMENTA, S. G. & GHEDIN, E. (orgs). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo. Cortez Ed. 2008. 5a. ed.
 PIMENTA, S. G. & ANASTASIOU. Docência no Ensino Superior. São Paulo. Cortez Ed. 2010. 4a. ed.
 PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p.15-34)
 SAVIANI, Dermeval. O neoprodutivismo e suas variantes: neo-escolanovismo, neoconstrutivismo, neotecnicismo (1991-2001). In: SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (p.423-449)
 SAVIANI, Demerval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino Alves (Orgs.). Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade. São Paulo: Unesp, 1996.
 SEVERINO, A. J. Educação, Sujeito e História. Ed. Olho d'Água, 2001, p. 67-81.
 TARDIF, Maurice. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. In: TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. (p.31 a 55)
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico na escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Educação Básica: Projeto Político-pedagógico. 3ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. (p.13-58).

5961126 – Seminários de Pesquisa em Educação (60 horas)

Ementa: Estão relacionados às especificidades das atividades realizadas, ou seja, seminários integradores que tem como suporte as linhas de pesquisa dos docentes e convidados.

Bibliografia

Leituras específicas indicadas pelos docentes participantes da disciplina como expositores de seus trabalhos de pesquisa.

5961130 – Arte e Música na Educação: Fundamentos e Práticas (60 horas)

Ementa: - O conhecimento em Arte: múltiplas abordagens. - A pluralidade dos fenômenos artísticos, vista tanto da perspectiva das diferentes poéticas em um mesmo grupo cultural, quanto da diversidade entre culturas. - O ensino da arte e da música no Brasil: legislação, tendências curriculares e paradigmas metodológicos. - Questões relativas à apropriação e leitura das produções estéticas. - Questões relativas aos fazeres estéticos e artísticos. - O desenvolvimento da imaginação e da criatividade na infância. - Arte e música no desenvolvimento humano: implicações educacionais.

Bibliografia

BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
 BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.
 BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.
 BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. 6.ed. São Paulo: Ática, 1999.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.
 BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria da Educação Infantil. Referencial curricular Nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
 COLI, Jorge. O que é arte. 11. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.
 FERREIRA, Sueli (org). O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001.
 FERREIRA, Sueli. Imaginação e linguagem no desenho da criança. 4.ed. Campinas: Papirus, 1998.
 IAVELBERG, Rosa. O ensino de arte na educação brasileira. Revista USP, São Paulo, n. 100, p. 47-56, dez/jan/fev, 2013-2014.
 MARINHO, Vanildo M.; QUEIROZ, Luis R. S (orgs.). Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços. João Pessoa: Ed. Universitária / UFPB, 2005.
 OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão. Campinas: Papirus, 2004.
 PENNA, Maura. Ensino de arte: um momento de transição. Pro-Posições, Campinas, v. 10, n.3 [30], p.57-66, 1999.
 PENNA, Maura. Apre(e)ndendo músicas: na vida e nas escolas. Revista da ABEM, Porto Alegre, n.9, p.71-79, 2003.
 PEREGRINO, Yara Rosas (org.). Da camiseta ao museu: o ensino das artes na democratização da cultura. João Pessoa: Ed. Universitária / UFPB, 1995.
 SCHROEDER, Silvia C.N. O biológico e o cultural na música. Digital Art&, São Paulo, n.8, 2008.
 STRAZZACAPPA, M.; SCHROEDER, S.N.; SCHROEDER, J. A construção do conhecimento em Arte. In: OLIVEIRA Jr., W.M.; BITTENCOURT, A.B. Estudo, pensamento e criação. Campinas: Graf. FE, p. 75-82, 2005.
 VIGOTSKI, Lev S. Imaginação e criatividade na infância. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

5961082 – Escrita, Alfabetização e Letramento: Uma Abordagem Histórica (30 horas)

Ementa: 1. A escrita enquanto código: produto cultural e histórico; 2. O processo de legitimação da língua escrita: poder e dominação; 3. A alfabetização no sentido estrito e o discurso pedagógico; 4. A teoria da grande divisa e o modelo autônomo de letramento; 5. O letramento e as práticas discursivas.

Bibliografia

GNERRE, M. (1987) Linguagem, Escrita e Poder. São Paulo: Martins Fontes.
 TFOUNI, L. V. (1997) Letramento e Alfabetização. São Paulo. Cortez (2ª Ed.).
 GALLO, S. L. (1992) Discurso da Escrita e Ensino. Campinas, SP: Editora da Unicamp.
 KLEIMAN, A. (Org.) (1999). Os significados do Letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras.

5961143 – Política Educacional e Organização da Educação Básica II (60 horas)

Ementa: 1. Organização do Sistema Escolar Brasileiro. 2. Elementos Teóricos-Metodológicos para a análise de Políticas Públicas. 3. Políticas para a Educação Básica. 4. A Lei nº 9.394/96 (LDB) e a realidade educacional

a) contexto de aprovação da LDB. b) os princípios norteadores da LDB. c) a Educação Básica no Brasil: lei X realidade. d) a Educação Superior: lei X realidade. e) o financiamento da educação no Brasil. 5. A Educação no Estado de São Paulo. a) principais características dos Sistemas de Ensino do Estado de São Paulo. b) trabalho de campo realizado em escolas da região de Ribeirão Preto.

Bibliografia

Brzezinski, I LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. SP, Cortez, 1997.
 Brandão, C.R. O que é educação. SP, Brasiliense.
 Cunha, L.A.R e Góes, M. O golpe na educação. RJ; J.Zahar, 1985.
 Cury, J.C.J. Educação e contradição. SP, Cortez, 1985.
 Enguita, Mariano, F. A Face oculta da escola. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.
 Fernandes, F. Educação e sociedade no Brasil. SP, Dominus, 1976.
 Fletcher, Philip & Castro, Cláudio M. Os mitos, as estratégias e as prioridades para o ensino de 1º Grau. Brasília, IPEA-CNRH, 1985. (mimeo)
 Freitag, B. Escola, estado e sociedade. SP, Moraes, 1980.
 Gadotti, M. Concepção dialética da educação. SP, Cortez, 1986.
 Gentili, P. e Silva T. (org.) Neoliberalismo, qualidade total e educação. São Paulo, Vozes, 1995.
 Kuenzer, Acácia. Ensino Médio e Profissional: as políticas do Estado Neoliberal. SP, Cortez, 1997.
 Libâneo, J.C. Democratização da escola pública. SP, Loyola, 1986.
 Martins, C.B. Privatização : A política do Estado autoritário para o ensino superior. Cadernos CEDES, SP, Cortez Ed., 5: 43-61, 1987.
 Melchior, J.C.A. O financiamento da educação. SP, EPU, 1989.
 Monlevade, J. O financiamento da Educação na Constituição Federal e na LDB. In o ensino de 1º Grau. Brasília, IPEA-CNRH, 1985. (mimeo)
 Penna, L.A. Uma história da república. RJ, Nova Fronteira, 1989.
 Piletti, N. Ensino de 2º grau : Educ. Geral, ou Prof. E.P.U. 1988.
 Pinto, J.M.R. A quem interessa a municipalização do ensino fundamental? In Revista ANDE 12 (19) 51:59, 1993.
 Pucci, Bruno (org.). Teoria Crítica e Educação. SP, Vozes-Ed. da UFSCAR, 1995.
 Rama, L.M.J.S. Legislação do ensino. E.P.U.-EDUSP, 1987.
 Ribeiro, M.L. História da educação brasileira. SP, Cortez, 1979.
 Romanelli, O. História da educação no Brasil. SP, Vozes, 1981.
 Sanfelice, José L. Movimento estudantil: A UNE na resistência ao golpe de 64. São Paulo, Cortez, 1986.
 Santana, Vanya. Ciência e Sociedade no Brasil. SP, Cortez, 1987.
 Saviani, D. Política e educação no Brasil. SP, Cortez, 1986.
 Saviani, D. A nova lei da Educação. São Paulo, Autores Associados, 1997.
 Tragtenberg, M. Sobre educação, política e sindicalismo. Cortez.

5961089 – Didática II (90 horas, sendo 30 horas para Estágio)

Ementa: Da natureza e mediação do trabalho docente e da relação do estudante com o conhecimento. 1. O aluno como sujeito e sua relação com o conhecimento. 2. O professor no processo de aprendizagem: a relação entre teorias de aprendizagem e práticas pedagógicas. 3. A relação professor-aluno-conhecimento e a questão da aprendizagem. 4. O estágio curricular supervisionado: diferentes concepções, legislações e projeto de estágio da disciplina de Didática II. 5. As diferentes formas de ensino como planos de organização e processos de interação: Projeto Político Pedagógico e o Planejamento de ensino: Concepções e pressupostos. As várias instâncias do Planejamento: Projeto Político-Pedagógico da Escola, Plano de Ensino, Plano de Aula e Projeto Escolar. Da organização da aula: 1. Organização da Aula: Elementos estruturantes. 2. O processo de ensino e suas múltiplas determinações: Caracterização e problematização do processo de ensino, as mediações cognitivas (para que, o que, como, em que condições ensinar), ou seja, objetivos, conteúdos, métodos e estratégias de ensino, processo de avaliação da aprendizagem. Da relação da Didática com o currículo. 3. As formas organizativas do ensino na escola pública: tempos e espaços. 4. Organização curricular: políticas, embates e o processo de seleção, organização de conteúdos e experiências de aprendizagem.

Bibliografia

ANASTASIOU, L.G. C.; ALVES, L. P. (orgs). Estratégias de Ensino. In: ANASTASIOU, L.G. C.; ALVES, L. P. (orgs). Processos de Ensino na Universidade. Joinville, Santa Catarina. UNIVILLE, 2003. p. 67-78.
 BUTT, Graham. Fatores-Chave do planejamento de aulas. In: _____. O planejamento de aulas bem sucedidas. São Paulo: SBS – Special Book Services Livraria, 2006. (páginas 20-48).
 CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008.
 CANDAU, Vera. Didática – questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009.
 CHARLOT, B. Da relação com o saber, Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
 LIBANEO, José Carlos. Didática e escola em uma sociedade complexa. CEPED. UFG. Goiás, 2011.
 FARIAS, I. M. S. de (Org.) A organização do processo didático. In: FARIAS, I. M. S. de (Org.) Didática e Docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.
 FREITAS, L. C. et al Avaliação educacional: caminhando pela contramão. Petrópolis: Vozes, 2013.
 LIBANEO, José Carlos. O Planejamento Escolar e o Projeto Pedagógico Curricular. In: _____. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 5ª Edição. Goiânia: Editora Alternativa, 2004. (páginas 147-202)
 LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem como componente do ato pedagógico. In: Avaliação da aprendizagem: componente do ato educativo. São Paulo: Cortez, 2011. (páginas 145-178)
 HERNANDEZ, Fernando. Os projetos de trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos escolares. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
 MARTINS, Pura Lúcia. Conteúdos escolares: a quem compete a seleção e organização? In: VEIGA (coord.) Repensando a didática. Campinas, Papirus, 1996, p.65-82
 NÓVOA, António. Formação de Professores e Trabalho Pedagógico. Lisboa: EDUCA, 2002.
 PÉREZ GÓMEZ, A. I. Os processos de ensino-aprendizagem: análise didática das principais teorias da aprendizagem. In: SACRISTÁN, J.G. & PÉREZ GÓMEZ, A.I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre, Artmed, 2000, p. 26-51.
 PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. In: _____. Estágio e Docência. São Paulo. Cortez Editora, 2004. (páginas: 31-57).
 PIMENTA, S. G. & FRANCO, M. A. (orgs.). Didática: embates contemporâneos. São Paulo. Ed. Loyola. 2010.
 PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? S.Paulo, Cortez, 2010 (9a. ed.).
 PIMENTA, S. G. De professores, Pesquisa e Didática. Campinas. Papirus. 2002.
 PIMENTA, S. G. (org) Didática e Formação de Professores. São Paulo. Cortez Ed. 2008 (5a. ed.).
 PIMENTA, S.G. & LIMA, M.S. O estágio nas disciplinas específicas: contribuições da didática. In: Estágio e docência. S.Paulo, Cortez, 2004, 2a. parte. cap. III. p. 145-159.
 PIMENTA, S. G. & GHEDIN, E. (orgs). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo. Cortez Ed. 2008. 5a. ed.
 RIOS, Terezinha Azeredo. A dimensão ética da aula ou o que nós fazemos com eles. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro (org.). Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 155/2017 / Indicação CEE nº 161/2017**. Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. 2017. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=73278&acao=entrar

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. O Planejamento como Métodos da Prática Pedagógica. In: _____. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 20ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2010. (páginas 35-64).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). In: Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008. p.267 - 297.

ZABALA, A. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem. In: A prática educativa – como ensinar. Porto Alegre, Artmed, 1998, p. 27-52.

5961020 – Didática da Alfabetização: Teorias, Princípios e Procedimentos (60 horas)

Ementa: 1. A escola diante das práticas de desenvolvimento da linguagem escrita. 2. Contribuições da Teoria do Letramento para os Estudos sobre Alfabetização. 3. Análise de currículos e programas de ensino da língua materna. 4. Programas e projetos de alfabetização atuais. 5. A persistência de dilemas como: prontidão, para a alfabetização e cartilhas de alfabetização. 6. Projeto didático para o trabalho com a leitura e a escrita. 7. Análise histórica dos métodos de Alfabetização. 8. A prática construtivista na alfabetização. 9. A Alfabetização como processo cognitivo. 10. Psicogênese da alfabetização. 11. Características e desafios dos níveis no processo de alfabetização, segundo o estudo de Emília Ferreira. 12. Alfabetizar-Letrand: abordagem discursiva.

Bibliografia

ASSOLINI, F.E.P. & TFOUNI, L.V. Letramento e trabalho pedagógico. Revista Moçambás: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa, n. 1, 2006.

BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: HUCITEC, 1988.

CAGLIARI, L.C. Alfabetizando sem o Ba-Bé-Bi-Bó-Bu. São Paulo: Scipione, 1998.

DIETZCH, M.J. Escrita, na História, na Vida, na Escola. Cadernos de Pesquisa, no. 71, Nov.1989.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1985.

_____. & TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FRANCHI, Eglê. Pedagogia da Alfabetização. São Paulo: 1998.

KRAMER, S. Alfabetização, leitura e escrita : formação de professores em curso. Rio de Janeiro: Escola de Professores, 1995.

SMOLKA, A.L. A criança na fase inicial da escrita. São Paulo: Cortez, 1988.

SOARES, M.B. Linguagem e escola. São Paulo: Ática, 1988.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BETTELHEIM, Bruno & ZELAN, K. Psicanálise da Alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

GRAFF, Harvey. Os Labirintos da Alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

ROXANE, R. (org.) Alfabetização e Letramento: perspectiva lingüísticas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

RUSSO, M.F.VIAN, Maria I. Alfabetização: um processo em construção. São Paulo: Saraiva, 1996.

TFOUNI, L.V. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. Letramento e alfabetização: colocações para uma reflexão sobre distúrbios de aprendizagem. Revista Psicopedagógica: 41-44, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais- Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1997.

LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Ed. ArtMed.

SÃO PAULO/SEE. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS FUNDAMENTAIS SOBRE AS EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA. 2013. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/963.pdf>

5961084 – Fundamentos de Educação Especial (30 horas)

Ementa: 1. Aspectos políticos e econômicos na história da educação especial; 2. Atuais políticas e legislações voltadas para a educação especial; 3. Os papéis do professor regente e do professor especialista a partir da atual política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva; 4. A ação do educador e alternativas pedagógicas junto aos alunos com deficiência.

Bibliografia

BRASIL. *Declaração de Salamanca*: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>.

BRASIL. Decreto 7611, de 17 de novembro de 2011. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm.

5961021 – Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa (60 horas) BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em http://www.planalto2015.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm.

BUENO, J.G.S. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas? *Revista Brasileira de Educação Especial*, v.5, 1999.

MENDES, E.G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação* v. 11 n. 33 set./dez. 2006.

MENDES, E.G. Breve histórico da Educação Especial no Brasil. *Revista Educación y Pedagogía*, v.22, n.57, mayo-agosto, 2010.

MIRANDA, A.A.B. Educação Especial no Brasil: desenvolvimento histórico. *Cadernos de História da Educação*, v.7, p.29-44, jan/dez 2008.

OMOTE, S. Perspectivas para conceituação de deficiências. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v.4, 1996.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 149/2016 / Indicação CEE nº 155/2016**. Estabelece normas para a educação especial no sistema estadual de ensino. 2016. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=72755&acao=entrar

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 59/2006 / Indicação CEE nº 60/2006**. Estabelece condições especiais de atividades escolares de aprendizagem e avaliação, para discentes cujo estado de saúde as recomende, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. 2006. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=73146&acao=entrar

Ementa: A disciplina aborda conceitos teóricos sobre língua e linguagem, objetivando constituir, com os graduandos, uma visão mais abrangente de ensino de língua, que considere a oralidade, a escrita, as diversas manifestações textuais seguindo uma abordagem discursiva e polissêmica.

Bibliografia

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1990.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais- Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

BROCA, B. Horas de leitura: primeiras e segundas séries. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

CAGLIARI, L.C. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1990

Geraldi, J.W. Postos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
 KLEIMAN, A. Oficina de leitura. Campinas: Pontes/UNICAMP, 1993.
 SMOLKA, A. e Góes, C.A. linguagem e o outro no espaço escolar. Campinas: Papirus, 1993.
 ORLANDI, E.P. Política linguística na América Latina. Campinas: Fontes, 1998.
 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais- Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.
 BRASIL. MEC. PLANO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC). Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/index.php>
 KLEIMAN, A. Oficina de leitura. Campinas: Pontes/UNICAMP, 1993.
 LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Ed. ArtMed.
 SÃO PAULO/SEE. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS FUNDAMENTAIS SOBRE AS EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA. 2013.
 Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/963.pdf>

5961022 – Metodologia do Ensino de Matemática (60 horas)

Ementa: 1. Visão de área de Matemática; 2. Matemática como linguagem e análise de questões relevantes para o professor de educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental; 3. Fundamentação psicológica do ensino de matemática; 4. O papel do lúdico no ensino de matemática; 5. Referências curriculares no domínio de matemática; 6. Recursos metodológicos para o ensino de matemática: - o jogo; - os materiais estruturados; - a história do conceito; - a resolução de problemas e - a história virtual. 7. Atividade de ensino: definição e adequação aos objetivos; 8. Unidades didáticas do ensino de matemática: Sistema de Numeração Decimal - correspondência um a um, agrupamento, ordenação, inclusão hierárquica, valor posicional; 9. Geometria e medidas; 10. Operações aritméticas; adição, subtração, multiplicação e divisão; 11. Estatística e probabilidade.

Bibliografia

GARNIER, C. E outros. Após Vygotsky e Piaget; Perspectivas social e construtivista escolas russa e ocidental. 1.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
 GOLDER, M. (org.) Leontiev e a psicologia histórico-cultural. Um homem em seu tempo. São Paulo: Gepape/Xamã, 2004.
 IFRAH, G. Os números: a história de uma grande invenção. 4. ed. São Paulo: Globo, 1992.
 LOPES, C. A. Estratégias e métodos de resolução de problemas em matemática. Porto: Edições Asa, 2002.
 MOURA, M. O. A construção do signo numérico em situação de ensino. São Paulo: USP (tese de doutorado), 1992.
 _____ A atividade de ensino como unidade formadora. Bolema, Ano II, n.12, p.29-43, 1996.
 _____ O jogo e a construção do conhecimento matemático. In: Idéias O jogo e a construção do conhecimento na pré-escola. N.10. São Paulo: FDE, 1991.
 _____ Matemática na Infância. In: MIGUEIS, M. E AZEVEDO, M.G. Educação Matemática na Infância. Vila Nova de Gaia/Portugal: Gailivros, 2007.
 BRASIL/ Ministério da Educação e Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
 BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf
 CARAÇA, B. de J. Conceitos Fundamentais da Matemática. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1998.
 DIADEMA/SECEL Escola: Um Espaço Cultural. Matemática na Educação Infantil: Conhecer, (re)criar – Um modo de lidar com as dimensões do mundo. Diadema: SECEL, 1992.
 MOURA, M. O. (1990) O Jogo na Educação Matemática. In: Idéias: O cotidiano da pré-escola. n.7. São Paulo: FDE. (p.62- 67).
 SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 169/2019.** Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=74095&acao=entrar
 SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado. **Currículo Paulista.** SEE: São Paulo, 2019. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf

5961026 – Metodologia do Ensino de História e Geografia (60 horas)

Ementa: Propostas curriculares do ensino de Geografia e História para os anos iniciais do Ensino Fundamental; • O saber histórico e geográfico e suas relações com o conhecimento escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental; • Os objetivos pedagógicos do ensino de História e Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental; • Políticas públicas para o ensino de História e Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental; • Os materiais didáticos e a relação com o saber nas áreas de conhecimento histórico e geográfico; • Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Geografia e História para os anos iniciais do ensino Fundamental; • O cotidiano e a localidade no ensino de Geografia e História; • Espaços de aprendizagem para o ensino de História e Geografia; • Espaço e tempo como categorias teóricas da Geografia e da História Escolar; • Constituição do povo brasileiro na perspectiva do ensino de História e Geografia para Educação Infantil e Ensino Fundamental; • Relação Sociedade-Natureza na abordagem do ensino histórico e geográfico no Ensino Fundamental e na Educação Infantil.

Bibliografia

ASSOLINI, F. E. P.; LASTORIA, A. C. (Orgs.) Diferentes linguagens no contexto escolar: questões conceituais e apontamentos metodológicos. Florianópolis-SC: Insular, 2013. 160p.
 ABUD, K.M. Tempo histórico: conceito fundamental para a aprendizagem de História. Revista Brasileira de História. São Paulo: ANPHU/Humanitas, v.18, n.36, 1998, p.15-38.
 BITTENCOURT, C.M.F. Tempo/espaço e mudança social: conceitos históricos fundamentais. In: BITTENCOURT, C.M.F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008. (docência em formação).
 BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Brasília: 2004.
 BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. História e Geografia. MEC/SEF, 1997.
 BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf
 CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.
 CASTELAR, S.M.V.; VILHENA, J. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
 CAVALCANTI, L.S. O ensino de Geografia na escola. Campinas: Papirus, 2012. (série: magistério, formação e trabalho pedagógico).
 FONSECA, S.G. É possível alfabetizar sem “História”? Ou...Como ensinar História alfabetizando? In: FONSECA, S.G. (org.) Ensino Fundamental: conteúdos, metodologias e práticas. 2ª. ed. Campinas: Alínea, 2017.
 LASTORIA, A. C.; PAPADIMITRIOU, F. Geographical Education in Brazil: Past and Present in The Country of the Future. International Research in Geographical and Environmental Education, v. 21, p. 327-335, 2012.
 LASTORIA, A. C. Didática da Geografia e Geografia Escolar. In: FONSECA, S.G. (org.) Ensino Fundamental: conteúdos, metodologias e práticas. 2ª. ed. Campinas: Alínea, 2017.
 LASTORIA, A. C.; FERNANDES, S.A.S. de A Geografia e a linguagem cartográfica: de nada adianta saber ler um mapa se não se sabe aonde quer chegar. Ensino em Re-vista (UFU. Impresso), v. 19, pp. 323-334, 2012
 _____; MELLO, R. C. Cotidiano e lugar: categorias teóricas da história e da geografia escolar. Universitas (Fernandópolis), v. 4, p. 27-34, 2008.
 PEREZ, F. F. G.; LASTORIA, A. C. Estratégias de formación del profesorado para educar em La participación ciudadana. In: Encontro Nacional de Práticas de Ensino em Geografia - ENPEG, 2013, JOÃO PESSOA - PB. Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão. João Pessoa - PB: UFPB, 2013. v. 1, p. 3625-3638.
 SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1996.
 SOUTO GONZÁLEZ, X. M.; MORENO LACHE, N.; LASTORIA, A. C. . La formación ciudadana en las sociedades tecnocráticas: una perspectiva crítica desde el Geoforo Iberoamericano de Educación. Investigación en la Escuela, v. 76, p. 65-76, 2012.
 SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 169/2019.** Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=74095&acao=entrar

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado. **Currículo Paulista**. SEE: São Paulo, 2019. Disponível em:

http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf

ZAMBONI, E.; FONSECA, S. G. Contribuições da literatura infantil para a aprendizagem de noções do tempo histórico: leituras e indagações. Cad. CEDES [online]. 2010, vol.30, n.82, pp.339-353.

5961024 – Metodologia do Ensino de Ciências (60 horas)

Ementa: a) A produção da Ciência e o Ensino da Ciência. 1. A Ciência e o(s) método(s) científico(s): os processos de investigação na produção do conhecimento científico e os tipos de raciocínio envolvidos. 2. A produção do conhecimento científico e a influência de fatores sociais em sua produção. 3. Tópicos de História e Filosofia da Biologia. O ensino e a aprendizagem dos conceitos científicos: fundamentos teóricos e aplicações práticas. b) Concepção geral do ensino de Ciências. 1. História do Ensino de Ciências na escola brasileira: o discurso oficial e a prática docente. 2. As relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade. 3. Diretrizes metodológicas para o ensino de Ciências: as Propostas Curriculares de Ciências e os Parâmetros Curriculares Nacionais. c) A Pesquisa Educacional: o professor como co-autor das propostas curriculares. 1. A área que pesquisa as concepções dos estudantes e as diferentes propostas de ensino de Ciências. d) Os programas de Ensino de Ciências. 1. O professor como programador de cursos. 2. A evolução dos objetivos no Ensino de Ciências e as tendências pedagógicas. 3. Os conteúdos escolares. 4. Fundamentos filosóficos, psicológicos e pedagógicos dos métodos de ensino. 5. O papel da avaliação no Ensino de Ciências. 6. A avaliação nacional dos livros didáticos (pelo MEC) e o papel dos recursos didáticos disponíveis: livro didático, laboratório, materiais audiovisuais e outros. e) O contexto escolar. 1. Formação inicial e continuada do professor. 2. Características do aluno e de sua realidade. 3. Os reflexos da organização da escola sobre o desenvolvimento adequado da prática docente. f) A prática docente: do planejamento às aulas. g) A construção do Projeto Pedagógico da Escola: a participação de todos os segmentos da comunidade escolar (direção, professores, coordenadores pedagógicos, pais de alunos, funcionários e alunos). h) O cotidiano escolar e a prática docente.

Bibliografia

BIZZO, N.M.V. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo, Editora Ática, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais Meio Ambiente e Saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHASSOT, A. E OLIVEIRA, R.J. orgs. Ciência, Ética e Cultura na Educação. São Leopoldo, Unisinos, 1998.

DELIZOICOV, D. E ANGOTTI, J. A Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 1990.

FRACALANZA, H. O ensino de Ciências no 1º grau. São Paulo, Atual, 1987.

FREITAS, O. Didática da História Natural. MEC, s.d.

HULL, D. Filosofia da Ciência Biológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

KRASILCHIK, M. O professor e o currículo das Ciências. São Paulo, EPU, 1987.

KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. São Paulo, Editora Harper & Row do Brasil Ltda, 2ª ed., 1986.

PIAGET, J. E GARCIA, R. Psicogênese e história das ciências. Lisboa: Publicações Don Quixote, 1987.

THÉODORIDÈS, J. História da Biologia. Trad. Joaquim C. da Rosa. Lisboa, Edições 70, 1984.

BIZZO, N. Pensamento Científico: a natureza da ciência no ensino fundamental. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais Meio Ambiente e Saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SÃO PAULO/SEE. ORIENTAÇÕES CURRICULARES DO ESTADO DE SÃO PAULO: CIÊNCIAS DA NATUREZA E CIÊNCIAS HUMANAS: GEOGRAFIA E HISTÓRIA. ENSINO FUNDAMENTAL/ANOS INICIAIS. (versão preliminar). 2013. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/culturart/versao-preliminar-anos-iniciais-ciencias-geografia-e-histria>

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 169/2019**. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em:

http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=74095&acao=entrar

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado. **Currículo Paulista**. SEE: São Paulo, 2019. Disponível em:

http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf

5961078 – Ação Pedagógica Integrada: Ensino Fundamental – I (150 horas, sendo 60 horas para Estágio)

Ementa: Orientações gerais sobre o estágio. Entrega de lista de vagas das escolas-campo de estágio e escolha de vagas. Entrega de roteiros. Orientações sobre o Caderno de Campo. Preenchimento de ficha de estágio. Texto: Madalena Freire. Texto: Soraya e Elaine sobre estágio. Sistema semiótico. Supervisão em grupos. Elaboração de projeto/Confecção de material. Excursão didática. Apresentação de estágio. Entrega de relatório. Avaliação da disciplina.

Bibliografia

AZENHA, Maria da Graça. Imagens e Letras: os possíveis acordos de Ferreira e Lúria. São Paulo: Ática, 1995.

BAKHITIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: HUCITEC, 1995.

BOGDAN, R. Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto. 1994

BRASIL, ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE. ----

BRASIL: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 10 vols

CODO, W. (Org.) Educação: carinho e trabalho. RJ: Vozes, 1999.

COLL, C. e TEBEROSKY, A. Aprendendo matemática: conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1ª a 4ª série. São Paulo: Ática; 1999.

HARLA, J. D.; RIVKIN, M. S. Ciências na educação infantil: uma abordagem integrada. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KLEIMAN, A. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas - SP: Pontes; Editora da Universidade de Campinas, 1996.

LEIS: 9394/96 (LDB). 9424/96 (Fundef). Constituição Federal e Plano Nacional de Educação.

PARO, V. H. Reprovação escolar: renúncia à educação. SP: Xamã, 2001b

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar – histórias de submissão e rebeldia. SP: T. A. Queiroz, 1990.

RIOS, T. A. Significado e Pressupostos do Projeto Pedagógico > Idéias: O diretor-articulador do projeto da escola, n.15, 73-77, FDE. 1992.

SIGNORINI, I. (org.) Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas - SP: Mercado das Letras, 2001.

SOUZA, M. P. R. As contribuições dos estudos etnográficos na compreensão do fracasso escolar no Brasil. In: A. M. Machado e M. P. R. Souza (orgs) Psicologia escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1977.

WEFFORT, M. F. Observação, registro, reflexão: Instrumentos metodológicos I. SP: Espaço Pedagógico, 1995.

Araújo, E. S; Pacífico, S. M. R. O Estágio como aprendizagem e para a docência: um diálogo com Língua Portuguesa e Matemática.

"Freire, M. Observação, Registro e Reflexão".

5961079 – Ação Pedagógica Integrada: Ensino Fundamental – II (150 horas, sendo 60 horas para Estágio)

Ementa: O conteúdo do curso é a articulação entre teoria e prática das disciplinas de fundamento e de metodologia do ensino das áreas específicas, alicerçadas em uma visão mais ampla de educação e sociedade, bem como a implementação de métodos de observação do cotidiano escolar.

Bibliografia

Como esta disciplina se configura basicamente pela articulação entre teoria e prática, todas a bibliografia até então utilizada nas disciplinas de fundamentos, bem como as de metodologias de ensino das áreas específicas devem ser utilizadas para: elaboração do projeto, discussões, compreensão da realidade escolar e relatório final. Dos semestres anteriores, destacam-se as seguintes referências:

BRASIL: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde/ Secretaria da Educação Fundamental. Brasília. Pp. 29-52.

BRASIL: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: História/ Secretaria da Educação Fundamental. Brasília.

BRASIL: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: Geografia/ Secretaria da Educação Fundamental. Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf

BRITO, F. R.; SILVA, R.M.G (Re)significando o ensino de ciências e geografia nas séries iniciais: uma proposta de ensino com enfoque globalizado. Retirado de <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT13-3440--Int.pdf>, acesso em 12/03/2012.

KAWASAKI, C.S. A construção de um calendário biológico na Creche Carochinha. *Ciência e Ensino – Jornal do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência e Ensino*, Faculdade de Educação da Unicamp, n. 8, p. 3-6, junho de 2000.

KAWASAKI, C.S.; BIZZO, N.M.V. Fotossíntese: um tema para o ensino de ciências? *Química Nova na Escola*, N. 12, P. 24-29, nov. 2000.

KAWASAKI, C.S. A Ciência faz falta ao cidadão: e a educação com isso? In: Assolini e Lastória (org.) *Formação Continuada de Professores: processos formativos e investigativos*. Ribeirão Preto: Compacta Editora, 2010.

LÁSTORIA, A.C. (org.) *Atlas Escolar Histórico, Geográfico e Ambiental de Ribeirão Preto-SP*, 2009.

PIMENTA, Se. G; LIMA, M.S.L. *Estágio e docência*. 6ª. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

5961128 – Educação e Cultura Corporal: Fundamentos e Práticas (60 horas)

Ementa: O corpo: movimento e criação. Cultura corporal e desenvolvimento humano. Cultura corporal e a intencionalidade pedagógica. A atuação pedagógica na Educação Básica-Educação Física? A Educação Física como componente curricular na Educação Básica. Jogos, brincadeiras. Realização de oficinas

Bibliografia

BENJAMIN, W. *Reflexões: a vriança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Summus, 1984.

BOSI, A. *Reflexões sobre a Arte*. São Paulo: Ática, 1985.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria da Educação Infantil. *Referencial Curricular Nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, YARA M. DE E RUBIO, KÁTIA (Org.). *Educação Física e Ciências Humanas*. São Paulo, Huicitec, 2001

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo, Cortez, 1992

FERREIRA, Sueli. *Imaginação e linguagem no desenho da criança*. 4.ed. Campinas: Papirus, 1998.

GALVÃO, I. A questão do movimento no cotidiano de uma pré-escola. *Cadernos de Pesquisa*, n. 98. São Paulo, 1996.

GO TANI, et al. *Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista*. São Paulo, E.P.U., 1988

GUILHERME C. F. DA SILVEIRA e PINTO, JOELCIO F., *Educação Física na Perspectiva da Cultura Corporal: Uma Proposta Pedagógica*. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Autores Associados, v. 22, n. 3, p. 137-150, maio, 2001

JOCIMAR DAOLIO, *A Educação Física Escolar como Prática Cultural: Tensões e Riscos*. *Pensar a Prática*, v.2, n. 2, p. 215-226, jul./dez. 2005

KHISHIMOTO, T.M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. São Paulo: Cortez, 1996.

L. CAMPBELL et al. *Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física*. ed. São Paulo, Scipione, 1994.

BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. *Educação Física: as representações sociais*. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares nacionais - Educação Física*. Brasília, 1997.

KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

MACHADO, Afonso Antonio. *Educação Física escolar e Psicologia: Uma relação de trocas necessárias* In:(Carvalho & Rúbio, orgs) *Educação Física e Ciências Humanas*. São Paulo: Hucitec, 2001.

SOUZA, Eustáquia Salvador (org.). *Trilhas e Partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais*. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

VARGAS, Ângelo (coord.) *Desporto e Tramas Sociais*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

5961139 – Gestão Educacional e Coordenação do Trabalho na Escola I (90 horas, sendo 30 horas para Estágio)

Ementa: I- A gestão educacional no contexto das políticas públicas. -reformas educacionais e a gestão da educação. -aspectos das reformas no Brasil e a gestão escolar. II-Abordagens teóricas na administração e suas implicações a gestão escolar. 2.1 Teorias clássicas da administração e a gestão educacional. 2.2 Novas tendências na administração escolar. 2.3 Administração gerencial e educação. 2.4 Abordagens críticas. III- Administração escolar e os fins educacionais: - Educação como processo de atualização histórico-cultural; - Educação e democracia; - Educação e autonomia; -A administração e os fins educacionais. - democracia, poder e administração escolar

Bibliografia

ADRIÃO, T ; PERONI, V. (Orgs.) . *Público e privado: novos elementos para o debate*. São Paulo: Xamã Editora, 2008.

ADRIÃO, T.. *Autonomia para a a escola brasileira: refletindo sobre o pensamento reformador em educação*. *Dialogia*, São Paulo, v.5, 39-52, 2006.

ALVES, M. L. ; GARCIA, T. O. G. . *Gestão Democrática da Escola: os obstáculos que as políticas neoliberais à sua implantação*. *Educação & Linguagem*, São Bernardo do Campo, v. 13, n. 13, p. 154-172, 2006

ARELARO, L. *Formulação e implementação das políticas públicas em educação e as*

ARELARO, L. R. G. *Ensino Fundamental: tendências e perspectivas*. *Educação e*

ARROYO, M.. *Administração da educação, poder e participação*. *Educação e Sociedade*, Campinas, ano I, n. 2, p. 36-46, jan 1979.

AZANHA, J.M.P. *Autonomia da escola e proposta pedagógica*. *SEE, A escola de cara nova. Planejamento*. São Paulo: SE/CENP, 2000, p.18-24.

AZANHA, J.M. P. *Autonomia Escolar: um reexame.. Série Idéias*, n.16, São Paulo: FDE, 1993. p. 37-46.

BALL, S.,J. *Profissionalismo, gerencialismo e performatividade*. *Cadernos de Pesquisa*. V.35, no.126, p..5390-564 set./dez, 2005.

BARROSO, J. (Org.). *O estudo da escola*. Porto: Porto Editora, 1996.

BEECH, J. *A internacionalização das políticas educacionais na América Latina*. *Currículo sem Fronteiras*, v.9, n.2, pp.32-50, Jul/Dez 2009, p.32-49

BRAVERMAN, H. *Trabalho e capital monopolista. A degradação do trabalho no século XX*. Rio de Janeiro: Zahar, Editores, 1981.

BRUNO, L.R.N.B. *Relações de trabalho e teorias administrativas*. *Série Idéias*, no. 16. FDE, 1993, p.125-129.

BRUNO, L. E. N. B. . *Poder e Administração no Capitalismo Contemporâneo*. In: OLIVEIRA, D.A.. (Org.). *Gestão Democrática da Escola*. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997, v. 1º, p. 7-31.

Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 899-919, out. 2007.

CANDIDO, A. *A estrutura da escola*. In.: PEREIRA, L., FORACCHI, M. (Orgs.). *Educação e Sociedade*. 12 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985,107-128.

CARVALHO, J.F.S. "Democratização do ensino" revisitada. *Educação e Pesquisa*, v.30, no.2, p.327-334, maio/ago.2004.

CORREA, B. C. ; GARCIA, T. O. G. (Orgs.) . *Políticas Educacionais e organização do trabalho na escola*. São Paulo: Xamã, 2008.

FAYOL, H. *Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação*. São Paulo: Atlas, 1996.

FÉLIX, M.F.. *Administração escolar: um problema educativo ou empresarial?* São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1984.

FRIGOTTO, G.. *Educação e a crise do capitalismo real*. São Paulo: Cortez, 1995 .

GARCIA, T; CORREA, B.C; PINTO. J.M.R. *Projeto Pedagógico: explicitando conceitos e analisando tendências*. São Paulo, 2008, impresso, p.1-21.

GARCIA, T. O. G. ; CORREA, B. C. . *Desafios à democratização da gestão escolar e atuação dos professores na escola pública*. *Retratos da Escola*, v. 3, p. 225-238, 2009.

HYPÓLITO A. *Estado gerencial, reestruturação educativa e gestão da educação*. *RBPAE – v.24, n.1, p. 63-78, jan./abr. 2008*

LIMA, L. C. *A escola como organização educativa: Uma abordagem sociológica*. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, L. C. *Modernização, racionalização e otimização. Perspectivas neotaylorianas na organização e administração da Educação*. *Minho – Portugal: Cadernos de Ciências Sociais*, n. 14, jan/1994.

LUCE, M.B., MEDEIROS, I.L.P. *Gestão escolar democrática: concepções e vivências*. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

MAKARENKO, A. *Poema Pedagógico*. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

OLIVEIRA, D.A *Educação e planejamento: a escola como núcleo da gestão*. In: OLIVEIRA, D. A (Org.) *Gestão democrática da educação*. 8 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LIMA, L.. *Políticas Educacionais, organização escolar e trabalho dos professores*. *Educação:Teoria e Prática*. Rio Claro, SP, V. 21,no.38, 2011, p.8-26.

MARTINS, A.M. *Autonomia e educação: a trajetória de um conceito*. *Cadernos de Pesquisa*, n. 115, p.207-232, março/2002.

MOTTA, F. C.P *Organização e poder: empresa, Estado e escola*. São Paulo: Atlas, 1987.

MOTTA, F.C P.. *Teoria geral da administração*. São Paulo: Pioneira, 1987.

MOTTA, F.C.P. *Administração e participação: reflexões para a educação*. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.29, no2, p.369-373, ju./dez.2003.

OLIVEIRA,R. P. *A organização do trabalho como fundamento da administração escolar: uma contribuição ao debate sobre a gestão democrática da escola.. Série Ideias* n. 16, São Paulo: FDE, 1993. p. 114-124

parcerias Público-privadas: impasse democrático ou Mistificação política?- Educ. Soc.,

- PARO, V. Implicações do caráter político da educação para a administração escolar. *Educação. Educ. Pesquisa*, vol.28 no.2 São Paulo July/Dec. 2002, p.11-23.
- PARO, V. Por dentro da escola pública. 2ª ed. São Paulo: Xamã, 1996. São Paulo.
- PARO, V. Administração Escolar: introdução crítica. 12ed. São Paulo: Cortez/Editores Associados, 2003.
- PARO, V. (Org.). A teoria do valor em Marx e a educação. São Paulo: Cortez, 2006.
- PEREIRA, L.; FORACCHI, M.(Orgs.). Educação e Sociedade. 12 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1985.
- PARO, V.H. Crítica da estrutura da escola. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
- PARO, V. Educação como exercício de poder. São Paulo: Cortez, 2008
- RIBEIRO, J.Q. Ensaio de uma teoria da Administração Escolar. 2 ed./revisada, anotada e ampliada por João Gualberto de Carvalho Meneses. São Paulo: Saraiva, 1988.
- SOUZA, S. Gestão escolar compartilhada: democracia ou descompromisso? São Paulo: Xamã, 2001.
- Sociedade, Campinas, v. 90, p. 113-135, 2005.
- TAYLOR, W. F. Princípios da administração científica. São Paulo: Atlas, 1970.
- TEIXEIRA, A. Os processos democráticos da educação nos diversos graus do ensino e na vida extra-escolar. In: Conferência Nacional de Educação, 12. Salvador, 1-9 jul. 1956. Rio de Janeiro, 1956.
- TEIXEIRA, A. S. Educação para a democracia: introdução à administração educacional. Rio de Janeiro: 3a Ed.UFRJ, 2007.
- TEIXEIRA, A.. Que é administração escolar? In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.36, n.84, 1961. p. 84-89
- TRATGTENBERG, M. Sobre Educação, Política e Sindicalismo. 2ed. São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados, 1990.
- WEBER, M. Os fundamentos da organização burocrática: uma construção de tipo ideal. In.; CAMPOS, E.(Org.) Sociologia da burocracia. 3a ed. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1976, p.15-28

5961123 – Introdução à Língua Brasileira de Sinais (30 horas)

Ementa: 1. História da educação dos surdos e as atuais políticas linguísticas, educacionais e de saúde voltadas ao sujeito surdo; 2. Implementação da educação bilíngüe para surdos: a função do intérprete, do instrutor/professor surdo e do professor bilíngüe; 3. O uso da Língua Brasileira de Sinais na educação de sujeitos surdos 4. A Língua Portuguesa como segunda língua para sujeitos surdos; 5. Língua Brasileira de Sinais: aspectos gramaticais e discursivos; 6. Ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais. Obs: os conteúdos abordados nas temáticas acima serão adaptados às especificidades dos Cursos.

Bibliografia

- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 2005.
- BRASIL. MEC/SEESP. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>.
- LODI, A.C.B. Plurilingüismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.31, n.3, p.409-424, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a06v31n3.pdf>.
- LODI, A.C.B. Educação Bilíngüe para Surdos e Inclusão na Política de Educação Especial e no Decreto 5.626/05. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n1/v39n1a04.pdf>.

5961127 – Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil Brasileira (90 horas)

Ementa: 1. História da Educação Infantil no Brasil. 2. Creches e pré-escolas no Brasil: origens, concepções e desafios. 3. Legislação para a educação infantil. 4. Os direitos da criança e o direito à proteção integral. 5. O acesso à educação infantil e as políticas de expansão de vagas e inclusão social. 6. Professores de educação infantil: singularidades, potencialidades e a especificidade da formação. 7. Concepções de infância na relação com os objetivos e funções da educação da criança de 0 a 6 anos: a especificidade da educação e cuidado em ambientes coletivos. 8. Relações entre as famílias e as instituições de educação infantil.

Bibliografia

- BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal/Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13/07/1990. Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente (ECA). Brasília, 1990.
- BRASIL. Critérios para um atendimento em creches que respeite o direito das crianças. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação. Brasília, 1995.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm
- BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, vol. 2. 2006a.
- BRASIL. Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação. Encarte 1, 2006b
- BRASIL. **Indicadores da qualidade na educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2009a.
- BRASIL, CNE. Resolução nº 5, De 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2009b.
- CERISARA, A. B. A construção de identidade de gênero e profissional: a inserção profissional das mulheres nas instituições de educação infantil. In: CERISARA, A. B. Professoras de educação infantil: entre o feminino e o profissional. São Paulo: Cortez, 2002. p. 25-44
- CERISARA, A. B. A Entre a casa e a creche, entre a creche e a escola. In: CERISARA, A. B. Professoras de educação infantil: entre o feminino e o profissional. São Paulo: Cortez, 2002. p. 45-68
- CORRÊA, B. C. Gestão democrática e participação familiar no âmbito da educação infantil. 25ª Reunião Anual da Anped. Caxambu. 29 de setembro a 2 de outubro de 2002. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/25/texced25.htm#qt7>. Acessado em 15 de março de 2003.
- CORRÊA, B. C. A educação infantil. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Theresa (orgs). Organização do ensino no Brasil. Níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. 2 ed. São Paulo: Xamã, 2007. p. 13-39
- CORREA, B. Políticas de educação infantil no Brasil: ensaio sobre os desafios para a concretização de um direito. *Jornal de Políticas Educacionais*, nº 9. Curitiba, Jan-Jun. 2011. p. 20–29. Disponível em http://www.jpe.ufpr.br/n9_3.pdf
- CORREA, B. A gestão da educação infantil em 12 municípios paulistas e algumas relações com sua qualidade. 37ª ANPED, GT 07, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT07-4043.pdf>
- MARANHAO, Damaris; SARTI, Cynthia. Cuidado compartilhado: negociações entre famílias e profissionais em uma creche. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v.11, n.22, mai/ago. 2007. p.257-70
- ROSEMBERG, Fulvia. O movimento de mulheres e a abertura política no Brasil: o caso da creche. In Creche. Cortez/FCC, 1989, p. 90-103.
- ROSEMBERG, Fulvia. Organizações multilaterais, estado e políticas de educação infantil. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n.115, 2002, p.25-63.
- EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança. Artmed, Porto Alegre, 1999
- FERREIRA-ROSSETI, Maria Clotilde e outros. Os Fazeres na Educação Infantil. Cortez, São Paulo, 2009. 11ª ed.
- ARCE, A.; MARTINS, L. M. (orgs) Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Alínea, 2007. p. 63-92
- ARCE, A.; MARTINS, L. M. (orgs) Ensinando aos pequenos de zero a três anos. Campinas, SP: Alínea, 2009. p. 93-121.

5961047 – Seminários: Educação e Trabalho (30 horas)

Ementa: 1. O trabalho enquanto condição humana. 2. A organização do trabalho nas sociedades humanas e suas determinações na educação. 3. Reestruturação Produtiva na segunda metade do século XX e o neoliberalismo

4. Reestruturação produtiva e a formação e a qualificação dos trabalhadores. 5. O papel da escola na formação e qualificação dos trabalhadores a partir da segunda metade do século XX.

Bibliografia

ENGELS, Friedrich. O Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem / OAKLEY, Kenneth B. O Homem Como Ser que Fabrica Utensílios. 2ª edição. São Paulo: Global Editora, 1984.

FERRETI, C.J., SILVA JUNIOR, J.R., SALES, M.R. (orgs.). Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola?. São Paulo: Xamã, 1999.

LAFARGUE, Paul. O direito à preguiça. 2ª edição. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.

KUENZER, Acácia Z. Pedagogia da Fábrica. As relações de produção e a educação do trabalhador. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, L.R.S., NEVES, M. de A., FRIGOTTO, G. e outros. Trabalho e Educação. 2ª edição. Campinas: Papirus, 1994.

MARX, Karl. O Capital. Cap.VI inédito. São Paulo: Editora Moraes, 1985.

NEVES, Lúcia Maria W. Brasil 2000. Nova divisão de trabalho na Educação. 2ª edição. São Paulo: Xamã, 2000.

OLIVEIRA, Carlos R. de. História do Trabalho. São Paulo: Editora Ática, 1987. (Série Princípios).

SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidades terminais. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. O que Produz e o que Reproduz em Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 5ª. Edição. São Paulo: Cortez, 1998.

PONCE, Aníbal. Educação e luta de classes. 7ª. edição. São Paulo: Editora Cortez, 1986.

SADER, E. & GENTILE, P. Pós-Neoliberalismo. Rio de Janeiro: PAZ e Terra, 1995.

5910221 – Estatística Aplicada à Educação (30 horas)

Ementa: Estatística descritiva: Breve História da Estatística; Conceitos básicos da Matemática: proporções, porcentagem, plano cartesiano; Conceitos básicos de análise estatística e de métodos indispensáveis para levantamento, leitura e interpretação de dados estatísticos de pesquisa em Educação; Apresentação tabular e gráfica dos dados (com as várias formas de representação gráfica); Medidas de posição, dispersão e associação. Probabilidade em espaços amostrais discretos; Probabilidade condicional e eventos independentes; Variáveis aleatórias, esperança matemática e variância; Distribuições de probabilidade: binomial, normal; Correlação e regressão linear simples; Coeficiente de correlação linear e ajustamento da reta de regressão; O uso de conceitos básicos de Estatística no computador com planilha eletrônica.

Bibliografia Básica:

BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais. 7ª ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

COSTA, S. F. Estatística aplicada à pesquisa em Educação. 2ª ed., Brasília: Liber Livro, 2010.

RAPOSO, A. B. Estatística aplicada à educação. São Luís: UEMA, 2004.

Bibliografia complementar:

AKAMINE, Carlos Takeo. Estudo dirigido de estatística. São Paulo: Érica, 1998.

BARBOSA, Ruy Madsen. Combinatória e probabilidade. São Paulo: Livraria Nobel S.A., 1968.

BESSON, Jean-Louis (Org.). A ilusão das estatísticas. 1ª ed., São Paulo: Unesp, 1995.

BISQUERRA, R.; SARRIERA, J.C.; MARTÍNEZ, F. Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.

BOLFARINI, H.; BUSSAB, W.; MORETTIN, P. A. Elementos de amostragem. 1ª ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

BOUSSAB, W. O; MORETTIN, P. A estatística básica. São Paulo: Atual Editora, 1987.

CRESPO, Antonio A. Estatística fácil. São Paulo: Saraiva, 1994.

COSTA NETO, P. L. de O. Estatística. São Paulo: Edgard Blücher, 1977.

COSTA, S. F. Introdução ilustrada à estatística. 4ª ed., São Paulo: Harbra, 2005.

DANCEY, C.; REIDY, J. Estatística sem Matemática para Psicologia: usando SPSS para Windows. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DOWNING, D.; CLARK, J. Estatística aplicada. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2005.

FARIAS, A. A.; SOARES, J. F.; CÉSAR, C. C. Introdução à estatística. 2ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2003.

FONSECA, Jairo S. et al. Estatística aplicada. 6ª ed., São Paulo: Atlas, 1996.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de estatística. 6ª ed., São Paulo: Atlas, 1996.

HOEI, P. G. Estatística elementar. 1ª ed., 5ª tiragem, São Paulo: Editora Atlas, 1981.

LEVIN, J. Estatística aplicada a Ciências Humanas. 2ª ed., São Paulo: Harbra, 1987.

LEVINE, David M. Estatística: teoria e aplicações usando o Microsoft Excel em português. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

LIMA, A. C. P.; MAGALHÃES, M. N. Noções de probabilidade e estatística. 6ª ed., São Paulo: EDUSP, 2005.

LIPSCHTZ, Seymour. Probabilidade. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1972.

MEYER, P. L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2000.

MOORE, D. A estatística básica e sua prática. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

MORETTIN, Pedro Alberto. Introdução à estatística para Ciências Exatas. São Paulo: Atual, 1981.

MORETTIN, Luiz. Estatística básica. São Paulo: Makrom Brooks, 1994.

NAZARETH, Helenalda. Curso básico de estatística. São Paulo: Editora Ática, 1995.

NOETHER, G. E. Introdução à estatística: uma abordagem não paramétrica. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1983.

SPIEGEL, M. R. Probabilidade e estatística. São Paulo: MacGraw-Hill, 1979. (Col. Schaum).

TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 9ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2005.

VIEIRA, SONIA. Princípios de estatística. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

VIEIRA, Sônia; WADA, Ronaldo. O que é estatística. São Paulo: Brasiliense, 1998. (Col. Primeiros Passos; 195).

5961080 – Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil I (150 horas, sendo 60 horas para Estágio)

Ementa: História e políticas públicas de educação infantil no Brasil; concepções e práticas de educação infantil no Brasil; perspectiva histórico-cultural de aprendizagem; e desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos.

Bibliografia

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília: MEC/SEF/DPE/Coedi, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

CORREA, B.C. Considerações sobre qualidade na educação infantil. Cadernos de Pesquisa, n. 119, p.85-112, julho/ 2003.

CRUZ, S.H.V. Brincar correndo antes que a tia chegue: percepções e reações de crianças acerca de suas experiências na pré-escola.

FERREIRA, Sueli; Silva, Silvia M.C. "Faz chão pra ela não ficar voando": o desenho na sala de aula. In: FERREIRA, S. (org). In: O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001.p. 139-179.

FINCO, D.; BARBOSA, M. C. S.; FÁRIA, A. L. G. (orgs). *Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro*. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015. 276 p.

MAFFIOLETTI, Leda A. Práticas musicais na escola infantil. In: CRAIDY, C.;KAERCHER, G.E. Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: ArtMed, 2001. p. 123-134.

MARANHÃO, D. G. O cuidado como elo entre saúde e educação. In: Cadernos de Pesquisa, n. 111, p. 115-133, dezembro/2000.

MARANHÃO, D. G. Observar as crianças para integrar saúde e educação. Revista Veras, v. 5, n. 2, p. 133-147, julho/dezembro, 2015.

PONSO, Caroline Cao. Poemas, parlendas, fábulas, histórias e músicas na literatura infantil. Música na Educação Básica, v. 3, n. 3. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, 2011.

SCHROEDER, Silvia C. N. A arte como linguagem: um olhar sobre as práticas na educação infantil. Revista Leitura: Teoria e Prática, n. 58, Campinas: Global, jun. 2012, p. 77-85.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 169/2019.** Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=74095&acao=entrar

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado. **Currículo Paulista**. SEE: São Paulo, 2019. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf

BRASIL. MEC/SEF/COEDI. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - Vol. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF/COEDI 1998.

BRASIL. MEC. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 2006.

BRASIL. CNE. Resolução nº 5, De 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192

HERON, Alastair. Cuidado e educação do pré-escolar nos países em desenvolvimento. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.38, p.50-86, ago.1981.

JENSEN, Jytte Juul. Educação infantil na Comunidade Européia. In: BRASIL, I Simpósio Nacional de Educação Infantil. Anais, Brasília, p. 157-164, 1994.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAM, George. As cem linguagens da criança. Porto Alegre, ARTMED, 1999.

CERIZARA, Ana Beatriz. Educar e cuidar: por onde anda a Educação infantil? Perspectiva, Florianópolis, v.17, n. especial, p.11-21, jul./dez.1999.

HADDAD, Lenira. A creche em busca de identidade. São Paulo, Loyola, 1993.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo, Ática, 1997.

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione; 1993.

BORGHI, Bautista Quintino. As escolas infantis como serviço de qualidade. In: ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre, ARTMED, p. 97-118, 1998.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAM, George. As cem linguagens da criança. Porto Alegre, ARTMED, 1999.

5961129 – Concepções e Práticas Pedagógicas de Educação Infantil (90 horas)

Ementa: Direito à infância e direito à brincadeira: objetivos da Educação Infantil de qualidade. Concepções de infância e de Educação Infantil. Processos de desenvolvimento, de construção de conhecimento pela criança pequena e o papel das interações. Planejamento e Organização do tempo e espaço educativos. Registro, documentação e avaliação na Educação Infantil. Múltiplas linguagens e dimensões humanas. Tendências contemporâneas na Educação Infantil brasileira e estrangeira.

Bibliografia

AUGUSTO, Silvana de Oliveira. A linguagem oral e as crianças – possibilidades de trabalho na Educação Infantil. Univesp. s/d. p. 52-64.

BRASIL, CNE. Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009b. Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.

CAMPOS-de-CARVALHO, M. I. Contribuição da organização espacial em creches para educação infantil. In: BOCK, A. M. B.; VARGAS, H. M.; ROMERO, A. M. Psicología, educación y sociedad en México y Brasil. Un compromiso social para a América Latina. México-Brasil, 2005.

COSTA, Dânia Monteiro Vieira; GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. A linguagem oral como elemento integrante da brincadeira. Cadernos de Pesquisa. v. 41, n.142 jan./abr. 2011. p. 268-289

EDWARDS, Carolyn. Parceiro, promotor do crescimento e guia – os papéis dos professores de Reggio em ação. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAM, George. As cem linguagens da criança. Porto Alegre, ARTMED, 1999. p. 159-176

GALVÃO, I. A questão do movimento no cotidiano de uma pré-escola. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 98, p. 37-49, ago. 1996.

HOFFMANN, J. Pareceres descritivos: uma análise crítica. In: HOFMAN, J. Avaliação na pré-escola-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2000.

MARTINS, L. M. Especificidades do desenvolvimento afetivo-cognitivo de crianças de 4 a 6 anos. In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. (orgs) Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Alínea, 2007. p. 63-92

MARTINS, L. M. O ensino e o desenvolvimento da criança de zero a três anos. In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. (orgs) Ensinando aos pequenos de zero a três anos. Campinas, SP: Alínea, 2009. p. 93-121

MELLO, S. A. Algumas implicações pedagógicas da escola de Vygotsky para a educação infantil. Pro-Posições. Campinas, vol. 10, n. 1 (28), p. 16-27, mar. 1999.

OLIVEIRA, M. K. Pensamento e linguagem. In: OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo histórico. São Paulo: Scipione, 1993. p. 41-54.

TUNES, E.; TUNES, G. O adulto, a criança e a brincadeira. In: Em aberto. Brasília, v. 18, n. 73, p. 78-88, jul. 2001.

ZABALZA, Miguel A. Os dez aspectos-chave de uma Educação Infantil de qualidade. In: ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: ARTMED, p. 49-61, 1998.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 169/2019**. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=74095&acao=entrar

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado. **Currículo Paulista**. SEE: São Paulo, 2019. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf

5961140 – Gestão Educacional e Coordenação do Trabalho na Escola II (60 horas)

Ementa: 1) Reformas educacionais no Brasil: contextualizando as propostas para a escola pública na atualidade e suas decorrências para a organização do trabalho na escola. 1.1 o campo legal e a organização do trabalho pedagógico. 1.2 avaliações externas e gestão escolar. 1.3 exclusão e inclusão: políticas públicas e o cotidiano da escola. 1.4 gestão democrática da escola pública: legislação e políticas. 2) A coordenação político-pedagógica do trabalho escolar: 2.1 a construção do coletivo no local de trabalho. 2.2 Construção coletiva do projeto pedagógico: discutindo processos de elaboração e implementação; 2.3 gestão escolar e a avaliação do projeto pedagógico: construindo indicadores com a comunidade escolar; 2.4 formação continuada e trabalho coletivo; os profissionais da escola. 2.5 relação escola-comunidade: confronto entre lógicas? 2.6 relação educadores-educandos: a construção de autonomia.

Bibliografia

AÇÃO EDUCATIVA, UNICEF, PNUD, INEP-MEC. (Coords.) Indicadores da qualidade na educação. São Paulo: Ação Educativa, 2004.

ADRIÃO, T. M. F. ; GARCIA, T. O. G. ; DRAGONE, A. . Ensino Médio Noturno em Escolas Públicas Paulistas: indicações de qualidade. Educação e Realidade, v. 33, p. 253-270, 2008.

ALVES, Nilda (Org.) Educação e Supervisão: O trabalho coletivo na escola. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1984.

ARAÚJO, S. E. O projeto pedagógico como (DES)Encadeador do trabalho coletivo na escola. Educação: teoria e prática. Rio Claro, v.14, no 26, jan/jun-2006, p.113-140.

_____ e GARCIA, R.L. (Org.). APEOESP (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo). Não ser e ser: o desafio do Professor Coordenador Pedagógico. São Paulo; 1996 (no. O) - Caderno de Formação.

_____. O trabalho do professor coordenador pedagógico - Um caminho metodológico. São Paulo:1996 (no.01).

ARELARO, L.R.G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educ e Soc., Campinas, vol.26, no.92, p.1039-1066,-Especial out./2005.

ARROYO, M. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. 8ed. São Paulo: Vozes, 2005.

CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam esta questão. Sociologias, Porto Alegre, ano 4, no.8, jul/dez, 2002, p.432-443.

DE ROSSI, V. S. Mudanças com máscaras de inovação. Educação e Sociedade. v.26 n.92 Campinas out. 2005.p.935-9587.

DE ROSSI, V.L.S. Projetos político-pedagógicos emancipadores: histórias ao contrário. Cadernos Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 319-337, dez. 2003.

_____. Gestão do projeto político-pedagógico: entre corações e mentes. São Paulo: Moderna, 2004.

GARCIA, T. O. G. . A escola como espaço de acolhimento e participação dos educandos. In: CORREA, B.C.; GARCIA, O.T. (Org.). Políticas Educacionais e organização do trabalho na escola. 1 ed. São Paulo: Xamã, 2008, v. 1, p. 161-188.

FERREIRA, Naura Syria C. (Org.). Supervisão Educacional: para uma escola de qualidade. São Paulo:Cortez, 1999.

FERREIRA, N.S.C. Formação humana, práxis e gestão do conhecimento. In: FERREIRA, N.S.C.; BITTENCOURT, A.B.(Orgs.) Formação Humana e gestão da educação: a arte de pensar ameaçada. São Paulo: Cortez, 2008, p.51-82

FREITAS, L. C.. Qualidade negociada: avaliação e contra-regulação na escola pública. Educ. Soc., Out 2005, vol.26, no.92, p.911-933.

JACOMINI, M. A. A escola e os educadores em tempo de ciclos e progressão continuada: uma análise das experiências no estado de São Paulo. Educ. Pesqui., Dez 2004, vol.30, no.3, p.401-418.

LUCE, M.B., MEDEIROS, I.L.P. Gestão escolar democrática: concepções e vivências. Porto Alegre: UFRGS, 2006, Série Política e Educação.

LUCKESI, C; Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica. Série Idéias, no.15, São Paulo: FDE, 1992, p.115-125.

MARQUES,, L. R. O projeto político pedagógico e a construção da autonomia e da democracia na escola nas representações sociais dos conselheiros. Educ. Soc., Ago 2003, vol.24, no.83, p.577-597.

- MARTINS, A.M. A política educacional paulista: controvérsias em torno dos conceitos de descentralização e autonomia- 1983 a 1999. Educ e Soc.,Campinas, vol.24, no.83., ago./2003, p. 527-549.
- MATTOS, C.L.M. O Conselho de Classe e a Construção do Fracasso Escolar. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, no.2, mai./ago./2005, p.215-228.
- OLIVEIRA, L.R.H. Trabalho Coletivo em Educação: os desafios para a construção de uma experiência educacional fundamentada na cooperação em uma escola municipal de São Paulo. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da USP/SP
- PAIXÃO, L. Significados da escolarização para um grupo de catadoras de um lixão. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 124, jan./abr. 2005,p.141-170.
- PARO,V.H. Reprovação Escolar: renúncia à educação. São Paulo: Xamã, 2002.
- _____. Escritos sobre educação. São Paulo, Xamã, 2001.
- REALIZ A.Tancredi, R. A Importância do que se aprende na escola: a parceria rscola-famílias em perspectiva. Paidéia, 2005, 15(31), 239-247
- SILVA, M. A. Do projeto político do Banco Mundial ao projeto político-pedagógico da escola pública brasileira. Cad. CEDES, Dez 2003, vol.23, no.61, p.283-301.
- SOUSA, S. M. Z. L. Possíveis impactos das políticas de avaliação no currículo escolar. Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n. 119, p. 175-190, 2003.
- THIN, D. Para uma análise das relações entre famílias populares e escola: confrontação entre lógicas socializadoras, Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 32 maio/ago. 2006, no.p.212-225.
- VEIGA, I. Inovações E Projeto Político-Pedagógico: Uma Relação Regulatória ou Emancipatória? Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003.

5961146 – Atividades Práticas: Gestão do Processo Educativo (90 horas, sendo 50 horas para Estágio)

Ementa: 1. Políticas públicas para a educação: interfaces com a organização do trabalho na escola - equipe administrativa; - organização curricular; - gestão de recursos; 2. A construção do trabalho coletivo na unidade escolar; • gestão escolar e projeto pedagógico; • avaliação do projeto pedagógico como atividade coletiva. 3. A participação da comunidade na gestão escolar: enfrentando desafios - condições objetivas da participação; -hierarquia e centralidade do diretor escolar; - desenvolvimento de propostas com a comunidade. OBS: Os graduandos realizam estágios em unidades escolares vinculadas às redes públicas municipal e estadual . O estágio supervisionado é realizado em grupos, responsáveis por desenvolver projetos compreendendo três dimensões: investigação, intervenção pontual e elaboração de proposta subsidiária ao projeto pedagógico da unidade. As atividades abrangem: 1. organização e operacionalização de grupos de trabalho; 2. Observações, entrevistas, aplicação de questionários e análise documentos, visando a contextualização da escola campo; 3. intervenções pontuais no âmbito da coordenação do trabalho pedagógico; 4. Planejamento e desenvolvimento de propostas a partir da vivência de estágio, visando a qualificação do projeto pedagógico da escola campo. 5. sistematização de reflexões em relatórios e outras produções. Prioriza-se o desenvolvimento de atividades em grupo, com análises individuais, a fim de que os estagiários possam vivenciar situações de trabalho coletivo.

Bibliografia

- APPLE, M. Educação e Poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989
- BOGDAN., R.; BIKLEN, S.. Investigação qualitativa em educação. Porto: Editora Porto, 1994.
- BRASIL.Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- GARCIA, T. O. G. ; CORREA, B. C. . O estágio supervisionado como experiência formativa para o trabalho coletivo na escola. Série-Estudos (UCDB), v. 24, p. 133-142, 2007.
- LAVILLE,C.DIONNE,J. A construção do saber. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LINHARES, C.FAZENDA, I. TRINDADE, V. (Orgs.). Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1999.
- MACHADO, L.M.FERREIRA, N. Política e Gestão da Educação: dois olhares.Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- PARO, V.H. Administração Escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1990.
- _____. Escritos sobre Educação.São Paulo, Xamã. 2001
- PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo, Cortez, 1994.
- _____.(Org). Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.p.15-34.
- RAIÇA, D. (Org). A prática de ensino: ações e reflexões. São Paulo: Editora Articulação, 2000.
- VEIGA, I. P. A. (org). Projeto Político-Pedagógico da Escola.São Paulo: Papyrus, 1997.
- ANTONIO, C.A. LUCINI, M.. Ensinar e aprender na educação do campo: processos históricos e pedagógicos em relação. Cad. CEDES . 2007, vol. 27, no. 72, pp. 177-195.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Conselhos escolares: uma estratégia de gestão democrática da Educação Pública.
- Obs: A esta bibliografia soma-se aquela constante nas disciplinas Gestão Educacional e Coordenação do Trabalho na Escola I e II, que fornecem os fundamentos teóricos para a atividade de estágio

5961095 – Teorias do Currículo (90 horas)

Ementa: A historicidade do currículo: epistemologia. O conceito do currículo escolar, a história das disciplinas escolares e as tendências curriculares no Brasil. Currículo, cultura e sociedade: A teoria crítica do currículo, a política do conhecimento oficial, a cultura popular e a pedagogia radical crítica; a dupla determinação: escolarização e cultura; o currículo do Curso de Pedagogia. Os currículos da educação. Os parâmetros Curriculares como referência para o Currículo Nacional; o currículo do Ensino Fundamental e Médio. O currículo da Educação Infantil. A educação de jovens e adultos. O currículo das demais modalidades da educação.

Bibliografia

- APPLE, Michael. Para além da lógica do mercado: compreendendo e opondo-se ao neoliberalismo. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- APPLE, M.W; BURAS, K. Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra, os subalternos. Porto Alegre: ARTMED, 2008.
- ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- ARROYO, M.G. Imagens Quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres. 2ª edição, Vozes.Petrópolis, RJ, 2004.
- BALL, S.J; MAINARDES básica:J. (Orgs). Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
- BERNSTEIN, B. A estruturação do discurso pedagógico, classe, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BOURDIEU, P. Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Papyrus. Campinas, SP, 1997.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria e Educação, Porto Alegre, Pannonica, nº2, p.177-229.
- GIMENO SACRISTÁN, J. O Currículo. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- GIMENO SACRISTÁN, J. A educação que ainda é possível: ensaios sobre uma cultura para a educação. Porto Alegre: ARTMED, 2007.
- GOODSON, I.F. Currículo: Teoria e História. Petrópolis, Vozes, 2005.
- GIROUX, Henry A. Rumo a uma nova sociologia do currículo. In: GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- LIBÂNEO, José Carlos. A escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã. In: COSTA, Maria Vorraber. A escola tem futuro? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- LOPES, A.C; MACEDO, E. Teorias do Currículo. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez Editora/UNESCO, 2000.
- MOREIRA, A.F. A importância do conhecimento escolar em propostas curriculares alternativas. Educação em Revista, v.45, p.265-90, 2007.
- MOREIRA, A. F. B. et al. Currículo, Cotidiano e Tecnologias. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006.
- MOREIRA. Antonio Flavio. Currículo, Conhecimento e Cultura. In: MOREIRA, A.F. et al. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- MOREIRA, Antonio Flavio . Humanismo e Prática Docente. Texto inédito apresentado no GEPEFE/FE/USP, no mês de agosto de 2008.
- MOREIRA, Antonio Flavio & MACEDO, Elizabeth Fernandes. Currículo, políticas educacionais e globalização. In: PACHECO, José Augusto. (org). Políticas de Integração Curricular. Porto, Portugal: Editora Porto, 2000.
- MORGADO, J. A desconstrução curricular: um estudo exploratório. Braga, PT: Universidade do Minho, 2005.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa. Criação Curricular, autoformação e formação continuada no cotidiano escolar.In: FERRAÇO, C.E. (org). Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005.
- PACHECO, José Augusto .Educação, Formação e Conhecimento.Porto: Porto Editora, 2014.
- PACHECO, J.A Ciências da Educação e investigação. O pesadelo que é o presente. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 12, pp. 5-18, 2010.
- PACHECO, J.A. Discursos e lugares das competências em contextos de educação e formação. Porto, Portugal: Porto Editora, 2011. (Coleção Panorama).

PEREIRA J.E. D. Formação de professores- pesquisa, representações e poder. Autêntica. Belo Horizonte, MG, 2000.

ROLDÃO, M.C. Os professores e a gestão do currículo. Porto: Editora Porto, 1999.

RIVAS, N.P.P. As reformas curriculares no processo de constituição das escolas de formação de professores no Estado do Paraná. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2002. 293 pp.

SANTOS, L.L.C.P. História das disciplinas escolares: perspectivas de análise. Teoria e Educação, Porto Alegre, Pannonica, nº2, 2000, p.21-29.

YOUNG, M.F.D. Conhecimento e Currículo: do socioconstrutivismo ao realismo social na sociologia da educação. Porto, PT: Porto Editora, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

BRASIL. MEC/INEP. Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/parametros-curriculares-nacionais>

BRASIL. MEC. Indagações sobre Currículo. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag5.pdf>

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7246-rceb007-10&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12624:ensino-fundamental-publicacoes&catid=195:seb-educacao-basica

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 169/2019**. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=74095&acao=entrar

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado. **Currículo Paulista**. SEE: São Paulo, 2019. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf

5961081 – Ação Pedagógica Integrada: Educação Infantil II (150 horas, sendo 60 horas para Estágio)

Ementa: História e políticas públicas de educação infantil no Brasil; concepções e práticas de educação infantil no Brasil; perspectiva histórico-cultural de aprendizagem; e desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos.

Bibliografia

CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. Consulta sobre qualidade da educação infantil: o que pensam e querem os sujeitos desse direito. São Paulo: Cortez, 2006. p. 92-103.

CORREA, Bianca. BUCCI, Lorenza. Expectativas de um grupo de crianças sobre o ensino fundamental a partir de suas vivências em uma pré-escola. 35ª Reunião Anual da Anped. Porto de Galinhas, PE. 21 a 24 de outubro de 2012. Disponível em: http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT07%20Trabalhos/GT07-1799_int.pdf.

FINCO, D.; BARBOSA, M. C. S.; FARIA, A. L. G. (orgs). *Campos de experiencias na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro*. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015. 276 p.

GALVÃO, Izabel. O desenho na pré-escola: o olhar e as expectativas do professor. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_14_p053-061_c.pdf

GOMES, Sandra; CARVALHO, Rosana. Nana, neném... ZZZZZZ. In: ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde et. al. Os fazeres da educação infantil. 11ª ed. SP: Cortez, 2009. p. 145-146.

MOREIRA, Lúcia; VITÓRIA, Telma. Controle de esfínteres. In: ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde et. al. Os fazeres da educação infantil. 11ª ed. SP: Cortez, 2009. p. 141-144.

PANTONI, Rosa V.; PIOTTO, Debora C.; VITÓRIA, Telma. Conversando sobre sexualidade. In: ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde et. al. Os fazeres da educação infantil. 11ª ed. SP: Cortez, 2009.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAM, George. As cem linguagens da criança. Porto Alegre, ARTMED, 1999.

KRAMER, Sonia. A pré-escola como direito. Idéias, São Paulo, n. 2, p.13-16, 1988.

MACHADO, Maria Lúcia de A.(org). Encontros e desencontros em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2002.

5961088 – Financiamento da Educação no Brasil (90 horas)

Ementa: 1. Perspectiva econômica da educação. 2- Noções gerais da estrutura tributária brasileira. 3- Financiamento da educação: revisão histórica; 4- Financiamento da educação na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; 5- A política de fundos (Fundef e Fundeb). 6- O custo aluno e o custo aluno qualidade.

Bibliografia

Almeida, E.P. e Pereira, R.S. Críticas à Teoria do Capital Humano. Revista da Educação Pública. Cuiabá, v.9, n. 15, p. 53-70, jan./jun. 2000.

Almeida, José Ricardo P. História da Instrução pública no Brasil (1500-1889). Brasília, INEP-EPUC.

Alves, T. E Pinto, JMR. Remuneração e características do trabalho docente no Brasil: um aporte dos dados do Censo Escolar e da PNAD. Cadernos de Pesquisas , v. 41, n. 143, maio/ago. 2011.

Amaral, Nelson C. Financiamento da educação superior. Estado x Mercado. SP, Ed. Unimep-Cortez.

Barro, Stephen M. Como pagan los países sus escuelas? In Preal- UNESCO, Financiamento da la educación en America Latina. Santiago, Chile, Preal-Unesco,1998.

Barros, R.P et al. Desigualdade e pobreza no Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol 15, nº 42, fev. 2000.

Carreira, Denise e Pinto, J.M.R. Custo aluno-qualidade inicial: rumo à escola pública de qualidade no Brasil. São Paulo: Global Editora : Campanha Nacional pelo Directo à Educação, 2007.

Cassone, Vittorio. Direito Tributário. SP, Atlas, 1997. (10ª edição)

Castro, Jorge A. (org.) Em Aberto: Financiamento da Educação no Brasil. Brasília: INEP, 2001.

Davies, Nicholas. Verbas da educação: o legal x o real. Niterói: Ed. da UFF, 2000.

Friggato, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutivo. São Paulo: Cortez, 1993.

Lima, Maria José e outros (orgs). Fundeb. Dilemas e perspectivas. Brasília, INEP, 2006.

McEwan, Patrick Propostas Alternativas à alocação estatal de recursos. In Morduchowikz, A. Equidade e financiamento da educação na Anérica Latina. Unesco, 2002.

Melchior, José Carlos A. O financiamento da educação no Brasil. São Paulo: EPU, 1987.

Monlevade, João. Educação Pública no Brasil: contos & de\$conto\$. Brasília, DF: Ed. Idea, 1997.

Paro, Vítor. Estudo comparativo de custo-aluno na rede estadual de SP. Sec. Educ. de SP e FCC.

Peroni, V.; Adrião, T. O Público e o privado na educação. São Paulo, Xamã, 2005, p.137-153.

Pinto, José M. R. Os recursos para a educação no Br. No contexto das finanças públicas. Ed. Plano, 2000

Pinto, J.M.R.Novas fontes de financiamento e o custo aluno-qualidade. In Justiça pela qualidade na educação. SP: Saraiva, 2013.

Pinto, JMR. Por que 10% do PIB para a educação pública? (mimeo) Cap. de Livro. 2015

Pinto, J.M.R. Federalismo, descentralização e planejamento da educação: desafios aos municípios. Cadernos de Pesquisas , v. 44, n. 153, p. 624-644, jul/set. 2014.

Tommasi, Lúvia De. e outros (orgs.) O Bco Mundial e as políticas educacionais. SP, Cortez-PUC.

Legislação: Constituição Federal, LDB (Lei nº 9.394/96), Lei do Fundef (Lei nº 9.424/94), EC 53/2006(cria o Fundeb) e Lei de regulamentação do Fundeb (Lei nº 11.494/2007). Lei 13.005 (PNE 2014-2024)

CARNOY, M.; CASTRO, Cláudio. Como anda a reforma educativa na América Latina. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

MELLO, Guiomar N. De. Cidadania e Competitividade: desafios educacionais no terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 1993.

SCHULTZ, T. O valor econômico da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

DISCIPLINAS OPTATIVAS LIVRES

5950267 – Informática Instrumental (30 horas)

Ementa: 1.^a Parte: Conceitos Básicos. 1) A informática e a sociedade tecnológica. O evento da Internet. Informática na Educação. 2) Sistemas Operacionais: Linux; Windows. 3) Internet: redes de computadores; navegadores; pesquisa bibliográfica na Internet. 4) Programas aplicativos: editores de textos (com hiperlinks), editores de textos científicos (LaTeX, Scientific Word), editores de apresentação (com hiperlinks), editores de imagens, planilhas de cálculo, editores de gráfico. Tópicos de processamento em nuvem e sincronização para usuários finais. 2.^a Parte: Aplicações e Exercícios. 1) O professor proporá temas pertinentes e cada aluno desenvolverá, sob sua orientação, uma apresentação didática, devendo utilizar os recursos estudados na primeira parte do curso.

Bibliografia

1. Marques, Antonio Eduardo. Computadores e Informática: Guia de Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação. 2.^a edição. Editora: Centro Atlântico. 2010.
2. Almeida, Maria Elizabeth de. Proinfo: Informática e Formação de Professores – Volume 1. Editora: Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância, 2000.
3. Khan, Salman. Um mundo, uma escola: A Educação Reinventada. 1.^a edição. Editora: Intrínseca. 2012.
4. Lamas, Murillo. Openoffice.org ao seu alcance. 1.^a edição. Editora: Beto Brito. 2004.
5. Arquivos de Ajuda dos Aplicativos Utilizados.
6. Sites de Educação na Internet.
7. Bibliotecas Virtuais na Internet.

5961147 – Análise Retórica de Discursos Pedagógicos (30 horas)

Ementa: 1. Aristóteles: analítica, dialética e retórica. 2. Toulmin: o layout de argumentos. 3. Perelman: a nova retórica. 4. A aplicação da análise retórica

Bibliografia

- ARISTÓTELES, Órganon. Bauru: EDIPRO, 2005.
 ARISTÓTELES (2011). Retórica. Bauru: EDIPRO, 2011.
 BERTI, E. Aristóteles no século XX. São Paulo: Loyola, 1997.
 CUNHA, M. V. História da Educação e Retórica: ethos e pathos como meio de prova. In: SILVA, M.; VALDEMARIN, V.T. Pesquisa em educação: métodos e modos de fazer. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
 CUNHA, M. V. O conhecimento e a formação humana no pensamento de Aristóteles. In: PAGNI, P. A.; SILVA, D. J. Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história. São Paulo: Avercamp, 2007.
 PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. Tratado da argumentação: a nova retórica. Martins Fontes, 2002.
 TOULMIN, S. Os usos do argumento. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

5940051 – Problemas de Aprendizagem Escolar (60 horas)

Ementa: A descentração do problema escolar da/na criança para o repensar o rendimento escolar das crianças no interjogo das relações das diversas práticas que se dão no interior da escola e sua clientela.

Bibliografia

- AQUINO, J. G. (Org.) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus, 1996. p.83-101.
 BOSSA, N. A. Fundamentos da psicopedagogia. In: A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 2a. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. p. 17-33.
 COLL, C. et al. (Orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação. v.2, Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
 COLL, C. et al. (Orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação: Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. v. 3, Porto alegre: Artes Médicas, 1995
 MACHADO, A. M. e SOUZA, M. R. P. de (Orgs). Psicologia escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do psicólogo, 1997..
 MELLO, S. L. Classes populares, família e preconceito. Psicologia USP, v.3, n. 1 e 2, 1992, p. 123-130.
 MOYSES, M.A. e outros. Desnutrição e Fracasso Escolar: uma relação tão simples? Revista ANDE, 5, 57-61, 1982
 MOYSÉS, M. A. A. e COLLARES, C. A. L. A história não contada dos distúrbios de aprendizagem. Cadernos Cedes, n.28, p.31-47, 1992.
 PATTO, M. H. S. Introdução à Psicologia Escolar..2a. ed. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1997
 PATTO, M. H. S. Psicologia e Ideologia: uma introdução crítica à Psicologia Escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.
 ROHDE, L. A. P. e BENCIK, E. B. P. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: O que é? Como ajudar? Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999
 SOARES, M. B. Linguagem e Escola: uma perspectiva social. 2a. ed. S. Paulo: Ática, 1986.

5961042 – Seminários Avançados em Educação I (60 horas)

Ementa: Palestras, seguidas de debate, de temas relevantes da educação que contemplem propostas de reforma educacional encetadas pelas políticas públicas municipais, estaduais e federais. Estarão sob a responsabilidade de professores do curso e/ou convidados, segundo a programação definida no início do semestre letivo.

Bibliografia

A ser definida no planejamento da disciplina.

5961135 – A Filosofia Educacional de John Dewey (30 horas)

Ementa: Produção e a recepção do pensamento de John Dewey. O contexto social, político e cultural da produção intelectual deweyana. Aspectos políticos e pedagógicos da filosofia deweyana.

Bibliografia

- AMARAL, M. N. C. P. Dewey: filosofia e experiência democrática. São Paulo: Perspectiva, Edusp, 1990.
 CUNHA, M. V. John Dewey. Petrópolis: Vozes, 1994.
 CUNHA, M. V. John Dewey: a utopia democrática. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
 DEWEY, J. Como pensamos. São Paulo: Nacional, 1953.
 DEWEY, J. Democracia e educação. São Paulo: Nacional, 1959.
 DEWEY, J. Reconstrução em filosofia. Nacional: São Paulo: 1959.
 DEWEY, J. Liberalismo, liberdade e cultura. São Paulo: Nacional, 1970.
 DEWEY, J. Experiência e educação. São Paulo: Nacional, 1971.
 DEWEY, J. Vida e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1971.
 MOREIRA, C. O. F. Entre o indivíduo e a sociedade. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

5961138 – Tópicos em Educação do Campo (60 horas)

Ementa: 1. O modelo de desenvolvimento agrário brasileiro. 2. Os movimentos sociais e a luta por reforma agrária. 3. A relação campo/cidade e a educação. 4. Aspectos históricos da educação do campo . 5. Educação e reforma agrária. 6. Os projetos pedagógicos para as escolas do campo

Bibliografia

- ANDRADE, M.R.O. O destino da Educação entre os assentados rurais do estado de São Paulo. Campinas, 1993. 276p. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
 BASTOS, V.A. Educação do campo e formação continuada dos(as) professores(as): as contribuições do projeto político-pedagógico. Dissertação (mestrado) – Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP, 2005.
 BEZERRA NETO, L. Sem-terra aprende e ensina: estudo sobre as práticas educativas do movimento dos trabalhadores rurais. Campinas: Autores Associados, 1999 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).
 BRANCALEONI, A P. L. Do rural ao urbano: o processo de adaptação de alunos moradores de um assentamento rural à escola urbana. Ribeirão Preto, 2002. 219 p. Dissertação (mestrado) – Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP, 2002.
 _____. Um olhar acerca do processo de elaboração e implementação de um projeto político-pedagógico em uma escola do campo do município de Araraquara. Tese de doutorado. Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP, 2005.

- CALAZANS, M.J.C CASTRO, L.F.M. e SILVA, L.R.S. Questões e contradições da educação rural no Brasil. In: WHERTHEIN, J. e BORNAVE, RD. Educação Rural no terceiro mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 161-192, 1981.
- CALDART, Roseli. Pedagogia do Movimento Sem Terra. Petrópolis: Vozes, 2000.
- _____. A escola do campo em movimento. In: BENJAMIN, César; CALDART, Roseli S. Projeto popular e escolas do campo. 2ª ed. Brasília – DF: Articulação Nacional Por uma educação básica do campo. Coleção Por uma educação básica do campo, nº 3, 2001.
- _____. Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. 2004 (mimeo)
- CANDIDO, A. Os parceiros do Rio Bonito. SP: Livraria Duas Cidades, SP: Editora 34, 10ª ed. 2003.
- DEMARTINI, Z. B. F. Educação no campo: notas preliminares. In. Desafios para o século XXI: coletânea de textos da 1ª Conferência Nacional de Educação, Cultura e Desporto. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, p. 380-387, 2001.
- DE ROSSI, Vera Lúcia Sabongi. Projetos político-pedagógicos emancipadores: histórias ao contrário. Cadernos CEDES, dez. 2003, vol.23, no.61, p.319-337.
- FERNANDES, B. M. Diretrizes de uma caminhada. In: KOLLING, E.J.; CERIOLO, P.R.; CALDART, R. S. (Org) Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Brasília – DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2002. (Coleção Por Uma Educação do Campo n. 4).
- FIAMENGUE, E.C. Infância e diversidade: representações de crianças em assentamentos de reforma agrária. In: Retratos de Assentamento. Araraquara: NUPEDOR, Ano IV – no. 06, p. 09-34, 1998.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 27ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- _____. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-lo melhor através da ação. In:
- FREITAS, A. L.M. Escola do campo: a proposta de Araraquara. Revista Tempo e Espaço. Taquaritinga – SP, 2004.
- GONH, M.G.M. História dos movimentos e lutas sociais. 2a. ed. São Paulo: Loyola, 2001
- _____. Os sem-terra, ongs e cidadania: a sociedade civil brasileira na globalização. São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. Movimentos sociais e educação. 3a ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- INEP. Caderno de Subsídios da Educação do Campo. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Brasília, 2004.
- LEITE, SC. Escola Rural: Urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1999 (coleção questões da nossa época).
- MARQUES, L. R. O projeto político pedagógico e a construção da autonomia e da democracia nas representações sociais dos conselheiros. In: Educação e Sociedade, ago/2003, vol 24, n. 83.
- MONFREDINI, Ivanise. O projeto pedagógico em escolas municipais: análise da relação entre a autonomia e manutenção e/ou modificação de práticas escolares. Educação e Pesquisa, jul./dez. 2002, vol.28, no.2, p.41-56.
- PORTO, M.R. Escola Rural: cultura e imaginário. São Paulo, 1994. Tese (doutorado). Faculdade de Educação – Universidade de São Paulo.
- SILVA, V. Jovens de um rural brasileiro: socialização, educação e assistência. In: Cadernos Cedes, ago/2002, vol.22, n. 57, p. 97-115.
- SILVA, L. H. da; MORAES, T. C. de; BOF, A. M. A educação no meio rural do Brasil – Revisão da literatura. Grupo de Diálogo do Programa de Estudos sobre a Educação Rural/do Campo no Brasil. INEP/SEIF – MEC, 2003.
- SILVA E SILVA, M.O. Avaliação de políticas e programas sociais: aspectos conceituais e metodológicos. In: SILVA e SILVA (Org.) Avaliação de políticas e programas sociais: teoria e prática. São Paulo: Veras Editora, 2001, p. 37-93.
- SOUZA, M.G.U. Sinfonia Rural: concepções de uma comunidade sobre crianças, educação e desenvolvimento infantil. Ribeirão Preto, 1999. Tese (doutorado). Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo.
- VEIGA, I. P. A. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? Caderno CEDES. [on line] vol. 23, nº 61, p. 267-281, dez/2003. Disponível no site . Citado dia 21 set. 2004.
- WHITAKER, D.C.A. O urbano e o rural: ensaio de interpretação sociológica. Travessia, v.5 n.12 p 30-35, jan/abril, 1992.
- Documentos:
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20/12/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. MEC. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo. Resolução CNE/CEB nº 1 de 3 de abril de 2002.
- BRASIL. Constituição Federal. São Paulo: Rideel, 1996.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA. Projeto Escola do campo. Araraquara: Coletivo para discussão da escola para o campo, 2001.

5961145 – Discutindo os Conceitos de Física com as Crianças Pequenas (75 horas)

Ementa: - Evolução dos conceitos científicos: - Um pouco de história da física. - Como a ciência evolui: o papel dos problemas. - Aspectos gerais do ensino de ciências. - Uma tradição ruim. - O ensino de ciências nos cursos de pedagogia. - Ciências para os pequenos: o que há para ver? - Física, uma ciência experimental: será mesmo? - A física dos currículos escolares e livros didáticos: - A física dos cientistas. - A física do cotidiano. - A física nos fenômenos do dia a dia. - Uma física com pouco ou quase nada de matemática. - A física divertida. - Explorando conceitos físicos no ensino dos pequenos. - Os conceitos de força e energia. - Movimentos Corporais. - A Física dos brinquedos. - A magia dos imãs. - Raios e trovões

Bibliografia

- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de et al. Ciências no ensino fundamental. O conhecimento físico. São Paulo; Ed. Scipione, 1998.
- DULCÍDIO, Braz Júnior. Física moderna: tópicos para o ensino médio. Campinas; Companhia da Escola. 1ª edição, 2002.
- ESPINDOLA, Otávio Augusto Souza, MELLO, Denise Fernandes de, VENEGAS, Pablo. INTRODUZINDO FÍSICA PARA CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR (3 A 6 ANOS). XVIII Simpósio Nacional de Ensino de Física – SNEF, 2009 – Vitória, ES
- ESPINDOLA, Otávio Augusto S.. SEMANA DA FÍSICA: UNESP, 10, 2008, Bauru(SP), O que crianças em idade pré-escolar perguntam sobre Física. Departamento de Física, 2008.
- GEYMONAT, L. Galileu Galilei. São Paulo: Nova Fronteira, 1997.
- GRALA, Rita Margarete. Roteiros para atividades experimentais de física para crianças de seis anos de idade / Rita Margarete Grala. – Porto Alegre : UFRGS, Instituto de Física, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física, 2007.
- Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física 1: Mecânica/ GREF. 7ª ed. –São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- HARLAN, Jean D.RIVKIN, Mary S. Ciências na educação infantil. Uma abordagem integrada. 7ª edição. Porto Alegre; Artmed, 2002.
- HEWITT, Paul G. Física conceitual, 9ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- KAMII, Constance; DEVRIES, Rheta. O Conhecimento Físico na Educação Pré-escolar. Editora Artmed, 1991. p 24.
- KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- LEVINE, Shar, GRAFTON Allison. Brincando de Einstein – Atividades científicas e recreativas para sala de aula. 2ª edição – Campinas: Papirus, 1996.
- Ludofísica Pet Física UEM. Disponível em <http://www.pet.dfi.uem.br/ludofisica/ioio.html> Acesso em março de 2006.
- PRANCOTAL, M. A impostura científica em dez lições. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- RODRIGUES, Micaías Andrade e TEIXEIRA, Francimar Martins. O ensino de física nas séries iniciais do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino do Recife segundo os seus docentes. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 33, n. 4, 4401 (2011)
- ROSA, Cleci T. Werner; HEINECK, Renato e ROSA, Álvaro Becker. O ENSINO DE CIÊNCIAS FÍSICAS NAS SÉRIES INICIAIS. IV ENCONTRO IBERO-AMERICANO DE COLETIVOS ESCOLARES E REDES DE PROFESSORES QUE FAZEM INVESTIGAÇÃO NA SUA ESCOLA
- SCHROEDER, Carlos Uma proposta para a inclusão da física nas séries iniciais do ensino fundamental. Experiências em Ensino de Ciências, V1(1), pp. 23-32, 2006
- TORRES, Carlos Magno Azinaro. et al. Física, ciência e tecnologia: volume único. São Paulo; Editora Moderna, 2001.
- YAGER, R. F., ed. Exemplary science: best practices in professional development. Arlington: NSTA Press, 2005.

5961150 – Escola, Infância e Cinema (30 horas)

Ementa: - Fracasso escolar. - Escola e violência. - Educação e inclusão. - Educação e multiculturalismo. - Educação e política. - Educação e ideologia

Bibliografia

- ADORNO, T. W. E HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento. Fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1986.
- Asbahr, Flávia da Silva Ferreira and Lopes, Juliana Silva "A culpa é sua". Psicol. USP, Mar 2006, vol.17, no.1, p.53-73. ISSN 0103-6564
- BRANCALEONI, A.P.L. e PINTO, J.M.R. Um olhar sobre diferentes formas de enfrentar a violência escolar. Cad.Educ.FaE/EPel., Pelotas (16): 139-160. jan./jun. 2001.
- BRANDÃO, C.R. Educação? Educações: Aprender com o Índio. In: O que é Educação. SP, Brasiliense.
- CECCON, C. A Vida na Escola e a Escola da Vida. 26a. Edição, Petrópolis, Ed. Vozes, 1993.

CENPEC & LITTERIS. O Jovem, a Escola e o Saber. In: Charlot, B. Os Jovens e o Saber. Ed. ArtMed, 2001.

ENGUITA, M. Do lar à fábrica, passando pela sala de aula: a gênese da escola de massas. In: A Face Oculta de Escola. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

FOUCAULT, M. O poder disciplinar. In: Vigiar e Punir. Petrópolis, Ed. Vozes, 1987.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

Freud, Sigmund. O mal estar na civilização. RJ, Imago, 1972.

Quezada, Maria Teresa Prieto. La violencia, que nos toca a todos: una mirada desde la historia del maltrato en la escuela. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Jun 2012, vol.20, no.75, p.243-260. ISSN 0104-4036

NOGUEIRA, CMM & NOGUEIRA, MA A sociologia da educação de Pierre Bordieu: Limites e contribuições. Educação e Sociedade, v. 23, n. 78, p. 15-36 abril/2002.

PATTO, M.H.S. A família pobre e a escola pública. Psicologia USP, vol.3, p.107-121, 1992.

TRATENBERG, M. A delinquência acadêmica. In: Sobre Educação, Política e Sindicalismo. Ed. Cortez, 1990.

Vieira, Timoteo Madaleno, Mendes, Francisco Dyonísio Cardoso and Guimarães, Leonardo Conceição De columbine à virginia tech: reflexões com base empírica sobre um fenômeno em expansão. Psicol. Reflex. Crit., 2009, vol.22, no.3, p.493-501. ISSN 0102-7972

Referências videográficas:

Professor Lazhar, direção: Philippe Falardeau 94 m Gênero Comédia Classificação M12PaísCanadá ano 2011

Minha vida em cor-de-rosa Nome: Minha vida em cor de rosa (Ma vie en rose) Ano: 1997; Gênero: Dramédia Direção: Alain Berliner

Machuca gênero: Drama duração: 02 hs 00 min

ano de lançamento: 2004 Mais Filmes

direção: Andrés Wood

A língua das mariposas: Gênero: Drama Direção: José Luis Cuerda Duração: 95 min.

Nenhum a menos: Gênero: Drama Direção: Yimou Zhang Duração: 106 min. Ano: 1998 País: China

O contador de histórias Gênero: Drama Direção: Luiz Villaça Duração: 100 min.

- A Onda: Gênero: Drama Direção: Dennis Gansel Duração: 107 min.

Entre os muros da escola: Gênero: Drama; Direção: Laurent Cantet Duração: 128 min. Ano: 2008

Ser e Ter: Gênero: Documentário Direção: Nicholas Philibert Duração: 104 min. Ano: 2002 País: França

O Homem que eu escolhi: Gênero: Drama Direção: James Bridges Duração: 111 min. Ano: 1973 País: EUA

Os incompreendidos. Gênero: Drama Direção: François Truffaut. 1959. Fr.

Infância roubada. Gênero: Drama Direção: Gavin Hood Duração: 94 min.

DURO APRENDIZADO Gênero: Drama Direção: John Singleton Duração: 127 min.

Corrida para lugar nenhum , documentário, 2009, 85 min.

Escritores da Liberdade Gênero: Drama Direção: Richard LaGravenese Duração: 123 min. 2007

Waiting for the superman Gênero: Documentário Direção: Davis Guggenheim Duração: 102 min. Ano: 2010 País: Estados Unidos

Ao mestre com carinho. Gênero: Drama Direção: James Clavell 1967

Gamorra. Gênero: Drama Direção: Matteo Garrone Duração: 135 min. Ano: 2008

Adoração. Drama. Direção Atom Egoyan, 2009, Can.

5961131 – Orientação ao Trabalho de Conclusão de Curso (90 horas)

Ementa: 1) Padrões acadêmicos relativos à estrutura, organização e apresentação do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). 2) Apresentação e discussão de TCC's concluídos. 3) Escolha do tema, problematização, justificativa e objetivos de um TCC. 4) Revisão bibliográfica, fundamentação e escolha teórico-metodológica. 5) Principais aspectos sobre referenciação bibliográfica e citações em trabalhos acadêmicos. 6) Normas e orientações éticas relacionadas à pesquisa acadêmica.

Bibliografia

BELL, J. Projeto de Pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em Educação, Saúde e Ciências Sociais. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: projeto qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ECO, U. Como se faz uma tese. 14ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

LAVILLE, C.; DIONE, J. A construção do saber: manual metodológico da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LÉTOURNEAU, Jocelyn. Ferramentas para o pesquisador iniciante. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

SALOMON, D.V. Como fazer uma monografia. 9ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

5961148 – Avaliação da Aprendizagem e Prática Pedagógica (90 horas)

Ementa: 1. O Conceito de avaliação da aprendizagem: aspectos históricos; 2. Avaliação da aprendizagem: definições, objetivos, objetos e critérios; 3. Teorias da aprendizagem e avaliação; 4. Avaliação formativa da aprendizagem; 5. A avaliação formativa nos processos de ensino e aprendizagem; 6. A avaliação formativa como regulação da aprendizagem; 7. A avaliação da aprendizagem e (des) igualdade; 8. Processos avaliativos e prática pedagógica; 9. Estratégias e instrumentos de avaliação processual; 10. Limites e dificuldades da avaliação formativa;

11. Relações entre as avaliações formativa e somativa e externa e interna.

Bibliografia

Abrecht, R. L'evaluation formative. Une analyse critique. Bruxelles: De Boeck, 1991.

Alexander, R. Culture and Pedagogy. Oxford, Blackwell Publishing, 2000.

Barretto, E.S.S. A avaliação na educação básica entre dois modelos. Educ. Soc; v.22 n.75, 2001.

Bonboir, A. Como avaliar os alunos. Lisboa, Seara Nova, 1996.

Bonniol, J.J.; Vial, M. Modelos em avaliação educacional. Porto Alegre, Artes Médicas, 2002.

Bruner, J. Cultura, mente e educação. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

Cardinet, J. A avaliação formativa: um problema atual. In: Allal, L.; Cardinet, J.; Perrenoud, P. A avaliação formativa num ensino diferenciado. Coimbra, Livraria Almedina, 1996.

Estrela, A.; Nóvoa, A. Avaliação em educação: novas perspectivas. Porto, Porto Editora, 1997.

Fernandes, D. Avaliar para aprender. Fundamentos, práticas e políticas. São Paulo, Editora Unesp, 2009.

_____. Por uma teoria da avaliação formativa. Revista Portuguesa de Educação; v. 19 n2, 2006.

Hadi, C. Avaliação: as regras do jogo. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

Mainardes, J. Reinterpretando os ciclos de aprendizagem, São Paulo, Cortez, 2007.

Pellegrino, J.W.; Chudowsky, N.; Glaser, R. (eds). Knowing what students know. Washington, National Academic Press, 2012.

Perrenoud, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.

_____. La construcción del éxito y del fracasso escolar. Madrid, Morata, 1999.

_____. O ofício de aluno e o sentido do trabalho escolar. Porto, Porto Editora, 1999.

Shepard, L. The role of classroom assessment in teaching and learning. In: Richardson, V. (ed). Handbook of research on teaching. Wasington, American Educational Research Association, 2011.

Vianna, H.M. Avaliação educacional: teoria, planejamento e modelos. Ibrasa, São Paulo, 2000.

5960120 – Prática Musical na Formação Docente (30 horas)

Ementa: Percepção estética: gêneros musicais, formas, texturas e timbres. - Temporalidades: pulso e ritmo

- A música na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. - Intersecções da música com outras linguagens

- Jogos e brincadeiras musicais.

Bibliografia

EINEKE, Viviane. Lenga la lenga:jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.

BRITO, Teca Alencar. Koellreuter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

BRITO, Teca Alencar. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana (orgs.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

OSTETTO, Luciana E. "Mas as crianças gostam!" Ou sobre gostos e repertórios musicais". In: OSTETTO, Luciana E.; LEITE, Maria Isabel. Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão. Campinas: Papirus, 2004.

PAREJO, Enny. Estorinhas para ouvir: aprendendo a escutar música. São Paulo: Irmãos Vitale, 2007.

PENNA, Maura. Apre(e)ndendo músicas: na vida e nas escolas. Revista da ABEM, Porto Alegre, n.9, p.71-79, 2003.

PENNA, Maura. Reavaliações e buscas em musicalização. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

QUEIROZ, Luis Ricardo S. A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente. In: MARINHO, Vanildo M.; QUEIROZ, Luis R. S (orgs.). Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços. João Pessoa: Ed. Universitária / UFPB, 2005.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. Revista da ABEM, Porto Alegre, n.10, p.7-11, 2004.

SOUZA, Jusamara. O cotidiano como perspectiva para a aula de música: concepção didática e exemplos práticos. Fundamentos da Educação Musical, Porto Alegre, n.3, p.61-74, 1996.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.

5961117 – Seminários Avançados em Educação II (30 horas)

Ementa: Palestras, seguidas de debates sobre temas relevantes da educação que contemplem propostas de reforma educacional encetadas pelas políticas públicas municipais, estaduais e federais. As atividades estarão sob a responsabilidade de professores do curso e/ou convidados, segundo a programação definida no início do curso.

Bibliografia

A ser definida pelo docente responsável.

5961133 – Gestão Educacional: Políticas, Processos e Cotidiano Escolar (60 horas)

Ementa: Agências multilaterais e projetos para a educação pública na América Latina; - Descentralização, municipalização e gestão escolar; - Administração gerencial e as parcerias público-privadas na educação: propostas e decorrências; - Políticas de avaliações de sistemas de ensino: análise de decorrências na unidade escolar; - Gestão Democrática da Educação: análise de propostas; - Inclusão e política inclusivas.

Bibliografia

ADRIÃO, T.; PERONI, Vera (Orgs.). Público e privado: novos elementos para o debate.. São Paulo: Xamã Editora, 2008

ADRIÃO, T. ; GARCIA, . Oferta Educativa e responsabilização no PDE: análise do Plano de Ações Articuladas. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), v. 38, p. 10.1590/S0100-1, 2008.

ADRIÃO, T. M. F. ; GARCIA, T. O. G. ; BORGHI, R. ; ARELARO, L. R. G. . As parcerias entre prefeituras paulistas e o setor privado na política educacional: expressão de simbiose?.. Educação & Sociedade (Impresso), v. 33, p. 533-549-549, 2012.

ADRIÃO, T. ; GARCIA, T. ; Silveira, Adriana D. Ensino Médio noturno: indicações de qualidade. Educação e Realidade, v. 33, p. 253-269, 2008.

antagônicas de gestão escolar. Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 302-318, dezembro 2003 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

ARELARO, L. R. G ; Jacomini, M.A. ; KLEIN, S. B. . O ensino fundamental de nove anos e o direito à educação. Educação e Pesquisa (USP. Impresso), v. 37, p. 35-51, 2011.

FERNANDES, F. C. ; ARELARO, L. R. G ; GRACINDO, R. V. . Educação Básica obrigatória e gratuita: avanços e desafios. Retratos da Escola, v. 4, p. 183-195, 2010.

BORGHI, R. ; ADRIÃO, T. M. F. ; GARCIA, T. O. G. . AS PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS PARA A OFERTA DE VAGAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO EM MUNICÍPIOS PAULISTAS.. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 92, p. 285-301, 2011.

CAMARGO, Rubens Barbosa. Gestão Democrática e nova qualidade de ensino. São Paulo: FEUSP. Tese de Doutorado.1996.

CURY, Carlos R.J. Os Conselhos de Educação e a gestão dos Sistemas.In: FERREIRA, Naura S. AGUIAR, M. (Org). Gestão da Educação. São Paulo: Cortez, 2000.

CURY, C. R. J. . Os Fora de série na escola. 1a.. ed. Campinas: Autores Associados, 2005

FÉLIX,M.de Fátima. Administração escolar: um problema educativo ou empresarial? São Paulo: Cortez, 1986.

FERREIRA, Naura S. AGUIAR, M. (Org). Gestão da Educação. São Paulo: Cortez, 2000.

GARCIA, T. O. G. ; CORREA, B. C. . Sistemas de ensino privados em redes públicas de educação: relações com a organização do trabalho na escola. Educação (Rio Claro. Online), v. 21, p. 1-17, 2011

GARCIA, T. O. G. ; ADRIÃO, T. M. F. ; BORGHI, R. . A NOVA GESTÃO PÚBLICA E O CONTEXTO BRASILEIRO. In: Angela Maria Martins. (Org.). Instituições educacionais: políticas, gestão e práticas profissionais. Santos: Editora Leopoldianum-Universidade Católica de Santos, 2009, v. 1, p. 9-23.

MOTTA, Fernando C. Prestes e PEREIRA, L.C.B. Introdução à organização burocrática. São Paulo: Brasiliense, 1980.

PARO, Vitor Henrique. Administração escolar. São Paulo: Cortez, 1990.

_____.Gestão Democrática da escola Pública.São Paulo: Ática, 1997.

PEREIRA, Luiz. (Org). Desenvolvimento, Trabalho e Educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

PINTO, J.M. Administração e Liberdades. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

TRAGTEMBERG, Maurício. Burocracia e ideologia. São Paulo: Ática, 1974.

CORREA, B. C. (Org.) ; GARCIA, T. O. G. (Org.) . Políticas Educacionais e organização do trabalho na escola. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2008. ..

FONSECA, M. O Projeto Político-Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento da Escola: duas concepções de Ensino Pós-LDB 9.394/96. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.12, n.45, p. 925-944, out./dez. 2004. Disponível em [http://scielo.com.br](http://scielo.com.br;);

CURY, C. R. J. . Sobre el derecho a la educación básica en Brasil. Revista Mexicana de Investigación Educativa, v. 17, p. 391-406, 2012.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. A Reestruturação das Políticas Federais para o Ensino Fundamental: Descentralização e novos mecanismos de gestão. IPEA. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/pub/td/td_2000/td0745.pdf.

LIMA, L. C. A escola como organização educativa. São Paulo, Cortez, 2001.

LIMA, L.. Aprender para Ganhar, Conhecer para Competir: sobre a subordinação da educação na "sociedade da aprendizagem.São Paulo:Cortez Editora, 2012.

MARTINS, A.G. A Política Educacional Paulista: Controvérsias em torno dos conceitos de descentralização e autonomia – 1983 A 1999. Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 83, p. 527-549, agosto 2003 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

OLIVEIRA, R. P. . Reformas Educativas no Brasil na Década de 90. In: Afrânio Mendes Catani; Romualdo Luiz Portela de Oliveira. (Org.). Reformas Educacionais em Portugal e no Brasil. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, v. 1, p. 77-94.

PARO, V.H. Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo, Ática, 1998.

PARO, V. H. . Progressão continuada, supervisão escolar e avaliação externa: implicações para a qualidade do ensino. Revista Brasileira de Educação (Impresso), v. 16, p. 695-716, 2011.

PARO, V.,H. . Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010

PERONI, V.M.V. (Org.) ; ROSSI, A. J. (Org.) . Políticas educacionais em tempos de redefinições no papel do Estado: implicações para democratização da educação. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2011

ROSAR, M.F. A dialética entre a concepção e a prática da gestão democrática no âmbito da educação básica no Brasil. Educação & Sociedade, ano XX, nº 69, Dezembro/99. Disponível em <http://www.scielo.br>.

SOUZA, D. B.; FARIA, L.C..M. Reforma do Estado, Descentralização e Municipalização do Ensino no Brasil: A Gestão Política dos Sistemas Públicos.

5961136 – Cartografia Escolar (30 horas)

Ementa: 1. Cartografia Escolar: conceito e histórico de sua elaboração. 2. A Cartografia e a Cartografia Escolar: aproximações e distinções. 3. A linguagem cartográfica na escola básica. 3.1. A linguagem dos mapas e o globo terrestre. 3.2. Os elementos principais dos mapas. 3.3. Os atlas escolares. 3.4. A plataforma Google Earth e suas possibilidades na sala de aula. 4. Introdução ao sensoriamento remoto para fins escolares. 4.1 As fotografias aéreas e seu uso escolar. 5. Maquetes, mapas e atlas na sala de aula. 5.1. Usos e possibilidades formativas.

Bibliografia

CAZETTA, V. Aproximações e distanciamentos entre a linguagem cartográfica e outras linguagens. Biblio 3w, Barcelona, v. XIV, p. 1-14, 2009.

CRIPPA, G.; LASTORIA, A. C. Um passeio pelas imagens: a Ribeirão Preto de Tony Miyasaka. Educação Temática Digital, v. 1, p. 1, 2010.

FERNANDES, S. A. S. de Ensino de Geografia na educação básica: uma reflexão sobre autonomia docente e o currículo prescrito. In: SICCA, N. A. L.; COSTA, A. D. M.; FERNANDES, S. A. S. de (Orgs.). Processo curricular: diferentes dimensões. Florianópolis: Insular, 2009. p. 57-74.

FERNANDES, S.A.S. de; VIEIRA, N. R.; LASTORIA, A. C. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: A CARTOGRAFIA PARA ESCOLARES E A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA. ANAIS:... Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia - ENPEG, 2013, João Pessoa - PB. Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão. João Pessoa- PB: UFPB, 2013.

LASTORIA, A. C. A cartografia escolar e a concepção de Atlas escolar municipal. *Dialogos* (Ribeirão Preto), v. 3, p. 111-126, 2007.

LASTORIA, A. C.; FERNANDES, S.A.S. de Cartografia escolar na formação inicial de professores dos anos iniciais do ensino fundamental: ficção ou realidade? In: PORTUGAL, J; OLIVEIRA, S.; PEREIRA, T. (Org.). (Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas. Curitiba-PR: CRV, 2013, v. 1, p. 53-68.

LASTORIA, A. C.; MORAES, L.B. de; FERNANDES, S.A.S. de Diálogos sobre geografia escolar e linguagem cartográfica. In: ASSOLINI, F.E.P.; LASTORIA, A.C. (Org.). Diferentes linguagens no contexto escolar: questões conceituais e apontamentos metodológicos. Florianópolis-SC: Insular, 2013, v. 1, p. 107-117.

LASTORIA, A. C.; FERNANDES, S.A.S. de A Geografia e a linguagem cartográfica: de nada adianta saber ler um mapa se não se sabe aonde quer chegar. Ensino em Re-vista (UFU. Impresso), v. 19, p. 323-334, 2012.

LASTÓRIA, A. C. (Org.) Atlas escolar histórico, geográfico e ambiental de Ribeirão Preto-SP. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2008. CD ROM.

LASTÓRIA, A. C.; OLIVEIRA, A. R.; GONCALVES, A. R. Saberes y prácticas docentes con el uso de atlas municipales escolares. In: RODRÍGUES, A. E. G.; GALIANO, M. P. N. (Orgs.). Formar para investigar, investigar para formar em Didáctica de Las Ciencias Sociales. Málaga: Asociación Universitaria del Profesorado de Didáctica de las Ciencias Sociales, 2006. v. 1, p. 245-254.

LESANN, J. Geografia no ensino fundamental I. Argvmentvm: Belo Horizonte, 2009.

OLIVEIRA, A. R. Geografia e cartografia escolar: o que sabem e como ensinam professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental? Educação e Pesquisa (USP. Impresso), v. 34, p. 481-494, 2008.

OLIVEIRA, A. R. El lenguaje cartográfico y la enseñanza del clima: un análisis de los mapas en los libros de texto de España y Brasil. *Didáctica Geográfica*, v. 8, p. 51-68, 2006.

SCHAFFER, N.O. et al. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula. 3ª. ed. Porto Alegre: Penso, 2011..

5961149 – Supervisão e Coordenação Pedagógica: Fundamentos Teórico-Metodológicos (30 horas)

Ementa: UNIDADE I: A pedagogia, o pedagogo e a escola: papel do educador na sociedade contemporânea. 1. Perspectiva de atuação do pedagogo a partir de uma abordagem crítica da educação. 2. O papel da educação escolar e a questão do conhecimento no mundo contemporâneo. UNIDADE II: Fundamentos Teóricos da Supervisão e Coordenação Educacional. 3. Supervisão Pedagógica e Coordenação Pedagógica: a re (visão necessária): As funções dos supervisores escolares, coordenadores pedagógicos no sistema de ensino: possibilidades, tendências e perspectivas. UNIDADE III: Pedagogo Escolar: Vícios e Práticas nas Redes de Ensino. 4. A atuação do pedagogo escolar frente às demandas da escola pública: família, escola, comunidade. 5. A relação entre currículo e supervisão/coordenação pedagógica. 6. A Pedagogia como locus formador do gestor educacional.

Bibliografia

ALARCÃO, I. Do Olhar supervivo ao olhar sobre a supervisão. In: RANGEL, Mary. (orgs). Supervisão Pedagógica: Princípios e Práticas. Campinas (SP): Papirus, 2001.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho. A coordenação pedagógica no Estado de São Paulo nas memórias dos que participaram de sua história. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria Nigro. (Org). O Coordenador Pedagógico e o atendimento à diversidade. São Paulo: Loyola, 2010. (p.11-45).

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria Nigro. (Org). O Coordenador Pedagógico e o atendimento à diversidade. São Paulo: Loyola, 2010.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria Nigro. (Org). O Coordenador Pedagógico e as questões de contemporaneidade. São Paulo: Loyola, 2006.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria Nigro. (Org). O Coordenador Pedagógico e o espaço de mudança. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2006.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho. O Coordenador Pedagógico ante o desafio de articular e mobilizar a equipe escolar para tecer o projeto pedagógico. In: GUIMARÃES, Ana Archangelo; VILLELA, Fábio Camargo Bandeira et al.(Org). O Coordenador Pedagógico e a Educação Continuada. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 2006. (p.21- 29).

ALMEIDA, Laurinda Ramalho. Um dia na vida de um coordenador pedagógico de escola pública. In: PLACCO, Vera Maria Nigro; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (Org). O Coordenador Pedagógico e o cotidiano da escola. 4ª ed. . São Paulo: Loyola, 2006.

ALVES, Nilda e GARCIA, Regina, L. O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais. São Paulo: Loyola, 1996.

_____. Formação de Professores – Pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992.

ANDRÉ, Marli. O cotidiano escolar, um campo de estudos. PLACCO, Vera Maria Nigro; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (Org). O Coordenador Pedagógico e o cotidiano da escola. 4ª ed. . São Paulo: Loyola, 2006. (p.9-19)

BUENO, M.S.S. Revisitar a minha ação supervisora: estratégia para explicitar e discutir caminhos e perspectivas da supervisão de ensino, em território paulista, na virada do milênio. In: MACHADO, L.M. et al. Administração & Supervisão escolar: questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira, 2000.

BRUNO, Eliane Bambine Gorgueira. O trabalho coletivo como espaço de formação. In: GUIMARÃES, Ana Archangelo; VILLELA, Fábio Camargo Bandeira et al.(Org). O Coordenador Pedagógico e a Educação Continuada. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 2006. (p.13-14).

BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira et al. (Org). O Coordenador Pedagógico e a formação docente. 10ª ed. São Paulo: Loyola, 2009.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. In: GUIMARÃES, Ana Archangelo; VILLELA, Fábio Camargo Bandeira et al.(Org). O Coordenador Pedagógico e a Educação Continuada. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 2006.

CHARLOT, Bernard. A noção de relação com o saber: bases de apoio teórico e fundamentos antropológicos. In: Charlot, Bernard. (Org). Os jovens e o saber: perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed editora, 2001, p.15 a 31.

FUSARI, José Cerchi. Formação Contínua de educadores na escola e em outras situações. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira et al. (Org). O Coordenador Pedagógico e a formação docente. 10ª ed. São Paulo: Loyola, 2009. (p.17-24).

GUIMARÃES, Ana Archangelo; VILLELA. O professor-coordenador e as atividades de início de ano. In: BRUNO, Elaine Gambino Gorgueira et al. (Org). O coordenador pedagógico e a formação docente. 1ª ed. São Paulo: Loyola, 2009. (p.37-53).

GUIMARÃES, Ana Archangelo; VILLELA, Fábio Camargo Bandeira et al.(Org). O Coordenador Pedagógico e a Educação Continuada. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LIBÂNEO, J.C. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, S.G. (ORG). Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Estratégias de Coordenação do trabalho Escolar e de participação na gestão da escola. In: LIBÂNEO, J.C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 3ª ed. 2010.

MATE, Cecília Hanna. O coordenador pedagógico e as reformas pedagógicas. In: BRUNO, Elaine Gambino Gorgueira et al. (Org). O coordenador pedagógico e a formação docente. 1ª ed. São Paulo: Loyola, 2009. (p.71-76).

MATE, Cecília Hanna . O coordenador pedagógico e as relações de poder na escola. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria Nigro. (Org). O Coordenador Pedagógico e as questões de contemporaneidade. São Paulo: Loyola, 2006. (p.145 -151).

MATE, Cecília Hanna. As reformas curriculares na escola. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria Nigro. (Org). O Coordenador Pedagógico e o espaço de mudança. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2006. (p.119-127).

MATE, Cecília Hanna. Qual a identidade do professor coordenador pedagógico? In: GUIMARÃES, Ana Archangelo; VILLELA, Fábio Camargo Bandeira et al.(Org). O Coordenador Pedagógico e a Educação Continuada. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 2006. (p.17-20).

PINTO, Humberto de Andrade. As áreas de atuação do pedagogo escolar. In: PINTO, Humberto de Andrade . Pedagogia Escolar: Coordenação e Gestão Educacional. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

SACRISTAN, J.G. e GOMEZ, A.T.P. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SEVERINO, A.J. Educação, ideologia e contra-ideologia. São Paulo: EPU,1986.

SOUZA, Vera Lúcia Trevisan; PLACCO, Vera Maria Nigro. O coordenador pedagógico, a questão da autoridade e da formação de valores. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria Nigro. (Org). O Coordenador Pedagógico e as questões de contemporaneidade. São Paulo: Loyola, 2006. (p. 25-39).

PLACCO, Vera Maria Nigro; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (Org). O Coordenador Pedagógico e o cotidiano da escola. 4ª ed. . São Paulo: Loyola, 2006.

SILVA, N. S.C. Supervisão Educacional: uma reflexão crítica. Petrópolis: Vozes, 1985.

_____. Supervisão Educacional: Novas exigências, novos conceitos, novos Significados. In: RANGEL, Mary. (orgs). Supervisão Pedagógica: Princípios e Práticas. Campinas (SP): Papirus, 2001.

SILVA JUNIOR, Celestino A . A supervisão da educação: do autoritarismo ingênuo a vontade coletiva. São Paulo: Loyola, 1984.

_____. Organização do trabalho na escola pública: o Pedagógico, o administrativo na ação supervisora. Idéias, São Paulo, FDE, 1994,. (24).

SILVA, Moacyr da. O coordenador pedagógico e o desafio de articular as ações pedagógicas no Ciclo II do Ensino Fundamental. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria Nigro. (Org). O Coordenador Pedagógico e o atendimento à diversidade. São Paulo: Loyola, 2010. (p.111-120).

SILVA, Moacyr da. O coordenador pedagógico e a questão da participação nos órgãos colegiados. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria Nigro. (Org). O Coordenador Pedagógico e as questões de contemporaneidade. São Paulo: Loyola, 2006. (p.81-91).

PLACCO, Vera Maria Nigro; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (Org). O Coordenador Pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In: PLACCO, Vera Maria Nigro; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (Org). O Coordenador Pedagógico e o cotidiano da escola. 4ª ed. . São Paulo: Loyola, 2006. (p.47-60)

RANGEL, Mary. (orgs). Nove olhares sobre a supervisão. Campinas (SP):Papirus, 1997.

RANGEL, Mary;FREIRE, Wendel. (Orgs). Supervisão Escolar: avanços de conceitos e processos. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2011. (p.29-67).

TACHINARDI, V.L. O supervisor de ensino paulista: da proletarização às perspectivas de desenvolvimento profissional. São Paulo: USP, 2004. (Dissertação de Mestrado).

TORRES, Suzana Rodrigues. Reuniões Pedagógicas: espaço de encontro entre coordenadores e professores ou exigência burocrática? In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria Nigro. (Org). O Coordenador Pedagógico e o espaço de mudança. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2006. (p.45-51).

Vianna, A.B.B. O papel do coordenador pedagógico na formação continuada de professores em serviço na EJA. São Paulo: USP, 2001. Cap.3. (Dissertação de Mestrado).

5961044 – Novas Tecnologias de Comunicação e Informação (30 horas)

Ementa: 1. Novas tecnologias de comunicação e informação. 2. Rupturas e continuidade em educação. 3. Utilização, domínio de aplicação. 4. O imaginário contemporâneo: espaço do saber, inteligência coletiva. 5. O ensino e as novas tecnologias. 6. Técnicas de utilização e produção de recursos didáticos: recursos gráficos/artísticos, jogos pedagógicos fotografias, slides, transparências, vídeos 7. Técnicas de utilização e produção de softwares educativos. Utilização da multimídia nas situações de ensino.

Bibliografia

ALMEIDA, Cândido José Mendes de. O que é vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FERRÉS, Joan. Vídeo e Educação. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GIACOMANTONIO, Marcello. O ensino pelos meios audio-visuais. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

MAGALDI, Sílvia. Educação, Escola e Mídia: a imprescindível aliança. São Paulo: FDE, 1996.

MUNARI, Bruno. Design e Comunicação Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1968.

MUNFORD, Lewis . Arte e Técnica. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

OSTROWER, Fayga. 3ª ed. Criatividade e Processos de Criação. Vozes, 1983.

PRETTO, Nelson de Luca. Uma escola (sem) com futuro: educação e multimídia. Campinas/SP: Papirus, 1996.

SÃO PAULO (Estado) Fundação para o desenvolvimento da educação.

_____. 2ª ed. Lições de Cinema, 5: Cinema e Televisão: histórias com imagens e som na moderna sociedade oral. São Paulo: FDE, 1993.

_____. 2ª ed. Lições com Cinema 1: Cinema- uma introdução à produção cinematográfica. São Paulo: FDE, 1993.

WICK, Rainer . Pedagogia da Bauhaus. São Paulo: Martins Fontes,

ALMEIDA, Fernando. Educação e Informática: os computadores na escola. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987.

BOSSUET, Gérard. O computador na escola: o sistema Logo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

OLIVEIRA, Ramon de. Informática Educativa. Campinas/SP: Papirus, 1997.

PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

TAVARES, Cristina e SELIGMAN, Milton. Informática: a batalha do século XXI. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

VALENTE, José Armando. Questão do Software: parâmetros para o desenvolvimento de Software Educativo. Campinas: Nied, Unicamp, 1989.

_____. (Org.) Computadores e Conhecimento: repensando a educação. Campinas/SP: Unicamp, 1993.

5962083 – Biblioteca Escolar: Atividades, Desenvolvimento de Habilidades e Recurso de Informação (30 horas)

Ementa: 1. Biblioteca escolar: conceitos, objetivos e missão; 2. Recursos informacionais na biblioteca escolar; 3. Biblioteca escolar: ambiente informacional; 4. Bibliotecário e a dimensão pedagógica; 5. Tecnologia da informação e comunicação no espaço educacional; 6. Serviços e gestão.

Bibliografia

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. Revista ACB, v.10, n.2, 2005.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Dizeres sobre biblioteca escolar: palavras em movimento. Ribeirão Preto: Alfabeta, 2011.

CUEVAS CERVERÓ, Aurora. La biblioteca escolar como centro de recursos para el aprendizaje. In: CUEVAS CERVERÓ, Aurora. Lectura, alfabetización em información y biblioteca. Gijón: TREA, 2007. p. 163-188.

CUOZZO, Gabriela Del Valle; GUEVARA, María Carmen Ladrón de; VERDE, Marcela Beatriz. La Biblioteca Escolar: usuarios y servicios. Buenos Aires: Alfabeta, 2007.

FUENTES ROMERO, Juan José. La colección de materiales. In: FUENTES ROMERO, Juan José. La biblioteca escolar. Madrid: Arcos Libros, 2006. p.39-73.

GARCIA, Edson Gabriel. Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989.

KUHLTHAU, Carol. Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MACEDO, Neusa Dias de. Biblioteca escolar brasileira em debate. São Paulo: SENAC, 2005.

MANIFESTO UNESCO. Biblioteca Escolar. www.ifla.org.

MARZAL, Miguel; CUEVAS CERVERÓ, Aurora. Biblioteca escolar para La sociedad Del conocimiento e España. Ci. Inf. v.36, n.1, p. 54-68, jan./abr. 2007.

MILANESI, Luis. Biblioteca. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MILANESI, Luis. O que é biblioteca. São Paulo; Brasiliense, 1995

OBATA, Regina Keiko. Biblioteca interativa: concepção e construção de um serviço de informação em ambiente escolar. Tese de doutorado. Escola de Comunicações e Artes , São Paulo 1998.

PADORNO, Silvana. Desarrollo de Colecciones y Bibliotecas Escolares: de la teoría a la práctica. Buenos Aires: Alfabeta, 2009.

ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Sentidos da Biblioteca Escolar. Ribeirão Preto: Alfabeta, 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura na escola e na biblioteca. Campinas: Papirus, 1986.

5961121 – Estudos Textuais e Produção Linguística (30 horas)

Ementa: – Conceitos discursivos de linguagem, língua, texto, leitura, interpretação, gêneros e produção textual.
– As várias possibilidades de leitura de um texto e a construção da posição intérprete-historicizado. – Linguagens artísticas. – Modalidades linguísticas científico-acadêmicas; fichamento, resumo, resenha crítica, ensaios, textos dissertativos argumentativos. – A questão da autoria. - Produção linguística e autoria.

Bibliografia

ASSOLINI, Filomena Elaine Paiva. Interpretação e Letramento: os pilares de sustentação da autoria. Tese de Doutorado. FFCLRP. Departamento de Psicologia e Educação, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo, SP: Hucitec, 1990.

BARTHES, Roland. O prazer do texto. São Paulo, SP: Perspectivas, 1987.

BRANDÃO, Helena Nagamine. Introdução à análise do discurso. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 3ª ed. 2007.

CALABRESE, Omar. A linguagem da Arte. Rio de Janeiro, RJ: Globo, 1987.

CALVINO, Ítalo. Seis propostas para o próximo milênio. São Paulo, SP: Companhia de Letras, 1990.

DONDIS, Dondi A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1994.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo, SP: Perspectiva, 1989.

GERALDI, João Wanderley. Portos de Passagem. 4ª ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997.

GIL, Antonio Carlos. Metodologia do ensino superior. São Paulo, SP: Atlas, 2000.

GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. 2ª ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1987.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica. 5ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 1999.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. A linguagem e seu funcionamento. Campinas, SP: Pontes, 1987.
 ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e Leitura. São Paulo, SP: Cortez, 1988.
 ORLANDI, Eni Pulcinelli. Interpretação-autoria: leitura e efeitos do trabalho simbólico. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 1996.
 ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e texto: formação e circulação dos sentidos. Campinas, SP: Pontes, 2001.
 SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

5961046 – Leitura e Produção de Textos (30 horas)

Ementa: 1. Estudo das diferentes linguagens utilizadas no mundo contemporâneo. 2. Discussão da leitura, literatura, literatura infantil, televisão, história em quadrinhos, desenho animado, pintura, fotografia e cinema enquanto diferentes gêneros, formas, discursos de produção de conhecimento. 3. Estudo da intertextualidade, polifonia presentes à produção e leitura de textos.

Bibliografia

BARTHES, Roland. O prazer do texto. Lisboa: Edições 70, 1974.
 BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética. São Paulo: Unesp, 1993.
 CHARTIER, Anne-Marie e HÉBRARD, Jean. Discursos sobre a Leitura- 1880-1980. São Paulo: Ática, 1995.
 FERRERO, Emília. Os processos de leitura e escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
 KOCH, I. e TRAVAGLIA, L.C. Texto e coerência. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.
 KRAMER, Sonia. Por entre as pedras: arma e sonho na escola. São Paulo: Ática, 1993.
 LAJLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1996.
 SOARES, Magda. Linguagem e Escola. São Paulo: Ática, 1986.
 TEBEROSKY, A et al. Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita. Campinas, Editora da Unicamp, 1989.
 ZILBERMAN, Regina (Org.) Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1991.
 VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
 VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A R.; LEONTIEV, A N. 5ª ed. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988.

5961048 – Educação Ambiental (60 horas)

Ementa: Tendências Pedagógicas e a Questão Ambiental. · Tendências da Educação Ambiental. · Ecologia e Ambientaismos. · Plano Nacional de Educação Ambiental. · Educação Ambiental e o Currículo Escolar: o desenvolvimento de Projetos de Educação Ambiental nas escolas. · Espaços não-formais da Educação Ambiental.

Bibliografia

ACOT, P. História da Ecologia. Ed. Campus, Rio de Janeiro, 1990.
 BARBIERI, J.C. Desenvolvimento e Meio Ambiente: as estratégias de mudança da AGENDA 21. Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1997.
 BRASIL/MEC. Educação ambiental: projeto de divulgação de informações sobre educação ambiental. Brasília, 1991.
 BRASIL/MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. Brasília, MEC/SEF, 1997.
 BRASIL/MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais: meio ambiente e saúde. Brasília, MEC/SEF, 1997.
 CEDES. Educação Ambiental. Cadernos Cedes. Campinas, Papirus, no. 29, 1993.
 DIAS, G.F. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo, Ed. Gaia, 1992.
 FAZENDA, I.C.A. Interdisciplinaridade: história, teoria e prática. Campinas, Ed. Papirus, 1994.
 FERNÁNDEZ MANZANAL, R. e CASAL JIMÉNEZ, M. La enseñanza de la ecología - um objetivo de la educación ambiental. Enseñanza de las Ciencias, v.13(3):295-311, 1995.
 GIGLIOTTI, L.M. Environmental Education: what went wrong? What can be done? The Journal of Environmental Education, 22(1): 9-12, 1990.
 GRÜN, M. Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária. Campinas, Papirus Ed., 1996.
 INEP/MEC. Educação Ambiental. Em Aberto. Brasília, INEP/MEC, ano 10, n. 49, jan/mar, 1991.
 KRASILCHIK, M. Educação Ambiental na escola brasileira: passado, presente e futuro. Ciência e Cultura. 38(12), 1958-1961, São Paulo, 1986.
 LAGO, A. E PÁDUA, J.A. O que é ecologia? São Paulo: Ed. Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1984.
 MATSUSHIMA, K. Projeto "Educação Ambiental Formal para o ensino de 1o grau e propostas alternativas de projeto de educação ambiental nas escolas". São Paulo, CETESB, 1984.
 NOAL, F.O.; REIGOTA, M. e BARCELOS, V.H.L. (org.). Tendências da Educação Ambiental Brasileira. São Paulo, Cortez Ed., 1999.
 PEREIRA, A.B. Aprendendo ecologia através da educação ambiental. Porto Alegre, Editora Sagra - D.C. Luzzatto, 1993.
 REIGOTA, M. O que é educação ambiental. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1994.
 VIEZZER, M. e OVALLES, O. Manual latino-americano de Educ-Ação ambiental. São Paulo, Gaia, 1995.

5961053 – Educação à Distância: Fundamentos e Políticas (60 horas)

Ementa: 1. Ensino a distância no Brasil e outros países: conceitos, princípios básicos, questões educacionais e histórico. 2. Participação de diversas tecnologias de comunicação e informação. 3. Organização estrutural e pedagógica de recentes propostas de educação a distância no Brasil e no mundo. 4. Comparação entre cursos específicos, níveis e modalidades de ensino, áreas de conhecimento. 5. Regulamentação do ensino a distância.

Bibliografia

LOBO, Francisco S. Educação a Distância: regulamentação. Brasília: Plano, 2000.
 LOYOLLA, W.P.D. e PRATES, M. Educação a distância, mediada por computador: Uma proposta pedagógica. Set, 1997. Acessado em março de 1999. <http://www.puccamp.br/~prates/edmc.html>.
 GUTIERREZ, F e PIETRO, D. A mediação pedagógica, educação a distância alternativa. São Paulo: Papirus, 1994.
 NEVES, A. CUNHA FILHO, P. Projeto Virtus: educação e interdisciplinaridade no ciberespaço. São Paulo: Editora da Universidade Morumbi, 2000.
 PENTEADO, M. et al. A informática em ação: formação de professores, pesquisa e extensão. São Paulo: Olho d' água, 2000.
 SANTOS, A.C.C. Recursos computacionais para educação a distância. Dissertação de Mestrado. Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), 1998.
 VALENTE, J.A.(org). Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas: UNICAMP, 1998.

5961043 – Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil (30 horas)

Ementa: Conceito de Infância; Jogo como atividade; Papel do brincar no desenvolvimento infantil; Papel do brincar na organização do ensino; Movimento conceitual do jogo; Desenvolvimento do jogo na infância.

Bibliografia

RAUJO, E.S., NASCIMENTO, C. P., MIGUEIS, M. O Jogo como atividade: contribuições da teoria histórico-cultural. 32ª ANPED. GT 19, 2009.
 CHARLOT, B. A Mistificação Pedagógica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
 ELKONIN, D. B. Psicologia do Jogo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 LEONTIEV, A. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: Vigotskii Et.al Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone, EDUSP, 1988.
 TUNES, E e TUNES, G. Adulto, a criança e a brincadeira. .Em Aberto, V.18,n.73,p73-88. Jul.2001.
 VYGOTSKI, L. S. "La imaginacion y el arte en la infancia". Madrid: Akal Editor, 1982.
 VYGOTSKI, L. S. "A formação social da mente". São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 VIGOTSKI, L.V. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais ISSN: 1808-6535 Publicada em Junho de 2008. Disponível em: <http://www.ltds.ufri.br/gis/anteriores.htm>

5961054 – Práticas de Administração da Educação (60 horas)

Ementa: 1. As organizações e a educação. 2. A Educação Básica no Brasil: direito à educação e organização escolar; 3. Estado e políticas públicas para a educação; 4. Tendências recentes na gestão escolar: concepções e práticas.

Bibliografia

- ADRIÃO, T. ; GARCIA, . Oferta Educativa e responsabilização no PDE: análise do Plano de Ações Articuladas. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), v. 38, p. 10.1590/S0100-1, 2008.
- ADRIÃO, T. ; GARCIA, T. ; Silveira, Adriana D. Ensino Médio noturno: indicações de qualidade. Educação e Realidade, v. 33, p. 253-269, 2008.
- antagônicas de gestão escolar. Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 302-318, dezembro 2003 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>
- BRAVERMAN, Harry. Trabalho e Capital monopolista. Rio de Janeiro: Zahar, 1977
- CAMARGO, Rubens Barbosa. Gestão Democrática e nova qualidade de ensino. São Paulo: FEUSP. Tese de Doutorado.1996.
- CORTELLA. M.S. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos.3ª. São Paulo: Cortez, 2000
- CURY, Carlos R.J. Os Conselhos de Educação e a gestão dos Sistemas.In:FERREIRA, Naura S. AGUIAR, M. (Org). Gestão da Educação. São Paulo: Cortez, 2000.
- FÉLIX,M.de Fátima. Administração escolar: um problema educativo ou empresarial? São Paulo: Cortez, 1986.
- FERREIRA, Naura S. AGUIAR, M. (Org). Gestão da Educação. São Paulo: Cortez, 2000.
- GADOTTI, Moacir. Escola Cidadã:uma escola : uma aula sobre autonomia da escola. São Paulo: Cortez, 1992.
- MOTTA, Fernando C. Prestes e PEREIRA, L.C.B. Introdução à organização burocrática. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- PARO, Vitor Henrique. Administração escolar. São Paulo: Cortez, 1990.
- _____.Gestão Democrática da escola Pública.São Paulo: Ática, 1997.
- PEREIRA, Luiz. (Org). Desenvolvimento, Trabalho e Educação.Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- PINTO, J.M. Administração e Liberdades. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- TRAGTEMBERG, Maurício. Burocracia e ideologia. São Paulo: Ática, 1974.
- CORREA, B. C. (Org.) ; GARCIA, T. O. G. (Org.) . Políticas Educacionais e organização do trabalho na escola. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2008. .
- de Ensino Pós-LDB 9.394/96. Ensaio: aval. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.12, n.45, p. 925-944, out./dez. 2004. Disponível em <http://scielo.com.br>.
- FONSECA, M. O Projeto Político-Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento da Escola: duas concepções
- GARCIA, T. O. G. . A escola como espaço de acolhimento e participação dos educandos. In: CORREA, B.C.; GARCIA, O.T. (Org.). Políticas Educacionais e organização do trabalho na escola. 1 ed. São Paulo: Xamã, 2008.;
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. A Reestruturação das Políticas Federais para o Ensino Fundamental: Descentralização e novos mecanismos de gestão. IPEA. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/pub/td/td_2000/td0745.pdf.
- LIMA, L. C. A escola como organização educativa. São Paulo, Cortez, 2001.
- MARTINS, A.G. A Política Educacional Paulista: Controvérsias em torno dos conceitos de descentralização e autonomia – 1983 A 1999. Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 83, p. 527-549, agosto 2003 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.
- OLIVEIRA, R. P. . Reformas Educativas no Brasil na Década de 90. In: Afrânio Mendes Catani; Romualdo Luiz Portela de Oliveira. (Org.). Reformas Educacionais em Portugal e no Brasil. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, v. 1, p. 77-94.
- PARO, V.H. Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo, Ática, 1998.
- PERONI, V. Política Educacional e papel do Estado no Brasil dos anos 1990. São Paulo, Xamã, 2003, caps.1 e 2.
- ROSAR, M.F. A dialética entre a concepção e a prática da gestão democrática no âmbito da educação básica no Brasil. Educação & Sociedade, ano XX, nº 69, Dezembro/99. Disponível em <http://www.scielo.br>.
- SILVA, A.A. Contornos da gestão do ensino fundamental em Feira de Santana (1985-1996). Sitientibus, Feira de Santana, no.24, p.45-63. jan.jun.2001. Disponível em; http://www.uefs.br/sitientibus/edu_24.
- SOUZA, D. B.; FARIA, L.C..M. Reforma do Estado, Descentralização e Municipalização do Ensino no Brasil: A Gestão Política dos Sistemas Públicos

5961039 – Literatura Infantil (60 horas)

Ementa: 1. Literatura infantil: abordagem histórica e discursiva. 2. Leitura e interpretação do texto literário: dialogismo, polifonia. 3. A linguagem do texto literário: opacidade, conotação, polissemia. 4. Sentidos do literário: a heterogeneidade do texto infantil. 5. O verbal e o não-verbal no discurso fílmico infantil. 6. A literatura e a prática pedagógica: para além da moral da fábula. 7. A constituição do sujeito e dos sentidos no texto literário. 8. Quem conta um conto, cria discursos. 9. Parlenda: o discurso lúdico. 10. Teatro infantil: a escuta do sujeito. 11. De Lobato a Harry Potter: alguns heróis infantis. 12. O interdiscurso na constituição dos heróis às avessas: análise de Shrek.

Bibliografia

- ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.
- BAKHTIN, M. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. 2ª ed. São Paulo/ Brasília, Hucitec, 1993.
- BOSI, A. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1997.
- BRAGATTO FILHO, P. Pela leitura literária na escola de 1º. Grau. São Paulo: Ática, 1995.
- COELHO, N. N. Dicionário da literatura infantil e juvenil brasileira. São Paulo: EDUSP, 1995.
- CUNHA, M. A. A. Literatura infantil - teoria e prática. São Paulo: Ática, 1997.
- HELD, J. O imaginário no poder - as crianças e a literatura fantástica. São Paulo, Summus, 1980.
- JOLLES, A. Formas Simples. São Paulo, Cultrix, 1976.
- LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo, Ática, 993.
- KHEDE, S. Personagens da Literatura Infanto-juvenil. São Paulo, Ática, 1986.
- MACHADO, I. A. Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral. São Paulo: Scipione, 1994.
- MACHADO, A. M. Texturas - sobre leituras e escritos. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 2001.
- MEIRELES, C. Problemas de literatura infantil. São Paulo, Summus, 1979.
- MORAES, V. Poesia completa e prosa – volume único. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1985.
- ORLANDI, E. P. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. 4ª ed., Campinas-SP: Pontes, 1996.
- ORLANDI, E.P. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.
- ROMÃO, L. M. S.; PACÍFICO, S.M.R. Era uma vez uma outra história: leitura e interpretação na sala de aula. São Paulo: DCL, 2006.
- ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola. São Paulo, Global, 1985.
- ZILBERMAN, R. A literatura infantil brasileira.Rio de Janeiro, Objetiva, 2005.
- ZILBERMAN, R. & LAJOLO, M. Um Brasil para crianças - para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos. São Paulo: Global, 1986.

5961040 – História e Filosofia da Ciência (30 horas)

Ementa: a) Primórdios da ciência; b) A razão entre os gregos (as primeiras escolas jônicas); c) Ciência Helênica. A nova ciência da matéria e o surgimento de especialistas; d) Ciência medieval. As escolas realistas. O ensino teológico. A ciência árabe e a entrada do conhecimento clássico na Europa; e) Ciência renascentista. Reformulações do conhecimento clássico; f) O nascimento da ciência moderna. Formação de uma nova cosmovisão. Qualificações e realização de medidas precisas como pilares do conhecimento; g) O ensino das ciências. Políticas públicas, finalidades e legislação; h) Material didático e recursos pedagógicos utilizados no ensino de ciências; i) Ética na ciência . Bioética. As implicações ambientais, políticas e econômicas do desenvolvimento científico. As aplicações tecnológicas e suas consequências sociais.

Bibliografia

- BERNAL, J. D. Ciência na História Lisboa, Livros Horizonte, 1969. 7v. (Movimento).
- COGFARB, A. M. A. Da Alquimia a Química. São Paulo: EDUSP/Nova Stella, 1987.
- CROMBIE, A. C. História de La Ciência: de San Augustin a Galileo. Madrid, Alianza Editorial, 1985. 2 volumes.
- DERRY, T. K. & WILLANS TREVOR, J. História de La Técnica desde La antiguidad hasta 1900. Madrid: Silgo XXI, 1980, 3v.
- KHUN, T. S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- KOYR, A. Estudo da História do pensamento científico. Brasília: Editora Unb, 1982.

5961038 – Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem Oral (30 horas)

Ementa: 1. Diferentes perspectivas teóricas sobre o processo de aquisição e de desenvolvimento da linguagem.
- O modelo gerativista, - O modelo cognitivo piagetiano, - O modelo sociohistórico e cultural.

Bibliografia

- PIAGET, J. A linguagem e o pensamento do ponto de vista genético. In: ____ Seis Estudos de Psicologia. 12ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984. p.83-92.
- PIAGET, J.; INHLEDER, B. A função semiótica ou simbólica. In: ____ A Psicologia da Criança. 7ª ed. São Paulo: DIFEL, 1982. p.46-79.
- SCARPA, E.M. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. (Orgs.) Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. Vol.2. São Paulo: Cortez, 2001. p.203 – 232.
- VYGOTSKY, L.S. As raízes genéticas do pensamento e da linguagem. In: ____ A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p.111-150
- VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Palavra. In: ____ A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p.395-486
- VYGOTSKY, L.S. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: ____ A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984. p.89-103.
- VYGOTSKY, L.S. Pré-história da Linguagem Escrita. In: ____ A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984. p.199-134.

5961092 – História da Educação Infantil no Brasil

Ementa: 1. Introdução: As Pesquisas sobre História da Educação Pré-Escolar no Brasil; 2. A Educação Infantil no Brasil do período colonial a República; 3. O contexto e a problemática do atendimento de 0 a 6 anos no Brasil durante as décadas de 30, 40, 50 e 60; 4. A Educação Infantil durante o período da ditadura militar: a década de 70 e início dos anos 80; 5. As discussões em torno da constituinte e o atendimento de 0 a 6 anos: o final da década de 80; 6. A década de 90 e a Educação Infantil: neoliberalismo, pós-modernismo e construtivismo; 7. Os desafios do século XXI para a educação de crianças menores de 6 anos

Bibliografia

- ABRAMOVAY, M. e KRAMER, S. - O Rei está nu: um debate sobre as funções da Pré-Escola - in CEDES - Campinas, n. 9, 27-38, 1991
- ABRANTES, P. - O Pré e a Parábola da Pobreza - in CEDES - Campinas, n. 9, 8-26, 1991
- ANPE. Parecer sobre a versão preliminar do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - São Paulo/GT 07 : 1998, mimeo.
- ARCE, A - Compre o Kit Neoliberal para a Educação Infantil e ganhe grátis os dez passos para se tornar um professor reflexivo, in EDUCAÇÃO E SOCIEDADE, número 74, Campinas: CEDES, abril/2001, 251-284.
- ARCE, A (2001). Documentação oficial e o mito da educadora nata na educação infantil. Cadernos de Pesquisa, nº 113, julho, p.167-184.
- ARCE, A. , (1997). Jardineira, tia e professorinha: a realidade dos mitos. Dissertação de mestrado. Campo-Grande, MS: UFMS.
- ARCE, Alessandra - "A Formação de Professores sob a Ótica Construtivista: Primeiras Aproximações e Alguns Questionamentos", in DUARTE, N. (org.) - Sobre o Construtivismo - Campinas: Autores Associados, 2000, páginas 41-62.
- CAMPOS, M. M. - Pré-Escola: entre a Educação e o Assistencialismo - in Caderno de Pesquisa - São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 53, 21-24, nov. 1985.
- CAMPOS, M. M. - Profissionais de Creche: Relatórios de Pesquisa - São Paulo, 1981, mimeo.
- CAMPOS, M.; PATTO, M. H. N., MUCCI, C.- A Creche e a Pré-Escola - in Caderno de Pesquisa - São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 39: 35-42, nov. 1981.
- CERIZARA, A. B. A Construção da Identidade dos Profissionais de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional. São Paulo : USP, 1996 (tese de doutorado).
- CERIZARA, A. B. A Produção Acadêmica na Área de Educação Infantil a partir da análise de Pareceres sobre o Referencial Nacional da Educação Infantil: Primeiras Aproximações. Caxambu : ANPED/GT 07, 1998, mimeo.
- CIVILETTI, M. V. P. - A Creche e o Nascimento da Nova Maternidade - Dissertação de Mestrado - Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- CRUZ, Sílvia H. - Reflexões Acerca da Formação do Educador Infantil - in Caderno de Pesquisa - São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1996, n. 97.
- FERRARI, A. - Evolução da Pré-Escola no Brasil no período de 1968 a 1986 - in Revista Brasileira de Educação - Brasília, n. 69 (161), 55-74, jan/mar 1988.
- FILHO, Lourenço - Introdução ao Estudo da Escola Nova - 10ª ed. - São Paulo: Cia Melhoramentos, 1929.
- KHULMANN, Moysés J. - Educação Pré-Escolar no Brasil (1899-1922) - Exposições e Congressos Patrocinando a 'Assistência Científica' - São Paulo: PUC, mestrado, 1990.
- KISHIMOTO, Tiziko M. - A Pré-Escola em São Paulo (das Origens a 1940) - Tese de Doutorado - São Paulo: FEUSP, 1983.
- KRAMER, S. - O Papel Social da Pré-Escola - in Caderno de Pesquisa - São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 58, 77-81, agosto 1985.
- KRAMER, Sônia - A Política do Pré-Escolar no Brasil - 4ª ed. - São Paulo: Cortez, 1992
- KUHLMANN, M. - Infância e Educação Infantil - uma abordagem histórica - Porto Alegre: Mediação, 1998.
- LIMA, M. F. de. Atendimento Pobre para Pobre: A LBA em Mato Grosso do Sul. São Paulo : PUC, 1994 (dissertação de Mestrado)
- MONARCHA, C.(org.) - Educação da Infância Brasileira 1875-1983 - Campinas/SP: Autores Associados/FAPESP, 2001.
- MONTESSORI, M - Mente Absorvente - Rio de Janeiro: Nórdica, 1987.
- MONTESSORI, M. - A Criança - São Paulo: Círculo do Livro, 1989.
- MONTESSORI, M. - Pedagogia Científica - São Paulo: Flamboyant, 1969.
- PINAZZA, M. A - A Pré-Escola Paulista á Luz das Idéias de Pestalozzi e Froebel: memória reconstruída a partir de periódicos oficiais - São Paulo: USP, 1997, tese de doutorado.
- PRESTES, G - Revista do Jardim da Infância - in Revista do Jardim da Infância - São Paulo: Espindola , Siqueira & Comp., 1896, vol. 01. p.05-07.
- PRIORE, M. - História da Criança no Brasil - São Paulo : Contexto, 1991.
- Revista do Jardim da Infância - São Paulo: Espindola , Siqueira & Comp., 1896 e 1897, vol. 01 e 02.
- ROCHA, A. B.- Educação Pré-Escolar e universalização do ensino de 1º grau - in Revista Brasileira de Educação - Rio de Janeiro, vol. 61, n. 140, 481-493, out/dez 1976
- ROSEMBERG, F. - A Educação Pré-Escolar brasileira durante os governos militares - in Caderno de Pesquisa - São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 82, 21-30, ago 1992.
- ROSEMBERG, F.(org.). Creches. São Paulo : Cortez, 1989.
- ROSEMBERG, F.. A LBA o Projeto Casulo e a Doutrina de Segurança Nacional. In: FREITAS, M. C. (org.). História Social da Infância no Brasil. São Paulo : Cortez, (137-157), 1997.

5960122 – Atividades Teórico-Prática de Aprofundamento

Palestras e conferências sobre temas relativos à área de Educação. 2. Eventos científicos e culturais relacionados à área de Educação e afins. 3. Grupos de estudos e pesquisas. A bibliografia ficará a critério dos responsáveis diretos pelas atividades desenvolvidas pelo aluno.